

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou a evacuação das 210 mil pessoas ameaçadas pelo «Mayon»

MANILA, 22 — (A. N. I.; F. P. e R.) — O Exército e os Serviços de salvamento do Governo prepararam-se hoje para uma violenta erupção do vulcão «Mayon», que entrou novamente em actividade, após 21 anos de repouso.

O presidente Ferdinand Marcos decretou a prevenção rigorosa e estão a ser evacuados todos os habitantes das regiões situadas em volta do vulcão.

Já foram retiradas cerca de cinco mil pessoas das cidades junto da cratera principal.

Há cerca de 210 mil residentes numa zona situada num raio de 24 quilómetros da base do vulcão.

Entretanto, hoje às 2 e 30 e 5 horas locais houve novas erupções. Muitos camponeses, que

ainda não tinham abandonado as suas casas e fazendas, fugiram para o vale. Não há vítimas. Pela manhã, imensa nuvem de cinzas escurecia a luz do dia por cima das oito povoações mais próximas do vulcão.

Pela encosta abaixo segue um rio de lava, que começou a correr

pouco antes de meia-noite de ontem.

A torrente de lava parte de vasta brecha situada perto do cume e corre pela vertente do «Mayon», solidificando-se,

(Continua na 14.ª página)

BASTA UM PALPITE!

MUITOS QUILOS DE ESPERANÇA — AS COLECÇÕES JÁ RECEBIDAS

A presteza com que numerosos leitores nos enviaram as suas colecções, logo após a publicação do décimo e último cupão, traduz bem o interesse e o entusiasmo que esta ini-

ciativa do «Diário de Lisboa» encontrou, talvez mais entre os que gostam de futebol, mas também da parte dos que sonhem,

(Continua na página seguinte)

Vai ser eleita a princesa das «Teen-agers» portuguesas



A princesa das teen-agers portuguesas vai ser escolhida este ano, pela primeira vez, numa iniciativa que conta com a colaboração do «Diário de Lisboa». Caber-lhe-á a missão de representar Portugal, num concurso a realizar em Chicago, em Junho. Quem sucederá a Kristiina Kankaanpää (na foto), a finlandesa no ano passado eleita «Princesa Internacional das Teen-agers», que vemos junto do Coliseu de Roma? (Ler notícia na página central).

Nota do dia

AGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Não nos afflige a discordância com pontos de vista que se tenham aqui adiantado. Nem precisamos de descer à controvérsia, pois o que se procura, na maior parte das vezes, não é impor uma certa solução de alguma questão que se suscita, mas simplesmente chamar a atenção para o problema em si e obter que sobre ele as pessoas sejam capazes de meditar, à procura de uma solução que até pode muito bem não ser aquela de que se sugeriu um caminho. Não é esse o caso, porém, de um reparo que nos chega sobre a insistência com que, em plena consciência, se tomam e retomam as questões relativas ao ensino. Isso não. Nesse capítulo, onde há tanto que fazer e de que, precisamente, o mundo de hoje se dá conta de que ele é o primeiro dos primeiros, a alavanca do futuro, não só, como noutros tempos se entendia e já era bastante, com o fito de se obter a promoção individual, mas também,

como hoje se entende, com a certeza de que é esse o meio único e o mais barato de se obter a promoção das nações pela via do progresso técnico, aí a insistência nunca nos parecerá de mais. «Não é com vinagre que se apanham moscas, que é como quem diz, não é com palavreado que se anda para a frente», censura-nos um crítico, certamente desejoso de acção, no que está longe de ser original, pois vem dos romanos o adágio do «res, non verba». A verdade é que a acção não pode ser arbitrária, pois carece de ser esclarecida por um prévio sacudir de idelas. E isto não nos parece tempo perdido, pois que é o tempo que se consome para que todos se apercebam do verdadeiro significado de alguma coisa que nos diz respeito a todos, a nós e aos que hão-de vir depois de nós. São favas contadas. Quanto ao palavreado? É o que temos à mão e não damos o tempo por perdido.

COMEÇARAM HOJE AS II JORNADAS MÉDICAS DE LISBOA

Principiaram esta manhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, as II Jornadas Médicas de Lisboa, que reúnem cerca de 1200 participantes. O prof. Ducla Soares proferiu a alocução inaugural. (Ler na página central).

QUARENTA ANOS DEPOIS

A SERRA DO TRANCÃO VOLTOU A «MEXER»

• A ESTRADA DE BUCELAS CORTADA E UMA POVOAÇÃO SEM ÁGUA

Zambujal, uma povoação de cerca de mil habitantes no concelho de Loures, encontra-

-se sem água potável, devido ao aluimento de terras que cortou o trânsito na estrada Bucelas-Lisboa.

Milhares de toneladas de terras e pedregulhos do Penedo das Gralhas, a cerca de 1200 metros do Tojal, na margem direita do rio Trancão, ao abaterem-se sobre o asfalto, destruíram, por completo, a conduta de água para aquela localidade, situada na

margem oposta do pequeno curso.

O cabo telefónico do ramal de troncas para Bucelas, apesar da queda dos postes, resistiu ao deslocamento de terras, que se processou, durante o dia de ontem, com relativa lentidão.

(Continua na última página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AS OSTRAS RENDEM A PORTUGAL 25 MIL CONTOS POR ANO (Ler na página 9)

De ontem para hoje

CORTEJO RURAL

Teve interesse raro a Festa dos Fazendeiros, em Pontével, e que ontem se efectuou, como é tradicional no Domingo de Pascoela. Pontével é um centro agrícola importante, enquadrado na região vinheira do Cartaxo. Começam nesta altura do ano as árvores a revestirem-se da folhagem, numa verdadeira sinfonia de verde, toda ela promissora de bom ano agrícola. A população celebra portanto esse Domingo de Pascoela como celebra a vida e a fecundidade da terra. A festa dos Fazendeiros em Pontével se associou o presidente da Câmara do Cartaxo. O publico de Pontével e arredores viveu como seus o Concurso Pecuário, o Cortejo das Viaturas Rurais que desfilou sob aplausos, perante a tribuna de honra e o povo entusiasmado. Carros alegóricos — representando a vida nos campos e os aspectos caseiros dos rurais, ou os trabalhos na oficina ou os ranchos em festa, após as vindimas e desfolhadas — fizeram vibrar o bom povo concentrado na artéria principal de Pontével. Por fim, a banda da Sociedade Filarmónica e o rancho das vindimas da casa da sr.ª D. Argentina encerraram, com primor, o desfile. Não obstante as exhibições durante o cortejo, este foi obrigado a passar mais uma vez, voltando a merecer os mesmos aplausos. A noite, na Casa do Povo, o Grupo Cénico deste organismo, apresentou uma recita no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Pontévelense.

NA ESTRADA

Na Póvoa de Santa Iria, após uma curva apertada, uma «station» conduzida pelo sr. Edmundo Custódio dos Santos, de 38 anos, despiestouse e foi chocar com uma camioneta da carreira, que seguia em sentido inverso, guiada pelo sr. Fernando Cardoso Ferreira, de 31 anos, morador em Buce-las. Ficou destruída a «station», tendo morte imediata Isabel Maria Ferreira Custódio dos Santos, de 7 anos, filha do condutor. Este e a esposa, D. Ida Ilda Ferreira dos Santos, de 32 anos, foram internados no Hospital de Santa Maria.

CURTO-CIRCUITO

Numa cabina transformadora de energia da rede das C. R. G. E., junto do Hospital dos Capuchos, houve, de madrugada, um curto-circuito, seguido de incêndio. Acorreram os bombeiros, com agulhetas de neve carbónica, que extinguíram o fogo, mas os prejuizos são avultados.

VINHO E DESORDEM

Estiveram a bebericar numa taberna os serventes Joaquim Botelho da Conceição, de 27 anos, e José Alegria Vidal, de 24. Depois, foram-se a uma banca de fruta e espalharam-na pelo chão. Houve desordem, porque acorreram parentes em auxílio

INTOXICAÇÃO DE MORTE

Era proprietário de uma lavandaria, em Loulé, o sr. Mário Palmeira Esteves, de 30 anos. Trabalhou durante toda a noite na limpeza de uma máquina de lavar. Afina, de manhã, foi encontrado morto por asfixia nas instalações da lavandaria. Falta de ventilação adequada foi a causa da sua morte, uma vez que os gases dos detergentes envenenaram o ambiente.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Uma furgoneta conduzida pelo sr. António José Vaz, de Atalaia, foi embater, por motivos desconhecidos, numa árvore voltando-se. O caso ocorreu perto de Palmela. Morreu o sr. João Manuel Aguiar da Mota, de 31 anos, praticista, e ficaram feridos, tendo vindo para o Hospital de S. José, os srs. Acácio dos Santos, de 38 anos, Manuel Gonçalves, de 36, António José Vaz e Jaime Peixeiro Pinto de Andrade.

ASPECTOS ECONÓMICOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO DISTRITO DE COIMBRA

— TEMA DE UMA MESA-REDONDA ORIENTADA PELO PROF. PIZARRO BELEZA

Está a ser aguardada com muito interesse a palestra que o sr. prof. dr. José Júlio Pizarro Beleza orientará esta noite, na Casa das Beiras, inaugurando uma série de três mesas-redondas dedicadas a problemas de Coimbra. Será desenvolvido o tema «Desenvolvimento regional do distrito de Coimbra — aspectos económicos», em que o orador oferecerá a consideração dos participantes as duas formas distintas como pode conceber-se a sociedade humana — como cooperação ou como luta.

Colocados em face da escassez de bens, os homens preferem, às vezes, o caminho da luta em conjunto, mas sem conseguirem satisfazer razoavelmente as suas necessidades. E, como os homens não conseguem vencer a escassez de bens, então lutam entre si para, cada um

deles, conseguir a maior quantidade possível de bens. Nesta óptica, a Humanidade aparece reduzida a uma imensa teia de lutas entre blocos, nações, grupos e indivíduos, em que os motivos determinantes do convívio aparecem quase reduzidos, no fundo das coisas, a simples disputa de bens.

O orador lembrará aos circunstantes que, com o desenvolvimento económico, se intensifica quase sempre a especialização, tornando-se a intervenção de cada um uma parte cada vez mais diminuta do resultado final. Perdendo de vista esse resultado, cada um sente-se muito mais uma unidade isolada, desconhecida e desconhecida do mesmo resultado, do que uma peça que coopera num resultado para interesse de todos. Assim diminui, quebranta-se o sentimento da coo-

peração, e acende-se a chama da luta entre os que compartilham o produto de todos.

O sr. dr. Pizarro Beleza recorda, em seguida, que é necessário um desenvolvimento integral da pessoa humana para que seja possível o desenvolvimento económico desejado praticamente por todos. E salienta que não «há apenas que agregar o desenvolvimento de comunidades mais atrasadas ao desenvolvimento económico geral mas que rever as condições com que este se processa, para que se não caia na sua própria desumanização».

Seguem-se algumas reflexões sobre a região de Coimbra.

As duas mesas-redondas seguintes realizam-se amanhã e depois, no mesmo local, estando a cargo do sr. prof. dr. José Júlio Gonçalves, sob o tema «Desenvolvimento regional do distrito de Coimbra — Aspectos sociológicos», e do sr. dr. João Manuel Balsemão Oleiro, sobre a «Protecção e valorização do património artístico da região de Coimbra».

ARTES PLÁSTICAS

Figueiredo Sobral expõe na Galeria Sol a Sol

Figueiredo Sobral, artista com preocupações estéticas de raro interesse, sempre em pesquisa permanente, apresenta-se agora na Galeria Sol a Sol do Drugstore, à Avenida da Liberdade.

Figueiredo Sobral, pintor, ceramista, escultor, apresenta-nos sete latões martelados de raro interesse, no seguimento daquelas espécies que há um ano apresentou no Palácio Foz e que obteve êxito grande.

Martins da Costa inaugura, no Porto, a sua exposição

O pintor Martins da Costa inaugura amanhã, na Galeria Alvarez, do Porto, uma exposição das suas obras mais recentes, realizadas em Espanha, França e Itália, onde foi bolseiro.

A exposição de Martins da Costa, que se inaugura às 18 horas, está a ser aguardada com grande interesse, dada a forma recente do artista.

Exposição de Reinaldo Silva na S. N. B. A.

O artista Reinaldo Silva inaugura na quarta-feira próxima, às 16 horas, uma exposição nas saletas da S. N. B. A.

Reinaldo Silva, que se tem apresentado muito raras vezes a público é um artista de reconhecido mérito e as suas obras encontram-se em várias colecções particulares.

Pintura de João Hogan na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação é inaugurada na quinta-feira, às 17 e 45, a exposição de pintura do artista João Hogan.

Gravador e pintor dos de maior relevo, João Hogan obteve não há muito tempo ainda, êxito com a sua exposição de pintura na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A.

RECAPTURADO

o faquista agressor de um subchefe da P. S. P

Já foi preso o mecânico José Brito Rebolo, aquele indivíduo que, há dias, na Rua de Campolide agredira á navalhada o subchefe sr. José Alípio, da P. S. P. e que, na quarta-feira, se evadira do Hospital dos Capuchos, onde estava internado, sob prisão.

Foi recapturado por uma patrulha da P. N. R., do posto da Baixa da Banheira, a qual, tendo conhecimento de que o agressor se encontrava na região, o prendeu. O faquista recolheu á cadeia do Barreiro.

Reunião dos presidentes dos municípios do distrito de Viseu

VISEU, 22 — O governador civil do distrito de Viseu, eng.º Engrácia Carrilho presidiu, hoje, em Montanha da Beira, a uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais da zona norte do distrito. Os trabalhos iniciaram-se, às 10 horas, nos Paços do Concelho, seguindo-se um almoço de homenagem ao governador do distrito.

Madrid espera por si.

«Lisboa-Expresso» (TER.)
9.45 d Lisboa (St. Apolonia) c. 19.40
9.00 c Madrid (Delicias) p. 10.45
Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

BASTA UM PALPITE

Oito leitores vão a Turim e Londres

(Continuação da página anterior)

simplesmente, com a oportunidade de conhecer Turim e Londres.

O nosso jornal resolveu convidar cinco dos seus leitores (os de melhor palpite ou mais afortunados) a irem a Turim, com o Benfica, e três leitores a deslocarem-se a Londres, para assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus. Esta foi a notícia que demos há cerca de duas semanas e que viria a causar um amplo movimento de interesse. Agora, as colecções que temos já em nosso poder representam já alguns quilos de esperanças...

Entretanto, repetimos neste número do nosso jornal (pág. 23) o 5.º cupão. E todos os que se «mantêm em prova» devem saber: não têm qualquer validade os cupões que nos cheguem isoladamente, pois só serão consideradas as colecções completas (cupões de n.º 1 a 10). Em cada cupão, claramente indicados, o nome, a morada e os vaticínios. E agradecemos que os dez cupões de cada colecção nos cheguem agrafados ou presos por um «clip», o que facilita o trabalho de contagem e ordenação.

Aproxima-se Maio, o mês das grandes viagens para os leitores do «Diário de Lisboa». Turim e Londres esperam os melhores vaticinadores!

O BANCO LISBOA & AÇORES

tem o prazer de comunicar que inaugura hoje, 22 de Abril, as novas instalações da sua Agência em MIRA DE AIRE, onde melhor poderá atender todos os seus estimados Clientes e Amigos



O coronel Duarte Pedro lendo o auto de posse

O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE SINTRA É HOMEM PARA SE DAR COM A NOBREZA E O POVO

- AFIRMOU-SE NO ACTO DE POSSE DO CORONEL DUARTE PEDRO

No salão nobre do Governo Civil foi empossado, ao princípio da tarde, nas funções de presidente da Câmara Municipal de Sintra, pelo chefe do distrito, o sr. coronel Joaquim Miguel Duarte Pedro, oficial distinto e profundo conhecedor dos problemas daquele concelho.

Além de toda a vereação do Município sintrense e de todos os presidentes das Juntas de Freguesia concelhias, assistiram, entre outras individualidades, os srs. juiz Guilherme Pinheiro, visconde de Almeida Garrett, general Monteiro do Amaral, coronéis Afra Nôzes e Almeida Fernandes, dr. Paulo Carreira, rev. Alfredo Ferreira (prior de S. Pedro de Sintra), etc.

Depois do juramento da praxe e da leitura da fórmula de compromisso, usou da palavra o sr. José Maria Tavares, presidente substituto da Câmara Municipal de Sintra desde a morte do visconde de Asseca, ocorrida há meses:

— O novo presidente do Município de Sintra — disse — conta, desde já, com a minha admiração. É um patriota e um homem de bem. Sintra acusará a sua benéfica orientação. Presto aqui, também, a minha homenagem ao visconde de Asseca — e ao evocar essa figura gentil de aristocrata lembro um alto exemplo de governante.

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil, falando em seguida, afirmou considerar o sr. coronel Duarte Pedro como «o homem indicado para o lugar de chefe do Município sintrense».

— Saberá lidar com a nobreza e com o povo — sublinhou o orador —. Saberá estender a mão às popula-

ções das freguesias humildes, a fim de que concretize um contacto humano de todo o necessário para bem do progresso da região.

Finalmente, o sr. coronel Duarte Pedro prometeu tudo fazer para que os sintrenses o considerem como um seu conterrâneo (o novo presidente não é de Sintra). Enumerou, seguidamente, os problemas da vila e da região: urbanização, plano rodoviário, turismo, ensino (liceu e escolas primárias), assistência, etc.

— Darei satisfação — disse — às justas ambições das populações concelhias: abastecimento de água, electricidade, mercados municipais.

A tarde, no Palácio Valenças, em Sintra, o presidente do Município recém-empossado ofereceu uma recepção à sociedade local.

A carraça e o dói-dói

NESTE ritmo infernal em que andamos todos para garantir as três refeições diárias; neste corre-corre em que cada qual se sente só no meio de um milhão de pessoas; nesta Lisboa trepidante, barulhenta, febril e sempre aparentemente igual, sabe bem a conversinha depois do jantar, no recanto do café de bairro.

Não porque seja muito tranquilo ou a atmosfera muito respirável, mas porque a gente está menos só e mais tranquilo na conversa e até na discussão com dois ou três amigos. É outro género de agitação: desabafante, tranquilizante.

Foi numa dessas conversas «então isto», «então aquilo», «isto agora», «aquilo vai» — o vaivém das opiniões que dá interesse e vontade de viver, afinal — durante uma dessas conversas aparentemente inúteis mas que fazem com que a gente se sin-

ta mais gente e menos peça de rotina, que o altifalante gritou.

Um dos presentes foi ao balcão atender a chamada e regressou um pouco alterado.

— Tenho de ir para casa. A minha filha está nervosa, chora e não quer dormir.

Contou, então, que há dias tinha ido com a família dar um passeio pelo campo. A filha começou a queixar-se de um dói-dói na cabeça. Distraidamente, pensou que a criança tivesse dado alguma pancada, ou era sono...

Até que, ante a insistência da criança, ele e a mulher, dias depois, encontraram uma carraça, enorme. Encheu-se de coragem e arrancou-a.

— Assim, sem mais nem menos? A força?

— Sim, à força. O bicho, ensanguentado, trazia alguns cabelos à mistura. Ficou uma ferida. Desinfectou-se. A

miúda agora deve estar nervosa, é o que é.

— Mas olhe que é capaz de vir a ter a febre da carraça — comentou um médico presente.

— Pois sim, mas que havia de fazer? Não fiz bem?

Claro que fizera bem. A febre tratava-se e passava. Carraça arrancada e dói-dói a caminho da cura, radical. E o pai corajoso, que fizera uma ferida na cabeça da própria filha para a livrar de um bicho indesejável, saiu a caminho de casa.

Fiquei impressionado. Estou farto de ver carraças em cães. Em crianças nunca. É um bicho que me impressiona e fico a pensar se teria coragem de a arrancar assim à força, provocando uma ferida na cabeça do próprio filho.

Um comentário seco desviou-me destes pensamentos. Foi a mulher do médico, mãe de filhos e ela própria estudante de Medicina quem falou:

— É a tal cotsa! Não acreditam nas crianças!

MANUEL DE AZEVEDO

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO LISBOA & AÇORES EM MIRA DE AIRE

MIRA DE AIRE, 22 — Foram hoje inauguradas nesta localidade as novas instalações da agência do Banco Lisboa & Açores.

A referida agência, orientada pelo sr. Joaquim Antunes Trincão, funcionava desde Outubro de 1960 em acomodações que ultimamente eram consideradas insuficientes para o seu ritmo de desenvolvimento, que bem atesta o progresso daquele estabelecimento bancário e a sua efectiva participação na actividade económica do País.

A inauguração estiveram presentes algumas das entidades de maior destaque na região, sendo a administração do Banco representada pelo director, dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos.

Queria ser revendedor de tabacos e fósforos mas lesou uma firma de Lisboa em mais de 800 contos

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa, começou esta tarde o julgamento de Waldemar José Laborim, de 39 anos, casado, de Cascais, e Mário Vieira Esteves, de 40, casado, de Cascais, ambos antigos contínuos da Sacor; Manuel Fernandes de Almeida, de 33, casado, empregado comercial, de Gois; João Pedro dos Santos, de 51, casado, caldeireiro, de Beja; Simplicio Calheiros Ribeiro, de 49, casado, empregado comercial, de Lisboa; Luciano Manuel das Dores, de 46, casado, comerciante, de Beja; Jaime Ramos Maciel, de 46, casado, motorista, de Viana do Castelo; Fernando da Costa Neves, de 53, casado, empregado comercial, de Lisboa, e Candido Ribeiro Migueles, de 32, casado, comerciante, de nacionalidade espanhola, incriminados, os dois primeiros, por burla e emissão de cheques sem cobertura, e os restantes de cumplicidade no acto considerado delituoso que se descreve, segundo a acusação formulada pelo Ministério Público.

Em Abril de 1965 Waldemar Laborim dirigiu-se à firma Sequeira & Dias, Lda., em Lisboa, que se dedica ao comércio de tabacos e fósforos, a propor a compra de várias quantidades daquela mercadoria, alegando que tinha grande facilidade em colocá-la na empresa onde trabalhava, dado o seu elevado numero de trabalhadores. Os gerentes concordaram com a pro-

posta. A verdade, porém, é que o réu não pretendeu realizar um negócio sério com a firma lesada, mas tão-sómente obter a entrega de enormes porções de tabaco e fósforos para seguidamente vendê-las, por preços muito inferiores ao da aquisição, a indivíduos estranhos, com o fim de realizar dinheiro para gastar em seu proveito.

Assim (afirma o processo), de Abril daquele ano até Fevereiro do ano seguinte Waldemar Laborim conseguiu que lhe fosse entregue mercadoria no montante de 2.227.939\$60, tendo reembolsado a firma apenas em 1.627.794\$90, lucrando-se com o restante, que totalizava 600.144\$10. Salienta-se ainda no processo que o mesmo acusado, a partir de 29 de Dezembro de 1965, e para pagamento de outras remessas, passou dois cheques, respectivamente, de 100.000\$ e 113.000\$, os quais, apresentados a pagamento, foram devolvidos por falta de provisão. Nesta actividade, o réu em causa foi directamente auxiliado pelo segundo réu, Mário Vieira Esteves, que tinha conhecimento directo dos factos criminosos.

Os restantes presumíveis delinquentes, salienta-se no despacho de pronúncia, embora desconhecendo as exactas quantidades de tabaco adquiridas por Waldemar Laborim e Mário Esteves, compraram-lhes, por várias vezes, grandes porções de tabaco, sabendo no acto em que o adquiriram, da sua criminosa proveniência, querendo assim, não só aproveitar-se da mercadoria em boas condições, como auxiliar os dois primeiros acusados.

No processo figuram muitas testemunhas de acusação e de defesa, e ainda vários declarantes. Os reus estão representados pelos dres. Luís A. Carvalho Fernandes, Almeida Ribeiro, Manuel Durão e Flório de Oliveira. A firma lesada é representada pelo dr. Rodolfo Manuel Lavrador. A audiência não termina hoje.

Cancelados os recitais de Tereza Berganza

Os recitais de Tereza Berganza marcados para hoje e para quarta-feira, no Teatro Nacional de São Carlos, foram cancelados por motivo do agravamento da doença que, desde há dias, afflige a cantora.

Tereza Berganza regressa em breve a Espanha e o Círculo de Cultura Musical prevê a hipótese de, em data a anunciar oportunamente, contratar de novo a cantora para uma série de recitais em Portugal.

Ora diga-nos...

— Que representa para si o Brasil?

Hoje é o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. E as respostas — a uma pergunta que, no seu esquematismo inevitável, comportava diversas outras perguntas — podem-se apresentar sem mais delongas. Talvez só valha a pena, de qualquer jeito, pôr em destaque o significado da unanimidade das mesmas.



● O sr. Alvaro Rodrigues dos Santos e Silva, revisor de um nosso prezado colega, respondeu-nos por sua vez:

— O Brasil está ligado a Portugal pela história e pela língua de Camões. É de facto, um país-irmão como se costuma dizer. Tenho lá muitos amigos — até parentes — e é o país que em primeiro lugar

da uma verdadeira comunidade luso-brasileira.



● — É um país simpático, por quem tenho uma preferência especial claro — afirmou-nos o sr. António Ribeiro de Carvalho, viajante.

— E quais as razões dessa simpatia e preferência?

— As afinidades históricas e a língua comum. Se gostava de ir lá? Isso nem se pergunta. Por todos os motivos. Até tenho lá um padrinho que não conheço...



eu visitaria, se isso me fosse possível.

— É fundamental, e mais do que nunca indispensável que seja realmente cria-

RUI DE MASCARENHAS CANTARÁ NO ESTORIL CONTRATADO POR AMERICANOS...

Rui de Mascarenhas, um dos mais internacionais dos nossos cancionistas voltou esta manhã a desembarcar no aeroporto de Lisboa mas, segundo nos disse, para uma permanência de uma ou duas semanas.

— Vai parecer estranho esta afirmação, mas é a realidade, venho trabalhar no Estoril, contratado por norte-americanos.

Ele próprio explica:

— «Vão realizar-se no hotel Estoril-Sol uma série de «meetings», e umas conferências de grupos americanos, e eles desejaram a minha presença ali, para uma série de cinco espectáculos. Parece estranho que um artista português seja contratado lá fora, justamente para actuar no seu país, mas como vê, é assim...

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

===== ABC =====

«Arroz de Miúdas»

— um espectáculo de luxo

Assinalável o êxito sem precedentes deste grande espectáculo «Arroz de Miúdas», a mais recente e mais dispendiosa produção do empresário José Miguel, a única revista em cena, veio inscrever-se entre os mais aplaudidos dos espectáculos até hoje apresentados pelo Teatro ABC. Escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha é uma revista alegre, de luxo e arejado, uma revista que não copia os figurinos tradicionais e senão as inspiradas composições dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. É autor da coreografia mestre Charles e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Parva, sob orientação de Joazeiro Soares.

Do maior nível é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas», um elenco recheado dos nomes mais populares, variadas vedetas do nosso teatro ligeiro: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Oscar Acúcio, Delfino Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabeth, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Kathy e Clarisse e um gracioso conjunto de baile português e, ainda, a grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos. Verifica-se, portanto, que «Arroz de Miúdas» é a re-

vista-sensação que, diariamente, se apresenta no Teatro ABC, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas

===== MONUMENTAL =====

«Deliciosamente Louca!»

em últimas representações

Poucos dias mais estará no cartaz esta fresca e alegre comédia, pois os compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outro espectáculo assim o exigem.

Totalizando 4 meses consecutivos de exibição, «Deliciosamente Louca!» tem tido sempre diuturnamente grande presença de público, uma vez que, além duma história fresca e alegre, possui um elenco que a interpreta magnificamente com as maiores responsabilidades para Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo. Tem também bons desempenhos João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação é de Paulo Renato e as cenas de Pinto de Campos.

===== IMPÉRIO =====

O que a crítica inglesa disse de «Este é o meu mundo»

Continua em exibição no cinema Império a película inglesa «Este é o meu mundo», ou «Half a sixpence» no original. O êxito em Lisboa vem somar-se

à excepcional aceitação verificada noutros países, onde a crítica pôs em relevo o brilhante desempenho do actor-cantor Tommy Steele no protagonista. Vamos seguramente uma summa do que disseram, aquando da estreia em Londres, vários jornais ingleses:

«Daily Express» — «Estrondoso, tremendo filme retumbante de um explosivo Tommy Steele. «Este é o meu mundo» é o mais deslumbrante filme musical rodado na Grã-Bretanha e Tommy Steele revela talento notável para a comédia».

«Daily Mirror» — «Estrondoso, brilhante, brilhante como uma estrela. «Este é o meu mundo» coloca Tommy Steele no lugar cimeiro da cinematografia internacional. «Este é o meu mundo» é um filme musical que irrompe espontaneamente da tela, tornando o talentoso comediante que é Tommy Steele tão conhecido em Oklahoma, Okinawa e Oslo como o é lá no seu país natal».

«Daily Mail» — «Este é o meu mundo» é um filme sumptuoso que ança a sua exuberância como uma granada de mão sendo Tommy Steele a sua arma e o seu coração».

«Daily Sketch» — «Tommy Steele é a bomba do momento. O filme é uma autêntica idia musical deliciosamente temporada».

«Sun» — «Este é o meu mundo» é um filme feliz, divertido, comovedor; tudo o que se pode esperar de um sonho acordado de música e dança».

«Evening Standard» — «Fixe bem... o filme de Tommy Steele é um sucesso completo. «Este é o meu mundo» é como que um fragoroso regresso aos filmes musicais de grande categoria... e uma vigorosa celebração de alegria».

«Evening News» — «Este é o meu mundo» é uma película enormemente divertida... tremendamente saborosa... fará de Tommy Steele um astro do cinema mundial».

«Times» — «Este é o meu mundo» é um grande espectáculo para toda a família; é um filme entusiasmante que obrigou os críticos a aplaudir».

VIANA DA MOTA NASCEU HÁ CEM ANOS

Foi um grande artista Viana da Mota, o maior pianista português de sempre e compositor de raro mérito. É uma verdadeira glória da música portuguesa esse discípulo de Liszt que marca lugar à parte entre os pianistas do final do século XIX e começos do século XX.

Nasceu, faz hoje cem anos, na ilha de S. Tomé, José Viana da Mota que apareceu menino-prodígio em Lisboa, quando aos cinco anos se deslocou com a família para a Metrópole. Educado depois na Alemanha ele tornava-se verdadeiro representante da escola wagneriana.

Em toda a Europa obteve êxitos clamorosos com suas interpretações, êxitos que se repetiriam do lado de lá do Atlântico, nas viagens de arte que lá realizou.

Viana da Mota foi, em Lisboa, director do Conservatório Nacional de Música.

Além de executante primoroso, Viana da Mota foi escritor de grande cultura e conferencista notável cuja bibliografia é essencial para o estudo da evolução musical do seu tempo.

Morreu em Lisboa, em 1 de Junho de 1948.

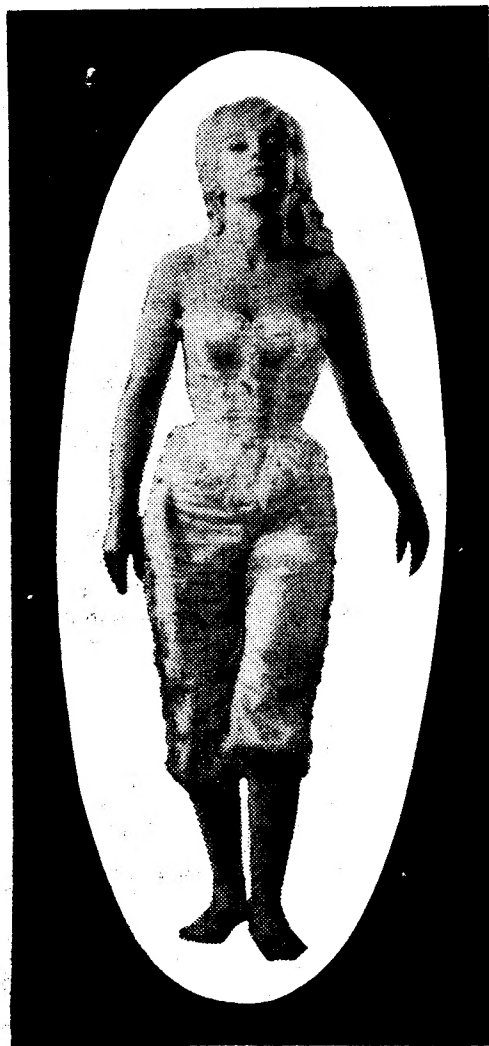


VIANA DA MOTA

Comemorando o centenário do nascimento de Viana da Mota, a Radiotelevisão Portuguesa transmite esta noite, às 23 horas, um programa evocativo da sua memória.

UMA AVENTURA GALANTE, COM AMORES E GRANDES DECOTES!

NÃO É UMA HISTÓRIA DE «SEXY», MAS UM FILME DE GRAÇA PICANTE!



Uma provinciana na corte do rei

EASTMANCOLOR

com HEIDELINDE WEIZ—HARALD LEIPNITZ
HANS CANINENBERG

ESTREIA AMANHÃ

Exclusivo FILMES OCIDENTE — ADULTOS

AVIS

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES NA MARINHA GRANDE

MARINHA GRANDE, 22 — Na sexta-feira, às 21 e 30, realiza-se, nesta vila, um espectáculo de variedades, com a participação de diversos artistas da rádio, organizado pela delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa, cuja receita se destina à angariação de fundos para aquisição de material para um posto de enfermagem e uma ambulância. O espectáculo decorre no Pavilhão Gimnodesportivo da Embra.

TEATRO «ABC»

TELEF 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A ÚNICA REVISTA EM CENA

ARROZ DE MIÚDAS



TONY DE MATOS

EXTRAORDINÁRIO DESEMPENHO DE UM ELENCO DE VEDETAS

Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

As 21.45

A alta comédia que deslumbra Lisboa

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS de A. CASONA

com MARIANA REY MONTEIRO e um grande elenco M/ 17 anos

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

HOJE
2 SESSÕES
às 21 e às 23 h.
ADULTOS

Uma comédia para gente que gosta de rir com o dinheiro dos outros



TOMAS

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMAS DE MACEDO
ANABELA

e em sensacional reparação em comédia FLORBELA QUEIRÓS



FLORBELA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

ESPECTACULO GRATUITO

«O DESAPARECIDO», de Olga Alves Guerra, com Madalena Souto — Adeline Campos — Beatriz de Almeida — Ivone de Moura — Alberto Ghira — Andrade e Silva — António Machado — Henrique Viana — Luís Machado — Augusto Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas.

Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 12 anos

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

AVISO AOS SÓCIOS

O Círculo de Cultura Musical anuncia que por agravamento da doença de Tereza Berganza, foram cancelados os concertos de hoje à noite e da próxima quarta-feira (para a 3.ª série), que deveriam realizar-se no Teatro Nacional de São Carlos.

Esta participação anula os postais-aviso previamente enviados aos sócios.

A Direcção envidará os seus melhores esforços para que estes concertos sejam marcados o mais brevemente possível, após o restabelecimento da artista e conforme as suas possibilidades.

Lisboa, 22 de Abril de 1968

A DIRECÇÃO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NATAÇÃO — No torneio das seis nações (parece que eram seis) esteve presente a televisão. A imagem andou meio mundo para chegar até nós. Chegou de ótima saúde e teve com certeza muita gente à sua espera. Para tratar da qualidade desportiva lá esteve Afonso Gonçalves sempre atento, esclarecedor, não se limitando, como acontece com outros comentadores, a descrever o que se passa no «ecran», neste vício que nos ficou da Rádio. Afonso Gonçalves não relatou: explicou. Até deu a sua opinião antes do próprio juri — o que significa confiança em si próprio e não gostar de reboques. Muito bem.

Não sei se os meus companheiros repararam no ritmo do festival, onde foi nítida a colaboração com a TV. Assim é que está certo. A televisão deve sair para o exterior, para a rua — mas tem de existir, sempre que possível, um plano, uma base de entendimento, dado que a montagem cinematográfica não se pratica em televisão, quando em presença directa.

Quanto ao espectáculo, foi todo ele muito bom de seguir, e com tão bons artistas não admira. Para meu gosto, em todo o caso, preferia que as câmaras nos dessem reportagem mais viva da assistência que, em televisão, também faz parte do espectáculo. Cuscuvilhice, se calhar. Ah, este provincianismo!

A festa de natalão acabou. Agora vem aí o «Passatempo Infantil». Se calhar não vejo. Sofro do coração e não posso incomodar-me.

PASSATEMPO INFANTIL

Se quiser não me ralo. Todo o mundo se queixa mas a televisão mora longe, na Torre da Mãe Hora.

Quanto à sessão de ontem, a queixa só parcialmente tem razão de ser. Teria de haver alguma variedade, ir ao encontro de mais interesses e caminhos. Além disto, sempre que seja mau, seja assim. Amen.

Valeu o «passatempo» pela história bailada, coreografada pela professora Luna Andermatt. A música simples, a realização muito simples, e moral quanto basta. Balléticamente, talvez com uma feição demasiado adulta. Pouco brincada, a imaginação de asas curtas, aqueles movimentos com preocupações de chefe de família.

Invento uma história para meu serviço: come-se uma planta, fica-se pequeno, volta-se a ser menino. Mastigo a planta. Estou como era no tempo em que era só de minha mãe. E pergunto-me se gosta da história bailada. O que eu não sou, não responde. Fica tonto a olhar, a olhar para o «ecran», talvez não entenda bem, por falta de hábito, por falta de tradição a não ser a do bailado das nuvens e dos papéis na rua quando há vento e das sombras das árvores, e não retira os olhos da história bailada, alguma coisa a atrai, os meninos como eles vivem uma história e é na escola e tem quadro negro e é um bocadinho do mundo dele, mas não sabe se gosta, precisa de mais histórias, de mais baile, de mais habitação, de mais naturalidade, de não ser uma colher de xarope quando o rei faz anos.

Como digo: gostava de saber como reagem os meninos a estes bailados. Precisávamos de saber todos concretamente o que se passa. Amostragens, inqueritos, etc. Precisávamos de não andarmos, cegos a bater com a cabeça pelas paredes. Supomos que, imaginamos que, concluímos que. Um Gallupzinho é que nos fazia arranjo.

FEMININO SINGULAR

...foi um «barrete» no plural. É claro que as leitoras de magazines muito ilustrados deviam ter delirado com a ideia de uma Geraldine em suas casas. E até essas, com certeza, ficaram desiludidas. Os boatos, os rompimentos, os casamentos, as desavenças familiares com a mãe Oona e o papá Chaplin, etc., etc., tudo isso faltou. E tudo isso faltando, com mil demônios, uma pessoa acaba por não saber o que fica para nos entretermos.

Afinal, quem foi, ou quem é, Geraldine? Quanto já deixou de si para interessar profundamente o grande público? Onde está o seu trabalho no «ballet», no cinema, ou no «music-hall»? Quem se recordará de Geraldine se não for tocado pela poderosa máquina publicitária que impõe actores, cançonetistas, margarinas e detergentes? Quanto devemos a esta rapariguinha tão parecida com o papá que justifique uma fila comemorativa como a de ontem, cara como fogo?

Adiante. Podia Geraldine ser apenas o que é e podia a fila ver-se com agrado. Nem isso. Chega-se ao fim com as paupérrimas pesadas e dentro de nós um grande desejo de ausência, que é o primeiro sinal de infelicidade. Abundaram as cenas onde o mau gosto imperou. Aquela «can-can» do olho podia até fazer parte de uma antologia. Como muitas outras de que não tenho agora a mínima vontade de me recordar.

Geraldine não é bonita. Mas é simpática, tem aquele sorriso magoado, aquela expressão de boa pessoa que a fita do «Doutor Jivago» codificou. Por causa dessas e outras, e por causa dos seus romances de amor em Espanha, e por causa de ser filha do pai, e por causa de ser pasto das senhoras leitoras de magazines muito ilustrados, e por causa de ser produto de boa projecção comercial — por causa dessas e outras é que, quem não tem nada a perder nem a ganhar com o assunto, se viu ontem obrigado a aguentar a pé firme a fila ingloria da vida, paixão e obra de Geraldine Chaplin.

TV MUNDO — É grande a nossa dívida para com esta rubrica, dívida que não faz senão aumentar de semana para semana.

É que desde ontem ficou ainda maior. Na realidade, o público português, estes quase três milhões de pessoas diariamente colocadas diante do televisor, andavam preocupados com a sua vasta ignorância a respeito dessa grande, dessa universal instituição que é a «Guarda Real Inglesa». Ignorância indesculpável — que «TV Mundo», atento aos grandes problemas da nossa época, fez muito mais do que bem em dissipar. Não há direito, não há mesmo direito nenhum que se ignorem os principais marcos e caracteres da existência da «Guarda Real Inglesa».

E agora, sim. Agora podemos dormir tranquilos. Agora já sabemos que na «Guarda Real» existe uma disciplina severa. Imaginem só que a indisciplina havia atacado «os homens da rainha»? Imaginem só que eles haviam perdido a tradição multicentenária de fazerem a melhor continência do mercado?

Podem todos viver em completo sossego. Os rapazes da «Guarda Real Inglesa» aplicam-se com tanto ardor que, passadas algumas semanas, os próprios pais têm dificuldades em conhecê-los — tão cadenciada é a sua marcha, tão impecável o passo, tão garboso o porte. Então

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de teatro

Representa-se, esta noite, na R. T. P. a peça de autoria de New Kingsley, com tradução e adaptação de Botelho da Silva, intitulada «Ultimo dia de vida», e que será interpretada pelos artistas Lígia Teles, Alina Vaz, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Virgílio Macieira, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Armando Cortês e Vasco de Lima Couto.

A cenografia pertence a Hernâni Lopes e a realização está a cargo de Pedro Martins.



A «Família Cartevaites» no Porto — uma paródia dos universitários portugueses amanhã na Televisão

A «Família Cartevaites» através da TV

O nosso fotógrafo surpreendeu quatro componentes da «família Cartevaites», na sala da «Queima das Fitas» dos estudantes do Porto, quando se preparavam para seguir para o Monte da Virgem (estúdios da R. T. P.) onde hoje começaram as filmagens de mais um famoso episódio...

Damos assim notícia e imagem da estadia aqui da simpática «família», que veio até nós, a convite da comissão de propaganda daqueles festejos académicos, para actuar naqueles estúdios.

Trata-se de uma iniciativa da referida comissão de propaganda: um «sketch» parodiando a conhecida série, «Bonanzas», que será apresentado amanhã, às 22 e 35, dos estúdios da TV nesta cidade.

TV CLUBE COM MARA ABRANTES

Mara Abrantes deve estar a despedir-se como cançonetista no ac-

(Continua na 8.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1968

(Maio, Junho, Julho e Agosto)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. I. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

SONÁMBULA

de Bellini

PALHAÇOS

de Leoncavallo

O SEGREDO DE SUZANA

de Wolf Ferrari

RICOLETTO

de Verdi

BODAS DE FIGARO

de Mozart

MANON

de Massenet

VARIEDADES DE PROTÉU

de António Teixeira e António José da Silva

(o Judeu)

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Maestros Directores: Manuel Ivo CRUZ, David MACHADO, Jaime SILVA (Filho) e Filipe de SOUSA
Encenações de: Tomaz ALCAIDE, Gino BECHI, Álvaro BENAMOR e Artur RAMOS
Assistente de encenação: Pizani BURNAY

ELENCO

(por ordem alfabética)

Joana de ABREU, Elisete BAYAN, Raquel BOTELHO, Helena CLAUDIO, Maria de Lourdes COUTINHO, Maria do Céu FIGUEIREDO, Maria Andreia GASPAS, Beatriz HORTA, Ana LAGOA, Maria Teresa NINA, Sara ROSA, Elsa Maria SAQUE, Zuleica SAQUE, Natália VIANA e Maria Luísa VIEGAS

José AFONSO, Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luís FRANÇA, Vasco GIL, Armando GUERREIRO, Roy INGLÉS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Álvaro MALTA, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, Fernando SERAFIM e João VELOSO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de coros e substitutos Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI

Bailados sob a direcção de Anna Mascoco e com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

Figurinas de José BARBOSA — Maquetes de Tomaz ALCAIDE, José BARBOSA, Gino BECHI, A. FURIGA — Cenários de Raul de CAMPOS, A. FURIGA, José MANUEL e José MARIA — Guarda-Roupa da Casa ANAHORY, Teatro Nacional de S. Carlos e Teatro da Trindade — Cabeleiras da Casa Vitor MANUEL — Directora de Palco: Edith MOUTINHO — Sonoplastia: Raul AGUILAR — Contra-Regra: Columbano SABINO — Electricista Chefe: António FERREIRA — Maquinista Chefe: Joaquim ESTEVES

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA DA TEMPORADA A 6 DE MAIO COM A ÓPERA «SONÁMBULA» DE BELLINI

PREÇOS POPULARES

Bilhetes à venda na bilheteira do teatro

— Antigos assinantes: de 27 a 29 de Abril

ASSINATURAS — Novos assinantes: de 1 a 3 de Maio

— Avulso: a partir de 4 de Maio

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

A ÓPERA «O GUARANI»
(de Carlos Gomes)
CANTA-SE AMANHÃ
NO COLISEU

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios termina amanhã com uma grandiosa recita popular luso-brasileira em que será cantada a célebre ópera brasileira «O Guarani», de Carlos Gomes, o maior vulto da música brasileira romântica e de ópera.

Para esta recita, anteriormente anunciada para hoje, são válidos os bilhetes com data de 22. Dirigida pelo maestro Silva Pereira que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e encenada por Tomaz Ribas, «O Guarani» é de interpretação por um excelente elenco de cantores portugueses e brasileiros: Diva Pieranti, Carlos Jorge, Lourival Braga, Luís França, Pedro Stomper, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Victor Costa e Alcino Soares. Os maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e Margarida de Abreu e Fernando Lima dirigem os bailados do SNI e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. Cenários e luzes de Alfredo Furiga.

TV FOGUETE

— Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio



«Los 3 Sudamericanos»: um punhado de êxitos na sua bagagem comercial. Ainda outro dia lançaram um 45 rpm («Pulpa de Tamarindo», «Cuando salí de Cuba», «El funeral del labrador» e «Gibraltar» e já se anunciam em novo acetato: «Cuando me enamoro», «Tu no conoces la primavera», «Malagueña» e «Balada de Bonnie e Clyde».

O DISCO VEM AÍ

Em 45 rotações, Fernando Ribeiro acaba de gravar «De los vertiginosos», «2000 à hora», «Voo do moscardo» e, da própria autoria do campeão mundial de acordeão, «Arco-Iris».

★

Além de bom intérprete, Fred Bongusto é, também, compositor fecundo. No seu acetato mais recente, o cançoneta italiano inscreve poemas de que é autor: «O ciclo ce manna st'icose» (musica de Trovatioli), «Fifi» (Mascolo) e «Tutti mi dicono» (Migliacci). Completa o disco com «Amore Fermati» (Terzoli-Zapponi-Kramer).

★

Por seu turno, Iva Zanicchi (ex-menina San-Remo) aparece-nos em «Accarezzami amore», «La nostra spiaggia», «Mi cercherai» e «I tuoi anni più belli».

★

O solista António Luz desta-

ca-se num 45 rpm da Orquestra Típica e Grupo Folclórico de Faro. Números incluídos neste disco: «Corridinho de S. Braz» (popular — Salter de Sousa), «Aí leva, leva» (com arranjo de S. Leiria), «Exaltação ao Algarve» (J. Veiga-H. Ramos) e «Alegrias de Barlavento» (Rebello Neves).

★

«Pata pata» (Makeba-Regovoy), «Gli occhi miei» (Mozol-Donida), «No creas que llorare» e «Esta tarde vai llover» (Manzanero), são os mais recentes desempenhos do agrupamento «Los Stop».

★

Regresso a plano de evidência de duas grandes vedetas dos palcos ibéricos: Lola Flores em «Tengo miedo», «Verde Pañuelo», «Amaneci en tus brazos» e «No vuelvas»; Carmen Sevilla em «La cruz de Mayo», «La adalita», «esúsita en Chihuahua» e «Carmen de España».

VIDA MUSICAL

A «Orquestra Mozart», de Valência, no Conservatório

Este agrupamento espanhol, acaba de se apresentar no Conservatório, sob os auspícios da «Pro-Arte». Mas não é possível dizer outra coisa: foi um concerto fraquíssimo. Os nove instrumentistas de arco, agrupados sob a direcção de Fernando Badia (violoncelista que ainda recentemente se fizera ouvir em Lisboa), não conseguiram ultrapassar um nível francamente mediocre. Versões que deixaram muito a desejar, tanto no plano estilístico como no que se refere a equilíbrio de sonoridade e a afinação. A audição dessa maravilha de luminosidade e leveza que é a «Serenata em sol» («Eine Kleine Nachtmusik»), de Mozart, tornou-se especialmente penosa. A obra resultou pesada, descolorida e, o que é pior, sem pouco esboço de ritmo.

As impressões mais gratas desta sessão de música ficaram a dever-se ao guitarrista Francisco Carbonell, que, num «Concerto» de Vivaldi, evidenciou apuramento técnico e estofado de intérprete.

Do programa faziam parte também duas obras praticamente desconhecidas: uma singela «abertura em dó maior», de Siegmund Kuser, compositor que viveu de 1660 a 1727 e foi, de certo modo, discípulo de Lully, e um «Minuetto» (género «pastiche» mais ou menos escolar) da autoria de José Cervera (actual professor de harmonia no Conservatório de Valência).

NUNO BARREIROS

Os Sargaceiros de Apúlia ganharam o troféu «Abril em Portugal»

Com a presença de muito público decorreu ontem, no Pavilhão de Desportos, o Festival de Folclore da Primavera para a disputa do troféu «Abril em Portugal».

Organizado pelo empresário Serafim Gonçalves, o Festival teve a presença de vários ranchos folclóricos, tendo no final o júri atribuído o troféu ao grupo Os Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia.

«A FLOR DO CACTO» NA ANADIA

Representa-se hoje, na Anadia, e, a partir de quarta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, a alegre comédia «A Flor do Cacto», de Barillet & Gredy, com Laura Alves na protagonista.



DIA A DIA

(Continuação da 1.ª página)

tivo. Agora, só de quando em quando aparece a dar um arzinho da sua graça. E sem grandes preparações nem preocupações. Deve ter chegado à conclusão de que em Portugal o cançonetismo é um crime que, como todos os crimes, não compensa.

Inclusivamente o seu brasileiro está a perder-se a olhos vistos. Poucos agentes corrosivos são tão violentos como a ausência. Mara Abrantes já não é do Brasil. O que é pena, porque nas canções do seu país residia a maior força desta artista.

Agora, o seu caminho é o caminho da facilidade. Sendo, porém, certo que o caminho das facilidades leva ao País das Dificuldades, aí temos Mara Abrantes a cumprir contratos ruinosos para a sua voz, como é, por exemplo, a interpretação da modinha que apresentou a televisão portuguesa no último «euro-festival». «Verão» não serve para Mara Abrantes. Não tem calor suficiente. E a cançoneta não sabe como preencher os longos espaços sem palavras da canção.

Depois Mara Abrantes nada traz de novo quer a essa, quer a outras cantigas do festival que interpretou: «Fui ter com a madrugada» e a «Lá lá, lá» espanhola. Nesta, ainda, cantar ao lado do Serrat e da Massiel é audácia que não dá lucro. As comparações são inevitáveis — e prejudiciais para Mara Abrantes.

Ora bem. Se a cançoneta não deseja mais entrar no circuito comercial, por que participa em competições de índole comercial? Por que não se dedica à divulgação da riquíssima música popular do seu país, que é a que melhores condições apresenta para morar na sua alma?

Isto porque a voz de Mara Abrantes está longe de ser considerada morta. Talvez, pelo contrário, tenha agora mais possibilidades de entender o que o mundo da can-

ção tem de profundamente belo e de fugir ao que ele tenha de meramente superficial.

RIAS DE AMOR —

Com este título se apresenta uma nova série de origem inglesa. O primeiro episódio contava-nos a história de um actor da televisão que passa para a realidade o fato que usa nos filmes Lancelote, da «Távola Redonda», abafa o pobre Parker do mundo real. Por muito que este queira estar vigilante, o galanteador, o amável, o sempre apaixonado Lancelote acaba por vir à superfície e dominar a situação.

A história com a linda e jovem Gwen passada nos breves instantes da viagem do comboio, acaba por manter-se nos domínios do bom-senso, depois de se ter desequilibrado e andado aos baltões pelos caminhos tortuosos da imaginação, da fantasia, daquela penumbra que já não é sonho e ainda não é realidade. Que nunca será mais que uma realidade que se entreviu e desapareceu, deixando atrás de si uma quase imperceptível esteira de saudade. Lancelote julgará ter perdido mais uma das suas ideais apaixonadas da Távola Redonda — mas esse depresso se consolará, dado que a Lancelote nunca faltará as admiradoras ideais. Mas Parker, ao deixar a rapariga sair sozinha do comboio, sente que perdeu algo de muito importante, algo que é, nem mais nem menos, a possibilidade real de ser feliz. Lancelote vai acordar para uma nova passagem; Parker há-de recebê-la com frieza, com distância. Parker sente que já não existe lugar para si na realidade: ninguém o vê como Gwen. Todos vêem Lancelote...

Frustrado o melodrama, certa camada de público deve, igualmente, ter-se sentido frustrada. Aguentem. Um ducezinho de água fria faz muito bem aos nervos.

MARIO CASTRIM

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ELEVAÇÃO DE CAPITAL 9.ª EMISSÃO

Os Conselhos de Administração e Fiscal, em reunião conjunta de 23 de Fevereiro p.p., ao abrigo do § 3.º do art. 4.º dos Estatutos, deliberaram elevar o capital social do Banco Português do Atlântico, S. A. R. L., de 400.000.000\$00 para 500.000.000\$00, mediante a emissão, ao preço de 1.500\$00 cada acção e com reserva de preferência para os actuais accionistas, de 100.000 novas acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma. Esta elevação foi autorizada pelo Ministério das Finanças, por despacho de 30 de Março de 1968, publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 85, de 9 de Abril de 1968. Os Accionistas poderão exercer o direito de preferência, na proporção das acções de que forem titulares, ou seja, subscrevendo 1 acção por cada 4, desde o dia 29 de Abril até ao dia 4 de Maio, inclusivé, mediante o pagamento de 1.500\$00 por cada nova acção e a apresentação dos títulos que possuírem.

Porto, 22 de Abril de 1968

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS:
(APÓS A ELEVAÇÃO)

900.000.000\$00



A actriz Christine Kaufman, assistindo à audiência no tribunal de Los Angeles do julgamento do seu divórcio de Tony Curtis. Este divórcio põe ponto final a um casamento que fora celebrado em 8 de Fevereiro de 1963

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

...e não era «história»

Um homem pesado, bem assente nos pés. Ouve com plena calma, mas sem orgulho ou jactância, a leitura das três páginas em transcrição do registo criminal, onde há umas manobrazitas perigosas, umas ofensas, umas corporais, umas apreensões, enfim, aquelas muitas coisas que acontecem a quem deslinda o labirinto das estradas de Portugal ou das ruas de Lisboa.

A última, aquela por que responde no Tribunal de Polícia, resume-se no estacionamento de camioneta de carga com que trabalha em local onde causa prejuízo ao trânsito. O juiz quer saber primeiro, se confirma o auto e depois, como o justifica.

Confirma. Parou de facto durante alguns minutos, o veículo nas condições apontadas. Quanto ao porquê...

— Eu explico, senhor doutor juiz. Era eu e o meu pai que andávamos com o carro. Mas agora ando só eu, porque o meu pai adoeceu e é claro, não pode ficar ninguém a tomar conta. Desde que o meu pai adoeceu...

Não acaba a frase. As lágrimas não o deixam, afogam-lhe a voz antes de lhe afogarem os olhos.

O juiz e o jornalista estão decerto calejados pelo espectáculo das lágrimas. Bernard Shaw já disse: «A maior força hidráulica do mundo é uma lágrima de mulher». Os ho-

mens também sabem por vezes, usar dessa força. E com que habilidade de este o faz! Há sempre uma doença do pai ou da mãe quando se pretende fugir ao castigo — no trânsito, ou na escola. O adulto está muito mais hipotecado à sua infância do que parece.

Juiz: um coração quente diante da frieza da lei. A proibição de guiar é dada como saldada. Mantém-se a multa de 200 escudos e o imposto de justiça.

...A acção da lei termina aqui. A do jornalista, não. Acaba por saber que o pai do autor da história da camioneta estava realmente doente. Morreu nessa mesma noite.

ALHANDRA (desfigurada pelas inundações)

ESTÁ A RECUPERAR A SUA FISIONOMIA

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Luís Rosado Faria Teotónio, acompanhado pelo chefe dos Serviços Técnicos, visitou, em Alhandra, os trabalhos de dragagem, que estão a ser efectuados pela A. G. P. L., no cais que serve aquela vila.

Inteiriou-se também dos restantes trabalhos a fazer para completa limpeza das lamias depositadas por altura das inundações de Novembro, trabalho que é efectuado pela Câmara com a colaboração da Companhia Cimento Tejo, que teve acção importante nos primeiros trabalhos e consequente prosseguimento de assistência aos locais afectados pela trágica ocorrência.

Em seguida serão devidamente

arranjados os pavimentos dos arruamentos marginais do rio, também em Alhandra. Aos poucos, a localidade recupera a sua fisionomia.

O chefe do Município deslocou-se igualmente a Vialonga, onde foram encarados trabalhos a levar a efeito nos acessos às novas instalações fabris da Sociedade Central de Cervejas, a inaugurar brevemente visitando ainda outros trabalhos camarários, em curso, na mesma povoação.

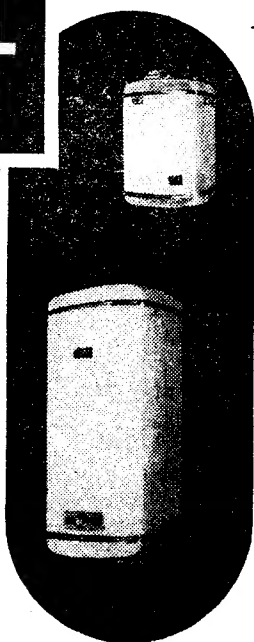
Finalmente, percorreu a nova estrada do Castelo Picão, que servirá Arcena com transportes colectivos, à qual faltam apenas pequenos acabamentos da fase em curso, além do revestimento betuminoso, que, talvez, venha a ser executado ainda no corrente ano.



uma fábrica alemã estudou e construiu um termoacumulador, que satisfaz as exigências das mais modernas instalações. STIEBEL está, onde quer que precise de água quente.

MODELOS DE 5 A 1000 LITROS

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO



MJM

MANUEL J. MONTEIRO & C^a Lda
r. dos correios 140 LISBOA 2 - tel. 3660614-3242546

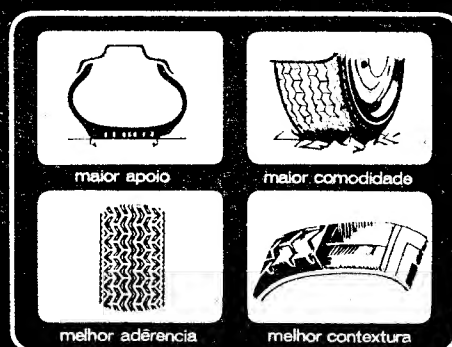


a Firestone lança o novo radial SPORT 200

Neste pneu novo estão 68 anos de experiência Firestone.

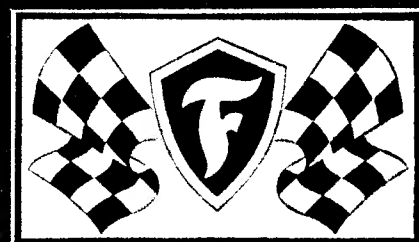
A Firestone conhece todas as estradas do mundo - as que são, nos mapas, largos riscos coloridos e as que são tracejadas inquietantes. Conhece-as e domina-as!

O Novo Radial Firestone SPORT 200 - com quatro telas de reforço no piso, a superfície de apoio aumentada, o perfil estudado para uma travagem mais segura - dá máxima segurança nas curvas, máximo conforto, comportamento excepcional sob a chuva. Tudo isto durante muito mais quilómetros! Um carro - com os Novos Radiais Firestone SPORT 200 - dura mais quilómetros, com muito menos consumo! O seu carro.



SPORT 200

tem garras para a estrada



A sua disposição na Firestone Portuguesa S.A.R.L. e nos seus Agentes em todo o País

«LISBOA, CIDADE LIMPA?»

A propósito da crónica do nosso estimado camarada de redacção Herculano Carreira, sob o mesmo título, recebemos, entre outras manifestações de aplauso, a seguinte carta do sr. Artur Lopes da Silva:

«Sr. director — Tem razão Herculano Carreira em pôr em dúvida a afirmação corrente segundo a qual Lisboa é uma cidade asseada. Pelo menos, de um ponto de vista absoluto, não é. Relativamente talvez o seja. De resto, deve ser muito, mas muito difícil manter limpa uma cidade de um milhão de habitantes, sobretudo quando alguns destes não colaboram. Mas uma das causas, pelo menos (Herculano Carreira, aliás, esqueceu-se de a

menção), do pouco asseio que reina em Lisboa — e que, independentemente da porcaria que provoca, constitui um dos espectáculos mais indecorosos a que se assiste na capital — podia ser facilmente eliminada com uma simples postura e concomitantes penalidades aos prevaricadores. Refiro-me aos cães de luxo, que pela trela dos seus donos ou dos criados destes a toda a hora, mas especialmente ao fim do dia, são trazidos a propósito à rua para aí, onde lhes der na vontade — geralmente longe da porta dos donos... — nos passeios, no asfalto das ruas, nos canteiros das praças, nos jardins, etc., satisfazerem a suas necessidades fisiológicas.

«A coisa assumiu proporções tais que o peão não pode despegar os olhos do chão.

«Acabe-se, pois, com essa porcaria e com essa indecência: para o cão de luxo, multa; para o cão vadio, carrego.

Estudantes de Leiria visitam

o Banco Totta-Aliança e os estaleiros da Margueira

A partir de hoje e até quinta-feira o Banco Totta-Aliança é visitado por quatro grupos de alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria que assistem a duas palestras sobre temas bancários, visitando, em seguida, as instalações do Banco Totta-Aliança, onde observam todo o sistema interno de comunicações, nomeadamente o circuito fechado de TV.

Depois do almoço, no muito bem apetrechado salão de refeições da Companhia União Fabril, em Lisboa, é proporcionada, a cada um dos grupos, uma visita às instalações dos Estaleiros da Lisnave, na Margueira. No final desta visita, os alunos regressam a Leiria onde chegarão por volta das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Clementina Ribeiro de Almeida

Faleceu a sr.^a D. Maria Clementina Ribeiro de Almeida, de 84 anos, natural do Fundão. Era casada com o sr. Boaventura de Almeida, e mãe da sr.^a D. Maria da Nazaré de Almeida e Serra, casada com o sr. Joaquim José de Almeida e Serra.

O funeral, a cargo da Agência Ricardo Henriques, sairá amanhã às 10 horas, da igreja de São João de Brito para o Cemitério de Benfica.

Jorge Marques dos Santos

VISEU, 22 — Faleceu, em Angola, o sr. Jorge Marques dos Santos, natural desta cidade, onde viveu por largos anos, empregado em livrarias, gozando de larga consideração. Foi vítima de acidente de viação. Era um conceituado comerciante em Luanda e Nova Lisboa.

D. Emilia Rodrigues Rachão

VISEU, 22 — Faleceu, em Abravates, a sr.^a D. Emilia Rodrigues Rachão. Era mãe das sr.^{as} D. Maria Gomes Nogueira, D. Arminda e D. Maria dos Prazeres e do sr. José Gomes Nogueira.

FUNERAIS

D. Antónia Emilia de Sá Miranda, Figueiredo

MACEDO DE CAVALEIROS, 22 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.^a D. Antónia Emilia de Sá Miranda Figueiredo, de 69 anos, viúva do antigo presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, sr. José Manuel de Figueiredo.

A bondosa senhora, benemérita de muitas instituições desta vila e redondezas, faleceu na sua casa de Grifó, dali tendo sido o féretro para jazigo próprio no cemitério de Vilar do Monte. No cortejo fúnebre incorporaram-se muitas pessoas da região e outras vindas de longe, algumas das quais de Lisboa.

D. Antónia Emilia de Sá Miranda de Figueiredo, era irmã das sr.^{as} D. Leopoldina e D. Maria Eugénia de Sá Miranda. Era mãe da sr.^a D. Maria Antónia de Sá Miranda Figueiredo Carvalho Neto, casada com o sr. dr. Alberto de Carvalho Neto, administrador do Banco da Agricultura, em Lisboa. Era também cunhada do rev.^o cônego dr. António Henriques de Figueiredo, do cabido da Sé de Lisboa. Deixou ainda numerosas netas.

SUFRÁGIOS

Carlos Montanha Coelho Dias

Sua família participa que amanhã, dia 23, às 11 e 30, na igreja da Pena, será rezada missa de 30.^a dia pelo seu eterno descanso.

D. Maria Carlota Guedes Infante Almada e Lencastre de Sousa Cyrne

Na igreja de São João de Deus celebra-se amanhã, às 12 e 45, missa de sufrágio do sétimo dia por alma da sr.^a D. Maria Carlota Guedes Infante Almada e Lencastre de Sousa Cyrne, natural do Porto, casada com o sr. Pedro de Vasconcelos Soares Vieira da Mota. O funeral, a cargo da Agência Barata, foi no dia 16.

Dois estudantes foram colhidos na garraia em Évora

ÉVORA, 22. — Na garraia, promovida ontem, pelos alunos finalistas do Instituto de Estudos Superiores, quando os estudantes lidavam um garraio foram colhidos violentamente os srs. Luís Gonzaga Dóri Botelho, 20 anos, natural de Santa Maria (Viana do Castelo) e hospedado na Rua do Amauriz, n.º 7 A, e Henrique Manuel Fusco Granadeiro, 24 anos, natural de Borba, morador no Bairro Senhora da Saúde, 27. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, o primeiro depois de socorrido regressou a casa e o segundo ficou internado.

CICLISTA ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

Ao ultrapassar uma bicicleta, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim, de 67 anos, mecânico, residente em Queluz, na Rua Joaquim E. G. Gomes, foi colidir com o ciclista sr. João António Teixeira Paucada, de 26 anos, pedreiro, também morador naquela localidade, na Rua Luís Simões, 25, 1.º Esq.º.

Muito ferido, o ciclista foi levado para o Hospital de São José numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Vai ser homenageado com um jantar o médico municipal de Sesimbra

SESIMBRA, 22 — Um grupo de amigos do dr. José Cardoso Maurício, médico municipal, director do Dispensário Antituberculoso e clínico da Casa dos Pescadores, reúne-se com ele, no próximo domingo, num jantar de regozijo pelo êxito da intervenção cirúrgica a que foi recentemente submetido.

O repasto é no Hotel Espadarte e as inscrições, já em numero elevado, continuam a poder fazer-se pelo telefone 229189 (Sesimbra).

Este é o novo OLYMPIA

2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo trazeiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl



Provavelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.

Nada disso porém é verdade a partir de agora. Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos

colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

As ostras portuguesas rendem ao País cerca de 25 000 contos anuais

É urgente fomentar reservas de criação no Tejo e Sado

Qual é o molusco qual é ele que, sendo por definição «português» e vulgar nos estuários do Tejo e do Sado, no Algarve e em Aveiro, nunca foi provado pela maioria dos habitantes deste País? Um zoólogo responderá: a «Cassostrea angulata». Os concessionários das diversas explorações dirão: um grande negócio. Centenas de famílias da margem sul do Tejo poderão dizer: o nosso ganha pão e o nosso suor cinco meses no ano. Nós diremos que é a ostra portuguesa, reclamada a páginas inteiras nos grandes magazines internacionais.

«Molusco lamelibrânqueo bivalve», o nosso, infelizmente, não é perliífero, mas é geralmente comestível, se convenientemente depurado... e temperado com uma rodela de limão.

Segundo alguns entendidos, até ao fim deste mês, ainda estamos a tempo de experimentar, mas em Maio, a ostra cai sobre a impla-

Agosto é o período da desova, o que torna desaconselhável a sua apanha, pois isso seria mau não só para a proliferação do «bichi-

conseguiu, ainda, no entanto, um lugar no prato dos portugueses. Como tem pouca procura e a distribuição não foi ainda convenientemente montada, surge, em alguns restaurantes, em pratinhos de três, «ao natural», por qualquer coisa parecida como 7\$50 a 10\$00.

Estimativas não oficiais (necessariamente falíveis) indicam por outro lado, que a sua exportação rende ao país cerca de 25 mil contos de lucro líquido por ano.

Segundo quantitativos estabelecidos previamente pela autoridade marítima, as ostras são apanhadas em parques artificiais e bancos naturais — Banco dos Cavaleiros, frente a Olivais e Beírolas, Alcochete-Samouco, Seixal, Barreiro. (no Tejo), no Sado e no Algarve (Alvor e Olhão) — por pessoal devidamente autorizado, trabalhando, geralmente, à tarefa para os respectivos concessionários.

Para fixar as larvas, os industriais ostreícolas utilizam, por vezes, os mais engenhosos processos, como seja colocar telhas, grades e até camas de ferro, cartões porta-ovos e colares de conchas, que constituem os colectores de captação.

Famílias inteiras

A apanha para exportação é feita em meses fixados oficialmente segundo o estado evolutivo dos moluscos mediante parecer dos biólogos marítimos. Este ano, a época abriu, em Dezembro, e está a terminar.

O pessoal contratado para este trabalho, de acordo com a legislação publicada no Diário do Governo em Setembro de 1966, desloca-se, na baixa-mar, aos parques e bancos e arranca, com o auxílio de um pequeno instrumento de ferro, ostras cujo tamanho seja de cerca de 5 centímetros (medidos desde a valva plana até ao ponto mais afastado do bordo oposto da valva convexa), com uma tolerância de 20 %, desde que não tenham menos de 4,5 cm, nem menos de 30 kg de peso por mil unidades.

Os exportadores pagam cerca de \$80 por quilo aos seus tarefeiros, que, quando experimentados, chegam a ganhar 300\$00 por dia, durante a época.

São geralmente lavradores, pescadores e moliceiros que abandonam temporariamente as suas ocupações habituais, na compreen-

sível tentativa de conseguir trabalho mais compensador. Famílias inteiras seguem, na mesma batelada, até aos locais de extracção, afluindo em conjunto um montante apreciável.

A cada concessionário é conferido, anualmente, um contingente para exportação. As ostras, após arrancadas, são lavadas, escolhidas, e finalmente envasadas para seguir para o estrangeiro em camiões «aguentando» fora de água quatro a oito dias. No destino, são me-

logia Marítima, pode afirmar-se que a riqueza das ostreiras do Tejo, sobretudo das situadas a montante do canal do Montijo «por serem relativamente menos más», o que se torna mais saliente pela escassez das do Sado, provocou uma avalanche de pedidos de concessões no estuário deste rio, aconselhando a criação de uma grande reserva de produção natural.

A situação do Sado, agravou-se nos últimos anos quanto à abundância de ostras e à sua qualidade, quer nas ostreiras livres quer nas concessões.



Outro processo de lavagem de ostras: tabuleiros de rede

cável alçada da lei do «rs, aquela que desaconselha o seu consumo nos meses de cuja grafia não participe a décima quinta letra do nosso alfabeto. O princípio, aliás aplicado a outros mariscos, tem mente, o mercado estrangeiro, a uma razão simples: de Maio a chamada ostra portuguesa não

O ciclo da ostra

Tendo conquistado já, seguramente, o mercado estrangeiro, a chamada ostra portuguesa não



Prontas a seguir para França, eis algumas toneladas de ostras portuguesas

tidas em parques, até atingirem o tamanho desejado e, depois, de tratadas em centros de depuração, distribuídas e consumidas. Outras aguardam algum tempo em Portugal, em parques especiais, antes de seguirem o seu destino.

Riqueza variável

O recente licenciamento de mais uma concessão na margem Sul do Tejo veio chamar a atenção para a produtividade dos diversos centros ostreícolas do País.

Segundo o Instituto de Bio-

A apanha livre — acrescenta o Instituto de Biologia Marítima — tem dois inconvenientes: reduz o potencial da reprodução, por falta de ostras reprodutoras, e as possibilidades de captação, por falta de colectores naturais.

Efectivamente, as ostras adultas não só asseguram a produção de larvas, como proporcionam a captação nas próprias conchas. O recurso a colectores artificiais não resolverá o problema. Também aqui, os técnicos aconselham a criação de uma grande reserva, à custa de ostreiras oriundas do Tejo.

Ao que consta de um dos mais recentes relatórios do departamento que temos vindo a citar, a transplantação de ostras para o Algarve, quer a criação quer, adultos não é de estimular nem de recomendar, mas sim de contrariar, evitando que se faça clandestinamente.

Estudando, com critério, as características das nossas ostras, o Instituto de Biologia Marítima, chegou, também, às seguintes conclusões.

- As ostras do Tejo e do Sado não podem ser destinadas a consumo público sem prévia depuração;
- As do Sado são salubres para estabulação, mesmo em terrenos de outras regiões ostreícolas, e para reparquagem no estrangeiro;
- As ostras do Tejo só devem ter esse destino mediante parecer favorável das entidades competentes, para cada caso;
- Das ostras e ostreiras de outras regiões não há ainda elementos bastantes para se emitir opinião segura, nem urgência em se tomar qualquer decisão definitiva.

Em última análise, a valorização das ostras não depende, apenas, da sua sanidade e salubridade, isto é, não basta que sejam sãs e próprias para consumo, para que constituam um alimento de qualidade, e, consequentemente, atinjam melhor reputação e preços mais compensadores. Para se alcançar estes objectivos, há que as afinar. Este tratamento, que visa melhoria de aspecto e de sabor, impõe-se principalmente quanto às ostras do Tejo, mas também o necessitam as do Sado.



Após seleccionadas e lavadas, as ostras são escolhidas, segundo os tamanhos, havendo o cuidado de eliminar os «mortos». As maiores são devolvidas à água

DIÁRIO DE EVA



A CARTA DA SEMANA

PARA A VALORIZAÇÃO DA DONA DE CASA

Publicámos, a 10 de Abril, a resposta de Helena Pato a uma leitora que discordava de alguns pontos do seu artigo intitulado «A mulher dos nossos dias e a imprensa». A mesma leitora voltou a escrever e admite, em parte, o ter revisto alguns dos seus pontos de vista, facto que confirma a utilidade da discussão dos problemas.

Contente estou por lhe ter escrito. Mais ficamos a saber sobre a «Emancipação Feminina».

Embora continue a manter opinião diferente sobre alguns pontos dessa questão, quero apenas esclarecer que:

Nunca foi minha intenção defender o isolamento da mulher no lar e creio jamais o ter afirmado.

É absolutamente natural que a mulher se queira realizar fora do lar, se para isso estiver disposta e tiver talento.

Não cabe no meu espírito desejar que a mulher fique em casa, quando a sua maior vontade é trabalhar em campo totalmente diferente, dando o seu contributo para uma humanidade melhor, longe das lides caseiras.

Hoje em dia, cada mulher é livre para escolher o que melhor lhe convier e agradar.

Mas, também, quero que a mulher que escolheu ficar em casa, não seja menosprezada por isso.

Claro que não me refiro à mulher-cerzideira, mulher-cozinheira, mulher-governanta, mulher que só ensina aos filhos «como-estará-mesa, educação cívica, etc., etc.». Nem me refiro tão-pouco à mulher-ecravizada pelo trabalho caseiro, encafuada em casa, sem desejos ou aspirações.

O que defendo é a valorização da dona de casa (é um termo de significado incompleto, mas não há outro), que no seu posto está atenta às mutações que se vão dando, que contribui para essas mutações, que sabe o que quer e trabalha para a realização das suas aspirações. Quero uma dona de casa consciente, marcando presença válida na sociedade a que pertence.

A dona de casa que defendo sabe qual o lugar que lhe compete no mundo, não vive fechada

no trabalho caseiro, comunica com o seu semelhante, partilha dúvidas, incertezas, problemas, com outras mulheres. Não está «limitada a um reduzido campo de experiência» e pode «educar, numa perspectiva ampla e verdadeiramente humanista, os seus filhos, homens criadores de amanhã».

Bem sei que grande parte das donas de casa é de interesses exclusivamente centrados na família, de horizontes limitadíssimos. Essas, sim, serão dignas de piedade. Mas em todas as profissões há mulheres de horizontes fechados, dignas de dó: a jornalista que não denuncia os erros e fraudes da sociedade em que vive; a médica que, por incuria, deixa morrer o doente a seu cuidado; a professora que, aos alunos, só ensina o b-a-bá dos livros, a advogada que, por dinheiro, defende casos em desacordo com a sua consciência, etc., etc.

A verdadeira dona de casa enfrenta as mesmas dificuldades que surgem para a realização de qualquer outra ambição. E enquanto existem escolas, cursos, aprendizados para aquela que deseja seguir uma carreira, a mulher no lar só pode contar consigo própria, com a sua inteligência e a cultura «bebida nos livros».

Para esta mulher, que dá o melhor de si mesma, que luta para se equiparar ao homem, que está cónscia dos seus direitos, que não se amedronta perante os deveres, que, além da emancipação, também trabalha para a sua valorização; para ela toda a minha admiração, apoio e compreensão.

MARCIA ALEXANDRA



Lencinho de cambraia branca, para criança, bordado a ponto pé de flor, ponto baixo e ponto de nó, com filoseia Ancora amarelo e castanho no gato e cor-de-rosa, castanho e verde na flor. O desenho importa em 5\$00, que podem ser enviados em selos de correio, ao «Diário de Lisboa»

O AMOR MATERNA E AS CRIANÇAS

A ausência real ou aparente do amor materno provoca, na maior parte das vezes, graves choques psicológicos na criança, que se vê preterida pelo ser de quem depende mais proximamente. O amor da criança à mãe é, sobretudo, uma necessidade de protecção. Refugia-se nos braços maternos porque neles está segura. E para eles foge a cada embate desagradável à sua sensibilidade.

Negar o amor materno à criança seria um grave erro, mas a mãe não tem, de forma alguma, de se escravizar aos caprichos do seu filho. É essencial transformar o amor-ânsia-de-protecção num amor de camaradagem, menos obsessivo e daí com mais possibilidades de compreensão.

A partir dos dois anos — ou desde o primeiro dia do nascimento — a mãe tem de cultivar a personalidade individual da criança. Após o sexto mês a educação é de resultados mais perceptíveis, visto a compreensão da criança ser menos intuitiva e mais consciente. Então saberá que só deve chorar quando tem algum incómodo e não por capricho. Porque a mãe providenciará para que passe o incómodo, mas não colaborará na fixação de caprichos. Esta base de compreensão, ainda sem palavras, levará a um respeito mútuo sem que a criança se sinta frustrada no amor de sua mãe. A que tem direito.

ANIMADOS FESTEJOS NA ALDEIA DE ESTÓI

ESTÓI, 22 — Nos dias 2 e 3 de Maio, decorrem aqui os tradicionais «festejos da pinha», de características únicas no País, sendo de destacar, sobretudo, no primeiro dia, um imponente cortejo de cavaleiros que, ao princípio da noite, entrará na localidade, depois de ter percorrido os sítios vizinhos: Ludo, Santa Bárbara de Nexe e Colro da Barra. Frente à capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz, será acesa uma grande fogueira de alecrim, após o que abrirá o baile, com arraial, no meio da alegria contagiante da imensa multidão de forasteiros que aqui costuma acorrer.

No dia 3, os festejos prosseguem com um festival de tiro ao voo, disputando-se várias taças e, à noite, novamente, baile.

GRANDE SORTEIO

Molaflex

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

DESEJO QUE GANHE O QUE SOUBER JOGAR MELHOR AFIRMOU H. HERRERA QUANDO HOJE REGRESSOU A ROMA

Regressou, esta manhã, a Roma, no avião da Alitalia, o famoso treinador do Juventus, Heriberto Herrera, que se deslocara ao nosso país a fim de assistir, especialmente, ao encontro de futebol, ontem disputado, em Coimbra, entre o Benfica e a Académica.

Heriberto Herrera, «espíão» em Coimbra, do Benfica, teria, com certeza algo a dizer-nos sobre o que vira. Assim, abordámos o treinador do próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, o qual nos recebeu amavelmente, começando por nos afirmar:

— Que mais posso dizer do que já disse?

Insistimos com Herrera para que nos confiasse algumas impressões, especialmente, sobre o encontro de ontem. E ouvimos:

— Em relação ao jogo entre o Benfica e a Académica, poderei afirmar que julgo ter visto, ontem, um verdadeiro Benfica, muito mais real do que no encontro com a Cuf. Belíssima defesa e ótima colocação de todas as pedras. O jogo terminou com um empate mas, quanto a mim, todos teriam aceitado bem uma vitória dos «encarnados».

Perguntámos, depois, ao conhecido e discutido treinador do Juventus, se admitia ter sido tática do Benfica a não inclusão de Eusebio.

Sem hesitações e com bastante firmeza, Herrera respondeu-nos:

— Não admito, sequer, essa ideia. Não tenho a mais pequena dúvida de que se o Eusebio não jogou foi, efectivamente, por estar lesionado. No entanto, o que posso afirmar acerca deste assunto é que gostei bastante do Benfica, de ontem — equipa esclarecida e profunda conhecedora do que é futebol — sem Eusebio. Penso que jogando

com esse extraordinário jogador será uma equipa muito perigosa.

Acerca das possibilidades do Juventus, frente ao Benfica, Heriberto falou assim:

— Bem vê, o Juventus começou esta prova humildemente, sem exageradas pretensões. No entanto, chegámos até este ponto. Orelha não restarem dúvidas a ninguém que se aqui chegámos foi por mérito próprio. Ora, sendo assim, devo dizer-lhe que o Juventus tem tantas possibilidades para a qualificação para a final, neste momento, como o Benfica. Claro que tenho que reconhecer que o Benfica — e disso tenho medo — é uma equipa adulta neste género de provas. Possui grande experiência e integra jogadores para quem a Taça dos Campeões Europeus é coisa habitual. No entanto, continuo a dizer que ambas as equipas têm 50 por cento de probabilidades.

Já prestes a embarcar, Heriberto Herrera muito bem disposto e francamente amável, afirmou-nos, ainda, numa prova do seu desportivismo:

— Para além da minha natural vontade de vitória, por parte do Juventus, e consideradas, todas as eventualidades de que se rodeia um encontro desta natureza — sorte, lesões, etc. — desejo, honestamente, que ganhe o que souber jogar melhor.

FUNCIONÁRIA DA TAP ELEITA «MISS INTER-LINES»

Uma jovem holandesa, funcionária da TAP nos escritórios de Amsterdão, foi eleita «miss» Inter-Lines, num interessante concurso que teve lugar naquela cidade com a presença de 17 concorrentes de diversas companhias aéreas.

A jovem eleita é «miss» Ricky Wegman, que presta serviço nas reservas da TAP em Amsterdão e que será a representante da Holanda no próximo concurso para a eleição da «rainha Inter-Lines», que terá lugar em Miami, no dia 29 de Maio.

A eleição de Ricky Wegman, foi saudada pela Imprensa, Rádio e Televisão holandesas com grande simpatia, pois trata-se de uma simpática e bonita rapariga.

CEM CONTOS PARA A «FEIRA DE MAIO» — donativo da Câmara de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — Na presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reuniu-se a comissão central da Feira de Maio e demais colaboradores, respectivamente comissão técnica do «Raid Hípico» para amazonas e cavaleiros e comissão técnica da Feira de Gados, ficando estabelecido realizar-se no dia 5 de Maio a tradicional feira, no Campo do Cevadeiro — junto à Praça de Toiros. Estará presente a Comissão de remonta da Guarda Nacional Republicana, em frente da qual desfilarão os cavalos.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira resolveu conceder à organização da feira 100 000\$00, para diversos concursos e prémios pecuniários e taças, a distribuir por todos os animais em venda, através do Concurso de Gados, que abrange raças nacionais, cruzadas e exóticas e taurinas produtoras de leite, bem como novilhas, havendo prémios especiais no valor de 15 000\$00 para os touros mais pesados.

A jornada do dia 5 de Maio, que terá início com o «Raid Hípico», para amazonas e cavaleiros, prosseguirá com a classificação dos animais expostos em certame, efectuando-se, seguidamente, a tradicional corrida de touros com um atraente Concurso de Ganaderias.

O restante programa, em elaboração, será dado a conhecer oportunamente.

Identificados os portugueses mortos no acidente com o avião sul-africano

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Os dois portugueses mortos no desastre ocorrido com um avião das linhas aéreas sul-africanas, em Windhoek, são Mário Barros Lobo e sua filha, que ontem fazia seis anos.

Mário Barros Lobo era sócio-gerente da firma Octávio Lobo e de outras organizações e figura muito conhecida nos meios financeiros e desportivos de Lourenço Marques.

Três feridos num choque de veículos

PALMELA, 22 — Esta manhã, cerca das 8 horas, embateram um autocarro dos serviços públicos, da empresa «Belo», conduzido pelo sr. António Pimenta da Silva, aqui residente, e uma camioneta de carga, a cujo volante ia o sr. Francisco da Cruz Medronho, solteiro, morador em Casabres (Alcácer do Sal).

O acidente ocorreu no cruzamento da Volta da Pedra, a dois quilómetros de Palmela. Ficaram feridos os dois condutores e o sr. Manuel José Duarte, que seguia na camioneta de carga. Seguiram para suas casas depois de tratados.

Bairro económico a construir em Viseu pela Fundação D. José Moreira Pinto

A Câmara Municipal de Viseu foi autorizada, por despacho ministerial, a ceder, gratuitamente, à Fundação D. José da Cruz Moreira Pinto uma parcela de terreno destinada à construção de um bairro de casas para famílias necessitadas e de um centro social.

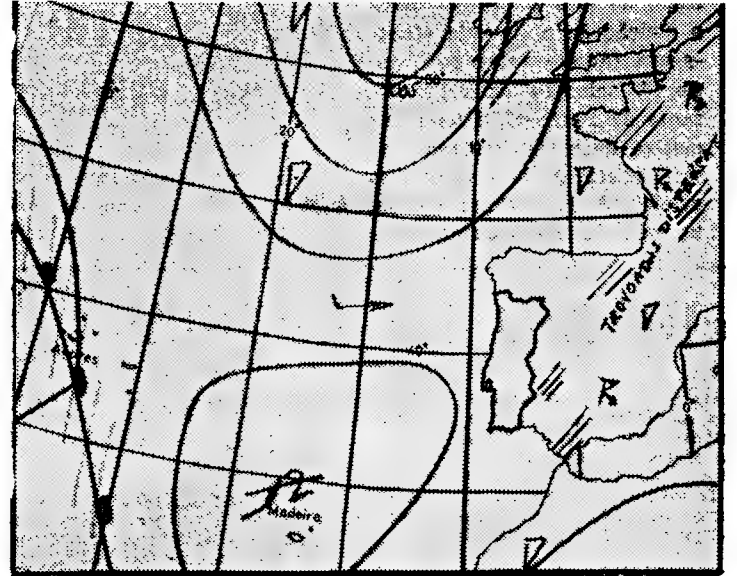
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, excepto em alguns locais junto à costa ocidental, onde estava muito nublado. O vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas do Saúde, 0°3. TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS: Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 13°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°5 na água do mar: 5°.



Carta de prognóstico até às 21 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — Nas regiões do litoral deverá predominar a acção do anticiclone centrado na região da Madeira, enquanto que nas regiões do interior poderá ocorrer tempo instável por influência de um vale depressiónario localizado sobre Espanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, TEMPORARIAMENTE MUITO NUBLADO EM ALGUNS LOCAIS; VENTO GERALMENTE FRACO; POSSIBILIDADE FRACA DE TROVOADAS DISPERSAS, PARA O FIM DA TARDE, NAS REGIÕES FRONTEIRIÇAS DE LESTE; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORMAÇÃO DE NEVOEIROS LOCAIS PELA MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 50 Ocaso às 20 e 21

PREIA-MAR — Dia 22 — As 0 e 22 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). Dia 23 — As 1 e 52 (3,6 m); 14 e 40 (3,5 m). Dia 24 — As 2 e 12 (3,8 m); 14 e 38 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 22 — As 6 e 48 (1,5 m); 19 e 02 (1,6 m). Dia 23 — As 7 e 40 (1,3 m); 19 e 51 (1,4 m). Dia 24 — As 8 e 15 (1,2 m); 20 e 23 (1,2 m).

FASES DA LUA
Dia 27 Dia 5 Dia 12 Dia 19

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma garrina, uma sombrinha, um ca-

baz de verga com coisas diversas; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras com documentos de sr. D. Maria de Lourdes Roma Leão, e outra também com documentos do sr. Francisco Fernandes; o bilhete de identidade da sr. D. Zulmira de Pina; cartões em nome do sr. Augusto Torres Dias e da sr. D. Maria Moreira Antunes; um embrulho com caixas de papelão contendo roupa; um par de calças de homem umas meias de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha, uma bolsa de tabaco, um cachecol, um lenço de senhora; dois pneus de automóvel; parte de um tubo de escape; um reflector próprio para veículo; um sinal de trânsito; uma chapa de velocidade e três tampões de roda automóvel; argolas com chaves.

PRÉDIO

PRÓXIMO DO CAMÕES — 770 CONTOS

Antigo, totalmente reconstruído, composto de 6 inq., tendo cada habit. 3 casas soalhadas, coz., desp., c/ banho c/ banheira, etc. RENDE 50 contos aprox.

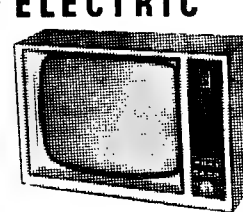
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2 — Telef. 369384/5/6

A. OLIVEIRA

Agente Oficial

GENERAL ELECTRIC

rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores



DESDE 120\$00 MENSAIS

sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tel: 536308 - 538323 - 530838

SESSÕES ESPECIAIS DE CINEMA (HOJE E AMANHÃ) NAS BELAS-ARTES

Organizada pelos cine-clubes ABC e Imagem há esta noite, pelas 2.30, na S.N.B.A., a R. Barata Salgueiro uma sessão especial dedicada à Evolução do Cinema Cómico (da Keystone a «Play Times»). A sessão será orientada pelo crítico de cinema Manuel Neves e inclui filmes de Charlie Chaplin, além da curta-metragem de Jacques Tati «Soyez ton gauchère».

Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, o ABC Cineclub promove uma sessão de formato reduzido com os documentários canadenses «Maré au Ganah», «Jew», «Notes sur un Triangle» e «Mouvement du Ciel».

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS 52248-556580

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS VAI SER ESCOLHIDA ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ NUMA INICIATIVA PATROCINADA PELO «DIÁRIO DE LISBOA»

Uma jovem portuguesa estará este ano presente num grande concurso internacional de beleza, a realizar em Chicago, no mês de Junho, para a eleição da mais bela «teen-ager» (adolescente) do mundo. A selecção da representante de Portugal, é uma iniciativa da revista «Magazine» que conta com o apoio do «Diário de Lisboa», será feita, no mês de Maio, entre aque-

• A ELEITA PARTICIPARÁ EM CHICAGO NUM CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA QUE TEM UMA VOLTA AO MUNDO COMO PRIMEIRO PRÊMIO

las que, até lá enviarem para o referido semanário, na Rua das Chagas, 17, 1.º, dt.º, em

Lisboa, o nome, a morada, a idade e a profissão ou actividade, acompanhando estes dados com duas fotos, uma de corpo inteiro e outra de busto, em formato de postal. Em princípio, serão admitidas à selecção as jovens que contarem entre 16 e 19 anos.

A moça designada por um júri, cuja constituição anunciaremos mais tarde, abrem-se agradáveis perspectivas

• viagem de ida e volta a Chicago, para a concorrente e um acompanhante e estadia para as duas pessoas, durante a realização do concurso;

• um guarda-roupa completo, a entregar à chegada aos Estados Unidos, constituído por três «toilettes» completas: de passeio, desporto e noite.

Mais alienante ainda é a possibilidade de vir a conquistar o título de «Princesa Internacional das Teen-agers» que dará imediatamente direito a efectuar, a convite dos organizadores, uma volta ao mundo, com hospedagem nos luxuosos hotéis da organização Hilton.

Vinte países estarão presentes neste certame. A vencedora poderá muito bem ser uma das nossas jovens leitoras

O ano passado, essa honra coube a uma finlandesa, Kristina Kankaapaa, cuja foto publicamos. Quem se seguirá?



O prof. A. Pedro-Pons no uso da palavra, vendendo-se

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições e referências ao «Diário de Lisboa», que nos sensibilizam e agradecemos, os nossos prezados colegas: «Seara Nova», «Diário do Alentejo», Beja; «Diário do Ribatejo», Santarém; «O Entroncamento», «Jornal da Costa do Sol», Cascais; «Eco do Funchal».

— O «Jornal da Nazaré» referiu-se, largamente, em termos de homenagem à memória do dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa» e à cerimónia da entrega às entidades oficiais da casa do inolvidável jornalista na Nazaré destinada a museu.

— O jornal «Praia do Sol», da Costa da Caparica, reproduziu os comentários do nosso estimado ca-

marada da reacção Mário Castrim ao VI Grande Prémio da TV e às suas sugestivas referências àquela zona turística

— No último boletim «Livros de Portugal» do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, transcreve-se o artigo da escritora Lídia da Fonseca, no «Diário de Lisboa», intitulado: «A História e a Antologia da Literatura Infantil Ibero-Americana»

— O Rotary Clube de Faro agradeceu-nos o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente à XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que recentemente decorreu naquela cidade.

É INDISPENSÁVEL UMA RE DE CONCEITOS E ESTRU

— sublinhou o prof. Ducla
na abertura das Jornadas

«Quando há dois anos inauguramos as Jornadas Médicas de Lisboa, definimos este movimento médico-social como um processo pedagógico intermédio entre o curso pós-graduado e o congresso, destes se distinguindo, fundamentalmente, pela pluralidade de temas e pela falta de uma organização sistemática em relação a uma especialidade. E, para além do aspecto puramente científico, já nesse momento acentuamos o sentido humano e social das Jornadas, tendentes a agregar a classe médica através da finalidade transcendental da nossa profissão, que visa o tratamento do doente

Dissemos que era indispensável reagitar no fundo de cada médico as latências de interesse e entusiasmo que são a essência da nossa actividade e que para tal fim todos os métodos existentes, como cursos pós-graduados, congressos de especialidades, cursos de aperfeiçoamento, etc., não eram bastantes nas coordenadas da nossa organização médica» — sublinhou o prof. Ducla Soares ao proferir a alocução inaugural das 2.ªs Jornadas Médicas de Lisboa, a que preside, organizada pela Clínica Universitária de Propedêutica Médica, que esta manhã se iniciaram

A sessão de abertura efectuou-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina sob a presidência do prof. Vergílio de Moraes, director da Faculdade que era ladeado pela comissão organizadora das Jornadas (à excepção do dr. José Reis Jr.), constituída, além do prof. Ducla Soares, pelos profs. Mário Cordeiro e Thomé Villar (vice-presidentes), doutor Francisco Parreira (secretário-geral) e drs. Mário Moreau e Orlando Bordaio (secretários). Presentes ainda, na assistência, algumas individualidades, entre as quais o general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa — além da

e outros membros do corpo docente, quase totalidade dos catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, e ainda alguns das Faculdades do Porto e de Coimbra. A Aula Magna encontrava-se cheia, contando-se por algumas centenas os que acorreram a esta sessão de abertura. De salientar, aliás, que uma oportuna medida do ministro da Saúde e Assistência, que dispensou, para participarem nas Jornadas, os médicos que trabalham em serviços de si dependentes veio facilitar a afluência de clínicos de fora de Lisboa.

• A necessidade de uma constante actualização

E, na sequência daquelas palavras iniciais, da sua alocução inaugural — o prof. Ducla Soares prosseguiu:

«Passaram, entretanto, dois anos e ao inaugurar estas 2.ªs Jornadas Médicas de Lisboa sentimos quão actuais são aqueles conceitos e quão necessário se torna redobrar de energia e coragem para tentar levar a todos os núcleos profissionais a chama de entusiasmo e renovação sem a qual a medicina se estiola numa actividade que se degrada e anula progressivamente.

Feliz e infelizmente, a ciência médica evolui de tal forma que não se compadece da impossibilidade material de actualização de que sofre uma grande parte dos profissionais. Lançados pelas vila e aldeias, asoberbados até ao incomportável por uma vida clínica que não dá espaços para lazeres, ei-los afundando-se na ignorância e na distância das realidades de maneira irreversível.

A sociedade moderna exige padrões de saúde e de sanidade que implicam um constante labor avançado numa classe que por circunstâncias várias não pode corresponder-lhe. Os níveis do conhecimento médico e a sua capacidade de actualização prática tornam irrisórios os moldes obsoletos em que tem de trabalhar-se em meios não preparados

e hostis. reforma que torna tização de profis

• As ciso

E con — Ess de preve te de que obri tional onde co de infor sáveis. C médicos

(Co

UM



ABRIL EM PORTUGAL
COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

Prova de vinhos seleccionados, acompanhados de conservas e outros produtos típicos portugueses (colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas)

RESTAURANTE DO MERCADO

(com serviço de bar)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

Abertura: 12 horas — Encerramento 24 horas

Preço de entrada no Mercado: Sábados e Domingos 10\$00; Restantes dias 5\$00
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando acompanhadas pela família

mercado de abril

ZONA DE BELÉM

HOJE

JANTAR

Caldo verde com tora
Robalo assado à Portuguesa
Bifes de Vitela à Bragançina
Torta de coco de Lamego

VINHOS

Vinho verde «GATÃO» — branco — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão
Dom Basílio — 1964 — tinto — Soc. Com. C. Vinhos

AMANHÃ

ALMOÇO

Ameijoas na Cataplana
Bifes de Atum na frigideira
Favada com enchidos e presunto de Monchique
Doce de amêndoa

VINHOS

LAGOA — Branco — Adega Coop. de Lagos
LAGOA — Rosé — Adega Coop. de Lagos
PORTIMÃO — Tinto — Adega Coop. de Portimão

A noite FADOS por: JOÃO BRAGA, MERCES DA CUNHA REGO e dois amadores (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA do CAFÉ CONCHADA, na RUA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



ESTABELECEDA EM 1911



da palavra, vendo-se ainda a mesa da presidência

O EMBAIXADOR DA COLÔMBIA ENTREGOU CREDENCIAIS AO CHEFE DO ESTADO

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da República recebeu, esta manhã, em audiência solene, o novo embaixador da Colômbia no nosso País, sr. dr. Enrique Lleras Restrepo, que lhe entregou as respectivas cartas credenciais. A recepção ao chefe da missão diplomática colombiana revestiu-se do cerimonial da praxe.

Aquele diplomata saiu do Ministério dos Negócios Estrangeiros, num automóvel da Presidência da República, acompanhado pelo chefe do protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício, precedido de outro carro, no qual seguiam os primeiros-secretários da Embaixada da Colômbia, sr. Olan Arboleda, e do protocolo, sr. dr. José Paulo Mariano. A escolta era constituída por um grupo de esquadrões da G. N. R., em grande uniforme.

Introduzido o embaixador na Sala Luís XV do referido palácio, ali estava o Chefe do Estado, que, acompanhado pelos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República; general Humberto Pais, chefe da casa militar; e ajudantes e oficiais às ordens do sr. Presidente da República, a quem o diplomata entregou aquelas cartas que o acreditam como embaixador do seu país junto do Governo português.

Depois, o sr. almirante Américo Thomaz conversou, durante alguns momentos, na sala do Conselho de Estado, com o dr. Enrique Restrepo, na presença dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral do Ministério.

O diplomata retirou-se, depois, com o mesmo cerimonial da entrada.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. Filipe Bensaudé, comandante Simões Vaz e eng. Santos e Castro, do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação.

O de reporter serviço

Luís d'Oliveira Nunes

RECORDAÇÃO AFRICANA

Fomos hoje revolver a história antiga. Não sei porquê, acordámos com um sabor a selva, talvez porque chegou o sol mais forte e, com ele, essa lembrança antiga, e pujante, desse grande sol africano quando, nos fins de tarde calmos, percorríamos estradas e carreiros, sonhando com aventuras e animais selvagens, rugindo atrás das árvores.

Sim! Talvez por causa deste sol de Lisboa que preludia o Verão e talvez por causa das belas temperaturas duma Lisboa meia deserta, em parcial fim-de-semana, acordámos com África na memória.

Foi o ano passado. Tinha acabado a Primavera aqui. Em duas dezenas de horas tínhamos contornado meio continente, passado pelas Canárias, visto a Guiné e sentido as nocturnas tempestades do Golfo. Luanda tinha sido um grito de alegria, no fim de tarde húmido, com um enorme sol a esconder-se atrás das árvores e das águas da baía.

Viera depois Lourenço Marques. Toda florida, com as vivendas escondidas atrás de densos arvoredos e as largas avenidas, de modernos prédios, como um grito à usura de construir para o futuro. E viera o bairro negro, com as pretas e mulatas de vistosos turbantes e colares. E viera o mercado, com peixes secos, amuletos e sementes. E viera o sorriso simpático dos negros e a animada conversa, em algaraviada mestiça, como se as sombras do mercado nos chamassem ao convívio ameno, entre palmeiras e terras inundadas.

Depois, do alto do terraço do hotel fora a visão do porto e da cidade, à noite, envolvida nos sortilégios dos meios silêncios africanos, com criados simples, sinfonia de branco e negro a saltar da tarde para o rosto. Tudo, até aí, fora paisagem, e não havia meio de os olhos se libertarem das longas planícies da Rodésia, com o olhar perdido no serpentear dos rios ou no ténue desenho perdido a meio da savana, das enormes quintas, que pareciam desenhos de crianças feitos a giz em mármore vermelho.

De Lourenço Marques para o Norte, tudo se complicava. Como complicado foi, durante mês e meio. Viera a selva. Chegara também, é certo, a bela Ilha, com lembranças do Gama e de Camões escritas nas casas, nas gentes e nas fortalezas. E tínhamos, nos olhos extasiados, os extensos palmares da Beira-Indico, como uma espécie de canção à Lua, e havia árabes que eram negros e que nos fez, nas vestes e colares, lembravam mais o Mediterrâneo do que o Grande Oceano.

Tudo ficara, no entanto, aí, nos sorrisos e acenos. O resto tinha sido difícil pesadelo, de quase seis semanas pelo Norte. E, passado mês e meio, fora a nossa memória a desfilar, como agora, o rosário das recordações gravadas ao

começo. Havia no entanto uma que ficara, sobre as outras.

hostil, por debaixo de nós, e, em fundo, o trágico roncar da avioneta e os soluços dos três feridos que vinham connosco.

Ao volante o jovem camarada da infância, piloto atento e experimentado, quedara-se mudo, como se pretendesse evitar-nos o medo, talvez o pânico, de saber que voávamos sem rumo, perdidos num terreno hostil, com três feridos que viam o sangue a esgotar-se gota a gota.

Tínhamos começado a voar às cinco da manhã, quando o sol se levantara e os feridos pareciam perder a esperança dum socorro rápido. O avião partira. E as nossas forças tinham sido poucas para conter o rapaz que, de cinco em cinco minutos, fazia menção de abrir a janela da carlinga e lançar-se nos ares, caindo sobre a selva. O outro, um gigante das Beiras ou de Trás-os-Montes, ainda imberbe no seu rosto de criança antiga, desfiava com fervor as contas do rosário, enquanto cada uma delas, ao correrem em busca do final, acompanhavam o descolorir do rosto, até à palidez mortal.

Esgotando as palavras e gestos de conforto, olhando os olhos grandes do camarada da infância, que continuava tensamente agarrado ao volante do avião, tínhamos, como ele, dado conta de que a bússola deixara de funcionar. E, como ele, às voltas com o olhar, tentando descobrir Nampula no meio dos rochedos que a circundam, olhávamos com terror o indicador, cada vez mais baixo, da existência de gasolina. Os minutos eram longos e pesados. Nenhum de nós ousara falar do sucedido, por medo de nós mesmos, mas, mais ainda, por medo daqueles que, atrás de nós, crispavam a sua mão nas minhas, agarrados a uma esperança de minutos.

A avioneta tinha já dado não sei quantas voltas. Os olhos habituados do piloto pareciam bússolas. Que encontraram finalmente o rumo. Correram-nos pelos olhos, em silêncio, as lágrimas. E o rapaz das Beiras, transtornado, não percebeu e julgou que eram por ele as lágrimas. E teve medo. Nós esticámos mais os braços a dar-lhe alento e dissemos baixo:

— Estamos a chegar. Aguenta que estamos a chegar!

Em breve o aeroporto estava por debaixo de nós. Daí a pouco, no solo, ao lado do avião, as duas ambulâncias, chamadas do Norte, pela rádio, não tardaram a recolher os feridos. Nós, os saos, de nervos arrasados, não dissemos uma palavra, caindo nos braços um do outro com um sorriso de alívio.

No dia seguinte, havia em Nampula um sol como agora, este, de Lisboa. Fomos ao hospital. Estava salvo o rapaz das Beiras. Um sol como o de agora inundava-lhe o quarto. Foi talvez por isso que esta manhã, ao acordar, nos veio esta recordação da África.

UMA REFORMA ESTRUTURAS

Prof. Ducla Soares s Jornadas Médicas

docentes e hostis. É indispensável toda uma reforma de conceitos e estruturas que tornem possível uma esquematização coerente da nossa actividade profissional.

As dificuldades que é preciso ultrapassar

E continuou: — Esse esquema coerente tem de prever uma renovação constante de cultura e normas médicas que obrigue os vários grupos profissionais a refrequentar centros onde colham os novos mananciais de informação mínimos e indispensáveis. Os seis ou sete milhares de médicos desta metrópole têm de

(Continua na 21.ª página)

is anos
ornadas
s quão
e quão
orar de
star le-
ssionais
novação
estiolia
grada e

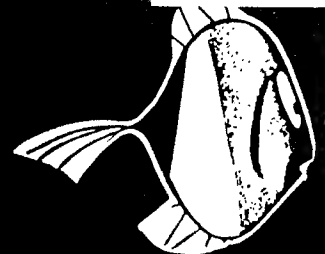
cia mé-
que não
bilidade
que so-
rofissio-
aldeias,
ortável
não dá
afun-
distan-
ra irre-

ge pa-
de que
r avan-
unstan-
ponder-
cmento
e atua-
de tra-
parados

268

um

VISITE A CASA



da
menina
pescadinha

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

■ veja-se na televisão
através
do circuito fechado Philips

■ NO BAR: curiosidades
culinárias de peixe
apresentadas pelo S.A.P.P.
com a colaboração
da margarina Vaqueiro

* VISITE O ESPELHO DE ÁGUA
* JUNTO AO MERCADO DE ABRIL
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 24 HORAS

Colóquio farmacêutico em Abrantes

ABRANTES 22 — O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos promove, sob a orientação da sua comissão de actividades culturais, uma série de colóquios regionais em várias cidades dos distritos do continente, em cooperação com o Ministério da Saúde e Assistência, no sentido da eficiente cobertura sanitária nacional para a qual o farmacêutico é cada vez mais e insistentemente solicitado através do seu contacto com as populações, em especial dos meios rurais.

O primeiro colóquio vai decorrer nesta cidade, no dia 27, estando a organização local a cargo do dr. João Dias da Silva Tavares e participando os farmacêuticos da região do Alto Tejo e do distrito de Santarém. O programa inclui, no Convénio de S. Domingos, às 15 e 15; alocação pelo presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, dr. António A. Palla Carreiro; às 15 e 20: «Águas de alimentação e residuais — problemas sanitários», pelo director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde, dr. Manuel Godinho de Matos Júnior; às 16 e 30: «Intoxicações pelos pesticidas — profilaxia e terapêutica de urgência», pelo adjunto do director do Laboratório de Polícia Científica, dr. António da Silva Santos; às 18 horas: «Preparação de cápsulas e supositórios em farmácia de oficina», pelo 1.º assistente da Escola Superior de Farmácia de Coimbra, dr. António Pinho de Brojo; e às 20 horas: jantar de confraternização, no Hotel de Tu-

risma, para o qual foram convidadas entidades oficiais.

Deslocar-se-ão a esta cidade, além dos conferencistas e relatores dos temas, o presidente do Grémio Nacional das Farmácias, dr. António Jorge de Sousa Macedo; dr. Ribeiro

Lopes, director do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; dr. Aluísio Marques Leal, presidente da Comissão de Actividades Culturais; dr. Moisés Teixeira, presidente da Comissão de Actividades Culturais; dr. Moisés Teixeira,

CONSTELLATION OMEGA



apresentado na

AGENCIA OFICIAL

TORRES

joalheiros

Rua Áurea, 253
LISBOA



O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Cinzas e lava estão a correr pela vertente do vulcão «Mayon», que ontem entrou em actividade, após 21 anos de quietude. O auge da erupção deve ser atingido num dos próximos dias, segundo afirmam vulcanólogos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

TORRENTE DE LAVA DO «MAYON»

(Continuação da 1.ª página)

aqui e além, em blocos espessos. A prolongar-se a erupção, a aldeia de Tabaco (uns 1500 habitantes) ficaria directamente ameaçada.

O «Mayon», com cerca de 2500 metros de altitude, situa-se próximo da cidade de Legaspi, na província de Albay, a 320 quilómetros a sul da capital, e começou ontem a expe-

lir cinzas para o ar, que atingiram mais de três mil metros de altura.

A mais violenta erupção do «Mayon», foi em 1814, data em que morreram 1200 pessoas e ficaram enterradas na lava e cinzas três cidades.

Arturo Alcaraz, chefe da comissão de vulcanologia filipina, declarou que o «Mayon» entraria em «plena fúria» dentro de três dias, estando mesmo convencido que ultrapassará em violência a última erupção, em 1947.

Assinado o tratado de auxílio aos astronautas

MOSCOVO 22 — (R.) Representantes de mais de vinte países assinaram hoje, nesta capital, um tratado elaborado pelas Nações Unidas para auxílio aos astronautas, em caso de acidentes espaciais.

Os primeiros a assinar foram a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética, que ficam como fiadores. Este Tratado é uma continuação do tratado sobre o espaço exterior, que se encontra já em vigor.

Na sala de recepções do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko assinou pela União Soviética, seguindo-se-lhe o ministro conselheiro da Embaixada americana, Emory C. Swank, e o encarregado de Negócios britânico, Peter Dalton.

Os três signatários brindaram a assinatura do tratado com «champagne» e conversaram durante cerca de dez minutos.

Logo que saíram os chefes de 18 missões dos outros países inscreveram as suas assinaturas após o que brindaram o acto também com «champagne».

Os países que aderiram ao tratado obrigam-se a prestar auxílio, sempre que seja possível, aos astronautas que sejam vítimas de desastre no seu território, remetendo-os e o equipamento, o mais rapidamente

possível, ao país que efectuou o lançamento.

A «Tass» diz que os primeiros a aderir ao acordo foram a Checoslováquia, Noruega, Roménia, Laos, Alemanha Oriental, Nepal, Hungria, Bulgária, Serra Leoa, Mongólia, Austrália, Polónia, Ghana, Finlândia, Itália, Islândia, Austrália, Somália e Jugoslávia.

O Tratado está também aberto à assinatura em Londres e em Washington.

Aumentou a pressão «vietcong» à volta de Saigão

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Unidades «vietcongs» aumentaram, bruscamente, a sua pressão e multiplicaram ontem os seus ataques nas províncias à volta de Saigão, onde decorre a operação americana denominada «Vitória total».

Sete posições governamentais, dois campos americanos e um campo coreano foram atacados ou bombardeados, a morteiro.

A 60 km de Saigão, um posto das forças populares sofreu um intenso bombardeamento de morteiros. Os «vietcongs» lançaram-se ao ataque, em vagas sucessivas, apesar da intervenção dos aviões e metralhadora. A 38 km a este-nordeste de

Saigão, os «Vietcongs» atacaram, à meia-noite e trinta, o campo das forças especiais de Tra Cu. Nesta operação morreram 36 «vietcongs». Foram apreendidas 15 armas individuais e 17 colectivas. As baixas da guarnição foram consideradas «ligeiras».

Duas posições governamentais, a 10 km de Saigão, foram atacadas, assim como elementos americanos, a 75 km da capital e numa zona de aterragem de helicópteros. Neste último ataque morreram dois soldados americanos e ficaram feridos 13. Perto de Lai Khe foi abatido um helicóptero de observação.

A 25 km de Saigão, foi, também, atacado, esta manhã, o campo da retaguarda das forças coreanas. Trinta morteiros caíram nas instalações. Os prejuízos são considerados ligeiros.

É AGUARDADA NOVA OFENSIVA GERAL DO VIETCONG

SAIGÃO, 22 — (Por Francisco Pelou, da France Presse) — As tropas sul-vietnamitas estão, desde sábado, de prevenção rigorosa, na expectativa da segunda ofensiva geral do Vietcong. Com efeito, informações diversas e actividades diversas e apreendidas pelo Vietcong, em volta da capital, indicavam estar iminente um ataque.

Nada porém se produziu. É frequente, de resto, circular em Saigão boatos de ataque geral, chegando mesmo a apontarem-se datas. A última é a de 22, mas como a ofensiva não aparece fala-se de 1 a 7 de Maio (queda de Dien Bien Phu).

Entretanto, em numerosas aldeias, na cercadura de Saigão, os «vietcongs» teriam requisitado duas pessoas por cada família, a fim de transportarem munições. Em Saigão mesmo a polícia prendeu dirigentes «vietcongs» com armas. Um oficial da Polícia informou ter esta apreendido, no fim da semana, dez pistolas chinesas e dez metralhadoras, durante buscas em Saigão.

Todavia, segundo observadores, a próxima ofensiva, acerca de cuja realização não há dúvidas, ligar-se-á com as negociações entre Hanói e Washington. O atraso na abertura da negociação preliminar terá feito recuar a ofensiva. Todas as declarações orais e escritas dos dirigentes da F. L. N., bem como dos estrategas de Hanói, fazem prever uma «intensificação» das operações militares, durante as negociações. Todos os documentos apreendidos à F. L. N., em volta de Saigão, confirmam a intenção de ser reforçada a acção militar com vista a ajudar a negociação. É a teoria do gene-

ral Giap, aplicada durante a conferência de Genebra, segundo a qual as decisões na mesa da conferência traduzem as alcançadas no campo de batalha.

Estas indicações e outros motivos, levaram os comandos americano e sul-vietnamita a pôrem as suas tropas de prevenção, com vista a um ataque generalizado do Vietcong, nas próximas semanas, e muito provavelmente pouco depois de começados os contactos entre americanos e norte-vietnamitas.

Por seu turno, os caças-bombardeiros americanos — que pelo 17.º dia consecutivo não bombardeavam qualquer objectivo ao norte do paralelo 19 — prosseguiram ontem no Vietnam do Norte os seus esforços de destruição de vias de comunicação e de depósitos, na faixa de cerca de 190 km que separa a zona desmilitarizada do paralelo 19.

INDICADO UM NAVIO INDIANO COMO LOCAL DAS CONVERSAS

NOVA YORK, 22. (F. P.) — Um navio neutro, pertencendo à Índia — O «Mysore» — ancorado ao largo do paralelo 17, é proposto, por telegramas, ao presidente Johnson e a Ho Chi Minh, por Brooks Wendell, presidente da «Comissão Mundial dos Povos para os Povos», já conhecida por algumas iniciativas no sentido de se abrirem negociações entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte. Dois outros navios, um polaco e outro canadiano, como a Índia, países que são membros da Comissão de Fiscalização para o Vietnam, manter-se-iam ao lado do navio, durante o encontro.

O telegrama de Wendell a Ho Chi Minh diz nomeadamente: «A escalada da guerra começou no Golfo de Tonquin. As conversações de paz também poderão começar ali».

O general de Gaulle na intimidade

PARIS, 22 — (R.) — Informações de carácter pessoal acerca do presidente francês constam de uma biografia da autoria do jornalista Pierre Galante, a qual será publicada nesta capital, nos fins deste mês.

Intitulado simplesmente «Le General», o livro reúne narrações, em primeira mão, de hábitos e ditos do presidente.

Numa secção sobre os Estados Unidos, Galante coligiu alguns comentários lacónicos e mordazes sobre presidentes americanos, atribuídos ao general de Gaulle.

A sr. de Gaulle encontrava-se com o marido durante uma tentativa de assassinio, em 1962. Uma bala penetrou, asobiando, através da janela do automóvel, partindo o vidro e indo alojar-se no assento, entre o general e sua esposa.

Nenhum deles falou ou se mexeu. Ao chegar ao seu destino, o presidente disse simplesmente: «Realmente estes cavalheiros atiram muito mal.»

Ao ser-lhe perguntado se tinha ficado assustada, a sr. de Gaulle respondeu: «Assustada com o quê? Teríamos morrido juntos e não de velhice.»

O general de Gaulle — afirma Galante — adora Teatro e conhece intimamente a maioria dos clássicos franceses. Gosta, também, de Cinema e tem uma sala particular de projecção no palácio do Eliseu.

Tem visto todos os filmes de James Bond. Acerca de Brigitte Bardot, o presidente afirma: «Ela tem classe». O seu filme favorito é um documentário sobre a França com o título «Le voyage en ballon».

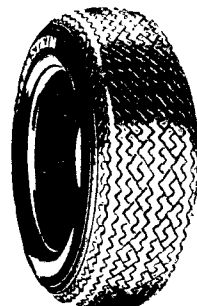
Acerca do seu sucessor, o presidente de Gaulle declarou numa entrevista que concedeu à Rádio: «Se o povo francês continuar fiel — quando chegar à altura de escolher o meu sucessor — a política que estabeleci, que é a de um chefe de Estado que não pertence a ninguém... Excepto à França e aos franceses, então, acredito que o futuro estará garantido.»

GUNNAR MATTSSON

autor de

«A PRINCESA»

assinará o seu livro, na Livraria «Diário de Notícias» (Chiado), onde também se encontrará SEIJA MATTSSON, protagonista daquela obra na vida real, amanhã, dia 23 de Abril, pelas 18 horas.



VREDESTEIN

O MELHOR PNEU RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

A venda nas casas da especialidade

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Beirute: centro internacional de contrabando de ouro

Beirute, capital do Líbano, é hoje o maior centro internacional de contrabando de ouro. Em 1966, entraram no país cem toneladas do precioso metal (um décimo da produção mundial), 70 das quais saíram por vias secretas, para nações árabes e da África e do Extremo Oriente. Londres, Zurique e Paris são os principais fornecedores deste mercado negro. O Líbano não produz ouro. Talvez, por isso mesmo, as autoridades locais não põem qualquer restrição à entrada do metal no país. Pode ser comprado, importado e exportado sem qualquer dificuldade.

O contrabando é o «big business» da capital libanesa. Uma eficiente e sofisticada máquina que funciona com a perícia e a seriedade de uma indústria moderna.

Com os seus proventos estão a ser construídos albergues, casas, empórios e novas actividades surgem. A única linha aérea com escala em Beirute vende 300 mil dólares de bilhetes por mês aos «passadores» de ouro.

Estes são, regra geral, árabes da Síria, Iraque e Jordânia. Chegam a Beirute e dirigem-se aos seus fornecedores: importadores clandestinos ou bancos. Compram barras de um quilo e partem. Partem sem qualquer estorvo por parte das autoridades libanesas. De quando em vez, Damasco, Bagdad e Amman protestam e pedem a colaboração de Beirute para encerrar o tráfico. «A compra e venda do ouro é livre. Não sabemos de onde provém os lingotes», responde o Líbano. E tudo continua como dantes. A pequena nação asiática tem interesse em manter o «comércio». Ele é fonte de avultados rendimentos.

A par destes fornecedores clandestinos e «oficiais», existe um outro contrabando mais vistoso, mais cinematográfico: o que é conduzido por três grandes grupos que operam na capital libanesa. Independentemente umas das outras, tais «sociedades» ramificam-se e espalham-se por toda a parte como se se tratasse de um império industrial. Os «cabeças», não são considerados — como se poderia julgar — sádicos «Goldfingers» à maneira de Fleming, mas sim respeitáveis cidadãos. (Não esquecer que o amarelo business não viola qualquer lei nacional).

A saída

A existência de dois preços do ouro — um oficial, outro livre — não prejudica os ganhos. Estes apenas estão dependentes da procura e dos riscos. Um quilo de ouro rende, normalmente, 200 a 300 dólares. Isto significa que a viagem de um «passador», com 40 barras de um quilo, nunca renderá menos de 300 contos.

A saída da mercadoria do aeroporto de Beirute é feita com toda a cautela e segurança. Os «passadores» possuem casacos especiais, bicicletas, máquinas de escrever e outras artimanhas para esconder as barras.

Não é raro também servirem-se de homens de negócios, de diplomatas, de senhoras elegantes,

de estudantes para atingirem os seus fins. O ouro é escondido na bagagem, debaixo do corpo, etc.

A imaginação do contrabandista não conhece limites. Basta um telefonema do Atlântico ou do Pacífico e logo um «passador» se fará ao caminho do local de onde veio o pedido. — H. C.



James Earl Ray, procurado pelo F. B. I. como estando comprometido no assassinio de Luther King, ao ser interrogado pela Polícia de Chicago, em 1952, depois de ter sido considerado autor de assaltos à mão armada

PRUDÊNCIA OU «DESERÇÃO»?**Lacerda em Paris**

PARIS, 22 — (F. P.) — Carlos Lacerda, antigo governador do Estado da Guanabara, chegou ontem à tarde ao aeroporto de Orly, perto de Paris.

Carlos Lacerda deixou o Rio de Janeiro, para uma viagem de dois meses à Europa e ao Médio Oriente.

Com efeito ao partir, antontem, do Rio de Janeiro, Lacerda afirmou: «Vou tratar de assuntos de carácter particular». O conhecido político só deve regressar ao Brasil na primeira quinzena de Julho. Recusou-se a fazer declarações de carácter político.

O movimento de centro-esquerda que ele dirigia a «Frente Ampla», foi posto fora da lei, no passado dia 5, por decreto governamental, em consequência das atitudes assumidas por Carlos Lacerda a favor das manifestações dos estudantes. O antigo governador da Guanabara, comentando o atentado bombista de que foi alvo o «Estado de São Paulo»,

Um comerciante de Memphis ofereceu 142 contos ao assassino de Luther King**— segundo a revista «TIME»**

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Um comerciante de Memphis (Tennessee) prometeu ao assassino do dr. Luther King, cinco mil dólares (142 contos), que deviam ser pagos depois do crime, em Nova Orleans (Louisiana) — escreve a revista «Time», no seu numero de ontem.

Uma pessoa de Memphis disse a

um dos correspondentes da «Time» que tinha ouvido casualmente um comerciante de Memphis «dar ordens urgentes a um pistoleiro desconhecido para matar o dr. King na varanda do seu hotel» — conta a revista, sem identificar o informador do seu correspondente.

Segundo a «Time» o informador teria contado a mesma história ao F. B. I.

PERPLEXIDADE DO F. B. I. NOVA YORK, 22 — (F. P.)

— Os investigadores do F. B. I. estão cada vez mais perplexos a respeito de James Earl Ray, o homem que procura e que é acusado do assassinio do pastor Luther King, em 4 de Abril passado.

Eles interrogam-se como é que depois da sua evasão em 23 de Abril de 1967 da penitenciária do Estado do Missouri, onde estava detido, Earl Ray pôde viver sem nunca ter trabalhado e gastando imenso dinheiro. Efectivamente, se Ray e Eric Starvo Galt são um e o mesmo homem, Ray pôde dispor de 500 dólares para receber lições de dança na Califórnia, de dois mil dólares para comprar um carro «Mustang» branco em Atlanta, de outras importâncias elevadas para se deslocar aos Estados Unidos sob diversas identidades falsas.

Essas despesas explicam a acusação de «conspiração» lançada

pelo F. B. I. contra Galt, alias Ray, e explicariam também a tese defendida na altura da evasão de Ray e segundo a qual este tinha beneficiado de cumplicidades, dentro e fora da penitenciária para fugir. Mas quanto mais longe se vai, mais o caso se obscurece: as personalidades de Galt e de Ray não concordam entre elas e as informações do F. B. I., a propósito de Galt, não se podem aplicar inteiramente a Ray. Por exemplo, Galt teria seguido cursos de dança quando Ray se encontrava a cumprir a pena de 20 anos de prisão na penitenciária de Jefferson City. Além disso, segundo as testemunhas de Memphis, o suposto assassino do pastor King tinha uma acentuada pronúncia sulista, enquanto que Ray, nascido no Illinois, e segundo os companheiros de cela, não a tinha.

São estas e outras contradições que os investigadores procuram esclarecer.

Israel apresou três barcos de pesca egípcios**— afirmou «Al Ahram»**

CAIRO, 22 — (A. N. I. e R.) — Barcos militares israelitas apresaram três embarcações de pesca egípcias ao largo da costa do Sinai, no passado dia 15, e detiveram os 26 tripulantes — escreve o diário do Cairo «Al Ahram».

O jornal acrescenta que barcos israelitas atacaram e perseguiram um grupo de 21 barcos de pesca, dezoito dos quais regressaram no sábado a Port Said, tendo os três restantes sido levados para o litoral de Israel.

Por outro lado, notícias da Imprensa de Tel-Aviv dizem ontem que barcos da guarda costeira israelita apresaram três arrastões egípcios que se aventuraram a navegar perto da costa, na posse dos israelitas, próximo de El Arish, no norte do Sinai. As notícias acrescentavam que os 26 pescadores a bordo foram detidos a fim de serem interrogados.

Um português suicidou-se em França

LYON (França), 22. (A. N. I.) — O português Aníbal Correia Martins, de 29 anos, natural de Silves, suicidou-se, ontem, em Saint-Julien-Bibost, próximo de Lyon.

Não foi possível averiguar de momento a razão que terá levado ao suicídio o operário emigrante português.

Pastoral conjunta de católicos e luteranos

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Um grupo misto de trabalho, instituído pelo Conselho Permanente do Episcopado Francês e pelo Conselho da Igreja Luterana Reformada de França, publicará, ainda este mês, um documento acerca da acção pastoral conjunta que considera possível realizar pelos ministros dos dois cultos.

O grupo misto é formado por seis católicos — o bispo de Estrasburgo, monsenhor Elchinger, o bispo de Nîmes, monsenhor Rouge e os padres Bacciochi, Dapuy, Ranczy e Hoffman — e por seis luteranos: os professores Jean Bosc, Nare Lods e Gerard Ségur, e os pastores Herbert Roux, Paul Maurice Sweeting.

Presos em Espanha

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Em 31 de Janeiro último, havia em Espanha 11 689 pessoas detidas, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Estavam a cumprir pena 5318 homens e 236 mulheres; aguardavam julgamento 5813 e 322 mulheres.

O SENHOR PRESIDENTE

Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

UM CLASSICO DA LITERATURA UNIVERSAL

UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117-2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

Boutique
ACABAM DE CHEGAR AS ÚLTIMAS NOVIDADES

EM:
CASACOS — TAILLEURS
VESTIDOS, etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



CASTROL SUPER MOTOR OIL

*with LIQUID TUNGSTEN**

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia
de protecção do motor

USE-O DURANTE TODO O ANO
E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...



O PRIMEIRO ÓLEO SUPER QUE COBRIU A ESCALA SAE 20W-50
O UNICO QUE CONTEM TUNGSTENIO LÍQUIDO

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

São as realidades actuais que aconselham uma acção em comum dos dois países

— afirma o dr. Henrique Martins de Carvalho

Na sequência do artigo de fundo do «Diário de Lisboa» em que se chamou a atenção para a importância das comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, para a urgência de as promover e o significado de que elas se deviam revestir, lançou o nosso jornal um inquérito sobre a aproximação luso-brasileira, após ouvir também as notáveis declarações do adido cultural do país irmão, sr. dr. Otto Lara Resende.

É a publicação desse inquérito que se continua hoje — hoje, dia oficial de uma Comunidade Luso-Brasileira pela qual, neste jornal, se tem lutado conscienciosamente e devotadamente ao longo dos anos, na esteira das presenças tutelares nesta casa de Joaquim Manso e João de Barros.

Depois da prof.^a dr.^a Maria de Lourdes Belchior e do prof. dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, recolhemos hoje o depoimento do sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, antigo ministro da Saúde e actual presidente do Conselho de Intercâmbio e vogal do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que como diplomata exerceu diversos importantes cargos e missões, sendo ministro plenipotenciário de 1.^a classe desde 1960, é também professor do I. S. C. S. P. U., onde rege a cadeira de Direito Internacional, tem várias obras publicadas e participou em numerosas reuniões internacionais. O nosso entrevistado de hoje representou ainda o Governo português no centenário da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, em 1959, e foi comissário-geral da exposição de Portugal no Rio de Janeiro, em 1965.

I

As comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral terão evidentemente grande relevo; e sem dúvida não-de figurar no seu programa numerosas cerimónias e realizações, algumas de carácter histórico e outras relacionadas com o papel dos portugueses na arte de navegar. Mas, ao lado delas, decerto não serão esquecidas as iniciativas de índole popular e as que visem associar os dois países em actividades actuais de interesse cultural. Vou dar alguns exemplos.

Entre as iniciativas que facilmente alcançam grande extensão e significado no Brasil contam-se os concursos literários, em prosa ou verso, de carácter estadual ou federal. Se forem organizados vários, para os alunos das escolas primárias, das escolas secundárias e do ensino superior (ao lado de outros para os respectivos professores), será possível e fácil desenvolver um considerável surto de interesse em todo o país relativamente a temas relacionados com a descoberta e a acção portuguesa no Brasil. E o primeiro prémio des-

ses concursos é simples de escolher: uma viagem a Portugal.

● Excelente ensejo para diversas iniciativas

Por outro lado, os dois países são detentores de um vasto e valioso património cultural, idêntico nos aspectos essenciais. Ambos, portanto, se devem considerar igualmente interessados em o preservar, neste período de definição e ajustamento à escala planetária dos diferentes valores civilizacionais. Tal é, por exemplo, o caso da nossa língua e da sua importância internacional.

Ora o V Centenário de Álvares Cabral pode fornecer um excelente ensejo para a atribuição de uma série de bolsas de estudo ou outros incentivos a trabalhos e pesquisas acerca de uma vasta gama de problemas culturais de interesse, muitos deles ainda imperfeitamente conhecidos, como a presença da língua portuguesa no Mundo e o exame científico da sua influência nos idiomas contemporâneos. E pertencem ao património dos dois países as investigações que venham a fazer-se sobre crioulo de Cabo Verde, o português de Malaca, o dialecto de Curaçau ou o malgaxe cingalês. (Tal como, para dar apenas mais um exemplo, os estudos sobre o barroco e outros estilos, em Portugal e no Brasil).

● A língua: primeiro clímax da comunidade

A língua portuguesa é sem dúvida o primeiro alicerce da comunidade luso-brasileira. E a unidade linguística não interessa apenas ao nosso País por ser o mais pequeno dos dois... Na verdade, se existisse uma «língua brasileira», esta seria falada somente numa larga zona da América do Sul. Assim possuímos uma língua espanhola pelos cinco continentes, em consequência das heranças sócio-culturais do passado e da política emigratória do presente.

Seria errado desconhecer-lhe os particularismos, que aliás apenas a enriquecem, entre ambos os países tal como dentro de cada um. Mas interessa sobretudo assegurar-lhe duas coisas: aspecto formal tanto quanto possível idêntico (e essa constitui a principal finalidade dos entendimentos ortográficos ou das reformas feitas em colaboração) e, sob o ponto de vista científico, uma semelhante nomenclatura gramatical. Ora é nestes pontos que mais se tem procurado actuar ultimamente. E esse me pareceu constituir o melhor caminho de solução. Digo-o tanto mais á vontade quando estou formulando opiniões a mero título pessoal.

II

Durante muito tempo, a comunidade luso-brasileira constituiu um simples objecto de retórica, de efeito seguro nas cerimónias oficiais ou nos encontros de amizade. Nos últimos anos, po-

rém, tem-se tornado (como já tenho tido ensejo de referir) num motivo de azedas ou resignadas lamentações: a propósito dos atrasos havidos na sua concretização, tornou-se hábito lamentar o tempo que se perdeu sem nada fazer de eficaz. Creio, porém, que a situação melhorará muito se, em vez de tornarmos os diálogos luso-brasileiros em muros do Templo, pura e simplesmente nos resolvermos a actuar, em todos os campos ao nosso alcance, no sentido da prossecução das finalidades comuns.

● A importância de uma acção quase anónima

Muito podem fazer os Governos, e sectores existem onde só a sua intervenção é susceptível de se fazer sentir. Mas muito também pode fazer a Nação, por intermédio das suas associações juvenis ou profissionais, das suas organizações económicas e financeiras, dos seus serviços oficiais, das suas instituições de cultura, sobretudo dos seus órgãos de informação. Pessoalmente, tendo mesmo a pensar que a acção, às vezes quase anónima, de muitas iniciativas para aproximação directa dos dois povos constitui o modo mais seguro de forjar laços tão fortes que nem os acasos de política os possam fazer perigar.

Gago Coutinho fez mais pela aproximação luso-brasileira do que qualquer tratado político. E pode esquecer-se o que significa, para a aproximação real do Brasil, a acção de homens como Ferreira de Castro, João de Barros ou Nuno Simões? — Isto não significa desconhecer ou menosprezar a acção do Estado. Significa apenas situá-la no seu devido lugar.

Por outro lado, ouve-se falar com frequência em dificuldades à realização da comunidade em consequência de se tratar de países com



DR. HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO

economias parcialmente concorrenciais. Mas a análise dos fenómenos macro-económicos contemporâneos demonstrou há muito que nem só as economias complementares podem colaborar entre si. Embora trabalhando com os mesmos produtos, os acordos são hoje possíveis e desejáveis em sectores essenciais, desde a investigação tecnológica à conquista dos mercados.

● Uma verdadeira comunidade mundial

Em resumo: corresponde aos interesses profundos e permanentes dos dois países um entendimento cada vez maior entre eles. Pedro Álvares Cabral e a história tiveram um papel relevantíssimo na génese das identidades sociológicas que nos unem; mas são as realidades actuais que aconselham uma acção em comum, para que ambos os países possam seguir melhor as linhas da sua própria independência, no contexto político contemporâneo. Graças ao Brasil, a comunidade luso-brasileira situa-se entre as maiores do mundo, em população e superfície. Todavia, é graças a Portugal que ela pode abarcar todos os continentes e tornar-se portanto não apenas numa grande comunidade, mas numa verdadeira comunidade mundial.

Respondi à primeira pergunta citando casos concretos. Quanto à segunda, porém, julguei preferível manter-me no plano das ideias gerais.

O DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA ASSINALADO EM SÃO PAULO

COM A CONCELEBRAÇÃO DE MISSA PELOS CARDEAIS CEREJEIRA E ROSSI

S. PAULO, 22 — (F. P. e A. N. I.) — Dois dias de preces pela paz mundial e festejos de confraternização luso-brasileira vão assinalar a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima nesta cidade, onde chegou ontem conduzida pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, e por D. João Pereira Vannacio, bispo de Leiria, e acompanhada desde o Rio de Janeiro pelo governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré.

Hoje, Dia da Comunidade Luso-Brasileira, e com a presença de grande número de fiéis, os cardeais Cerejeira e Rossi, este último arcebispo de São Paulo, celebraram missa na catedral às 13 horas T. M. G. (14 de Lisboa). Cinco horas depois a imagem será levada para a Basílica de São Bento, onde, às 21 horas T. M. G., seguirá em direcção a Anhangabau para a programada concentração, sob o patrocínio da Asso-

ciação das Emissoras de São Paulo. Dali a imagem sai com destino a Santos, onde permanecerá até à manhã de quarta-feira, sendo de-

A SESSÃO SOLENE DESTA NOITE NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O Chefe do Estado preside esta noite, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, como já dissemos, a sessão solene inaugural das Comemorações do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, à qual assistirão além dos membros do Governo, um representante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Usarão da palavra o presidente da Comissão Executiva das Comemorações, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida e o prof. dr. António da Silva Rego, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Está igualmente previsto que o embaixador do Brasil profira algumas palavras.

Uma doutrina construtiva da comunidade luso-brasileira formulada pelo brigadeiro Terenas Latino no Instituto de Altos Estudos Militares

No decorrer da conferência que esta manhã proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares, com a presença do ministro e do subsecretário de Estado do Exército, chefe e vice-chefe do E. M. E. e outras entidades civis e militares, o sr. brigadeiro Terenas Latino formulou uma doutrina construtiva da comunidade luso-brasileira, focando os seus mais diversos aspectos e implicações. Começou o orador por fazer uma apresentação do Brasil como espaço geográfico, político e humano, focando, em seguida, a sua posição estratégica, definindo as linhas mestras da sua política externa, norteadas pela fidelidade ao Ocidente e pela filosofia do pan-americanismo.

Ao formular, depois, a sua teoria sobre a comunidade luso-brasileira, o sr. brigadeiro Terenas Latino analisou as actuais relações entre Portugal e o Brasil, referindo a integração económica e os acordos de complementação industrial como factores importantes a considerar.

Ciclomotorista colhido mortalmente em Leiria

LEIRIA, 22 — Cerca da meia-noite, no sítio da Cova das Falias na estrada nacional n.º 1, próximo de Leiria, uma camioneta pesada, pertencente à firma Joaquim Ferreira dos Santos, Lda., conduzida pelo sr. Manuel Vendeirinho Gon-

calves, 31 anos, casado, residente em Regueira de Pontes, deste concelho, colheu mortalmente, o sr. António da Encarnação Clemente, de 29 anos, motorista, casado, morador em Vale Cepal, que tripulava uma bicicleta motorizada. O infeliz ciclista foi transportado ao Hospital, num carro particular, mas chegou ali já morto. Deixa cinco filhos menores. A P. V. T. do posto de Leiria tomou conta da ocorrência.

Homenagens

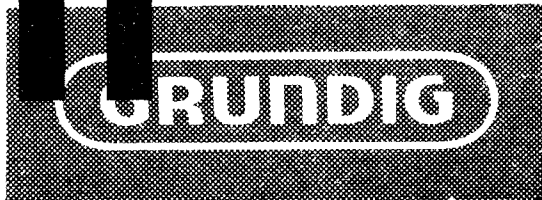
Ao prof. Viegas da Costa

Na quinta-feira, às 17 e 30, na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, Rua da Junqueira, 96, decorre uma sessão de homenagem ao sr. prof. Fernando Frade Viegas da Costa, que, naquela data, atinge o limite de idade.

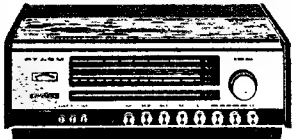
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

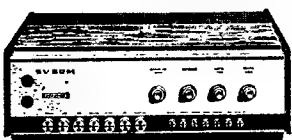
hi-fi



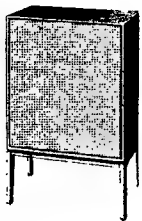
estereofonia



RT 40



SV 80



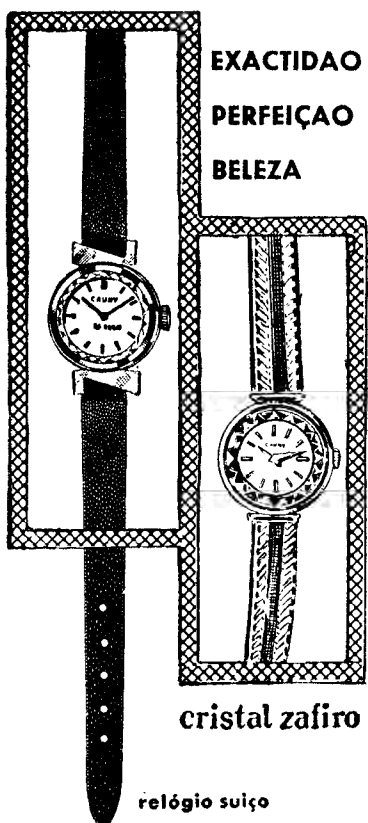
Box 80

Os componentes de "Hi-Fi" GRUNDIG são considerados pelas revistas técnicas da especialidade, como sendo elementos da mais elevada qualidade. Por outro lado, a sua concepção estética, fazem desta aparelhagem a preferida pelos verdadeiros amadores de música.

Possua também a sua instalação de Alta-Fidelidade e, qualquer que seja a sua pretensão, encontrará na vasta linha GRUNDIG o conjunto que lhe convém.

Solicite uma demonstração na NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Praça da Figueira, 18-1º Esq. LISBOA

Distribuidores exclusivos: Rádio, S.A.R.L. - LISBOA



EXACTIDAO
PERFEIÇÃO
BELEZA

cristal zafiro

relógio suíço

CAUNY

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 29, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

AO CAMPO PEQUENO — 8 %

MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL
ÁREA DE 1.000 M/2 — ALUGADO POR
21.000\$00 MENSAL. PREÇO 3 000 C.
FACILITA-SE PARTE

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2º — TELEF. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro:
Revisão, Serviço de Inspeção,
Reparação e Estação de Serviço,
visite



SERVIÇO
OFICIAL

desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefânia, 109-111
Telef. 4 82 80

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS ECONÓMICOS ANÚNCIO

CONCURSO N.º 11 — PARA FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETES

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 3 de Maio próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos do H. S. José em 18 de Abril de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se, no dia 20, o casamento da menina Ana Luísa Helguera Lupi, estudante de Direito e diplomada pelos cursos do Magistério Primário e de Educadores de Infância, filha do nosso saudoso camarada de Imprensa e notável campeão de xadrez Francisco Lupi, e neta do director de «Lusitânia», Luís Lupi, e da escritora e poetisa D. Nita Lupi, com seu primo, o eng.º civil Carlos Alberto Álvares de Almeida Carneiro, que actualmente presta serviço como oficial miliciano na Força Aérea na província de Angola, filho do inspector superior do Ensino Particular, dr. Artur de Almeida Carneiro, e da professora do ensino liceal D. Artemisa Álvares de Almeida Carneiro.

O acto decorreu na igreja dos Jerónimos. Houve missa celebrada por mons. Avelino Gonçalves, e concelebrada pelo rev. Evaristo de Almeida Carneiro, abade de Castro Daire (tio do noivo), e pelo rev. David Ruiz Rabre, abade de Ourense, Santander (tio da noiva), ajudados por Francisco Helguera Duarte Lupi, estudante em Madrid (irmão da noiva).

Durante a cerimónia foi lido um telegrama transmitindo a bênção de Paulo VI ao acto, que foi testemunhado por cerca de duzentos convidados das relações das famílias dos noivos, dos quais se destacavam, entre outras individualidades ligadas à vida política e social portuguesa, o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; o general Humberto Pais e esposa; D. Natália Rodrigues Thomaz; os ministros da Marinha e da Educação Nacional; o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, membros do Corpo Diplomático e altas pa-

tentes dos três ramos das Forças Armadas.

Foram padrinhos da noiva Humberto II, de Itália, e a condessa de Schönborn-Wiesentheid (Cada-val); apadrinharam o noivo o brigadeiro Armando Correia Mera, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e sua esposa.

Seguiu-se uma recepção em Cascais, devendo os noivos partir dentro de dias para Angola.

Norma

CAIXAS REGISTRADORAS

PREÇOS DESDE 5950,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 82

máquina de barbear

REMINGTON

Fundão



**MARIA CLEMENTINA
RIBEIRO DE ALMEIDA
FALECEU**

Boaventura de Almeida, Maria da Nazaré Almeida e Serra e seu marido Joaquim José de Almeida Serra e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Benfica. As 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Agência Henrique
Tel. 869184



**Carlos Montanha
Coelho Dias**
MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva, filho, nora, netos e mais família participam que amanhã, 23, às 11 e 30, na igreja da Pena, será rezada missa pelo seu eterno descanso.



**DONA MARIA CARLOTA
GUEDES INFANTE
ALMADA E LENCASRE
DE SOUSA CYRNE**

**CONFORTADA COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA SANTA
MADRE IGREJA**

**PARTICIPAÇÃO E MISSA
DO 7.º DIA**

Pedro de Vasconcellos Soares Vieira da Mota, Maria José Cyrne de Vasconcellos Quintela Imazu, marido e filhos; Maria Vasconcellos Cyrne e marido; Maria Isabel Cyrne de Vasconcellos e filhos; Maria Luíza Cyrne de Vasconcellos Roymão Nogueira, marido, filhos, nora, genros e netos; José de Vasconcellos Cyrne de Sousa, mulher e filhos; Maria Luíza de Sousa Cyrne Casal Ribeiro de Carvalho, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, cujo falecimento ocorreu em 15 de Abril de 1968, não foi participada por determinação da extinta. Comunica-se que a Missa do 7.º dia, se realiza amanhã, dia 23, pelas 12.45 horas, na Igreja de São João de Deus.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SETENTA E QUATRO IMPLICADOS num caso de emigração para França com passaportes turísticos estão a ser julgados na Boa-Hora

Um processo constituído por nove volumes, instaurado contra setenta e quatro indivíduos envolvidos em vários casos de emigração clandestina, foi hoje presente a julgamento no colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Serafim das Neves, adido pelos juizes assessores drs. Augusto Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha. Na bancada do Ministério Público o sr. dr. Gonçalves Pereira. A maioria dos inculcados confiou a sua defesa a sr.ª dr.ª Susana Pedro e os restantes a vários outros advogados. Figuram no processo cerca de trezentas testemunhas e declarantes. Estão designados vários dias para discussão do pleito.

Prestam contas à justiça Albino Afonso dos Santos, de 46 anos, agente comercial, de Viana do Castelo; Cândido Ferreira dos Santos, de 28 empregado de mesa, de Lisboa; Joaquim Ferreira Cardoso, de 53, vendedor ambulante, de Évora; Alfredo Barata Lopes, de 20, estivador, da Sertã; Manuel Amador Estêvão Lage, de 28, funcionário público, de Viana do Castelo; Joaquim de Araújo Coutinho, de 58, banheiro, de Viana do Castelo; José Taveira de Lima, de 29, pintor da construção civil, de Viana do Castelo; Evaristo dos Santos Loureiro, de 39, comerciante, de Carregal do Sal; Francisco Ferreira da Costa, de 60, editor de obras publicitárias, de Mangualde; Carlos de Azevedo Godinho, de 38, comerciante, de Ferreira do Zêzere; Armando Godinho de Azevedo, de 39, comerciante, da mesma localidade; Francisco Maria da Fonseca, de 35, caixeiro viajante, de Tomar; Isménia da Glória Alves, de 52, de Penafiel; José Augusto Lima dos Santos, de 18, pintor, de Lisboa; Carminda Ramos Martinho Martins, de 29, de Torres Vedras; António Marques da Cruz, de 59, caixeiro viajante, de Lisboa; Vitor Dias Baptista, de 41, vendedor de jornais, de Lisboa; Joaquim José Martins, de 30, trabalhador, de Lamego; José da Silva Lourenço, de 23, carpinteiro, também de Lamego; Abílio do Couto Henriques, de 29, empregado comercial, de Lisboa; Emílio Duarte, de 42, motorista, da Nazaré; Adriano Martins Lobato, de 32, pedreiro, do Sardoal; Fernando Augusto Baptista, de 31, contínuo da Câmara Municipal, de Oeiras, natural da mesma localidade; Manuel Pinto Viana, de 42, carpinteiro, de Ponte de Lima; Domingos Alves, de 28, pedreiro de Lamego; José Itosa de Matos, de 33, trabalhador, do Gavião; Joaquim Magalhães Barbosa Coelho, de 48, motorista, de Lisboa; Elias de Almeida Vilar, de 59, agricultor, de S. Pedro do Sul; Evaristo dos Santos, de 38, comerciante, da Pampilhosa da Serra; António Lopes Torres, de 26, empregado de escritório, de Viana do Castelo; Vitorino Fernandes, de 51, trabalhador, de Sabrosa; José Maria Alves Abrantes, de 51, de Lisboa; Alberto Gonçalves Leite, de 25, de Viana do Castelo; António de Barros Fernandes de Lima, de 34, operário, de Viana do Castelo; Arnaldo Gonçalves Rodrigues, de 29, pintor, de Ponte de Lima; Diniz Rego da Costa, de 27, técnico de lacteínios, de Viana do Castelo; Domingos Lopes Fernandes, de 27, de Viana do Castelo; Eduardo de Jesus, de 27, de Viana do Castelo; Fernando Alves de Sousa, de 38, pedreiro, de Viana do Castelo; Fernando Martins de Barros, de 26, carpinteiro, de Viana do Castelo; Fernando Salvador Gonçalves Torres, de 26, carpinteiro, de Viana do Castelo; Frederico Assis Martins, de 53, comerciante, de Almeida; João Rodrigues Traquete, de 33, de Viana do Castelo; José Garcia Marques, de 47, pedreiro, do Cadaval; José Maria Agostinho, de 39, pedreiro, de Alcobaca; Manuel de Sousa Teixeira, de 57, agricultor, de Ponte de Lima; Adelino Freire, de 40, carpinteiro, de Ponte de Lima; António Carreiras Lopes, de 26, de Viana do Castelo; João Simão, de 38, estivador, de Resende; Luís de Barros Lima, de 27, pedreiro, de Viana do Castelo; Manuel Alves Meira Afonso Lopes, de 28, de Viana do Castelo; Manuel de Castro Coutinho, de 27, carpinteiro, de Viana do Castelo; Manuel Gonçalves Curto, de 35, operário, de Viana do Castelo; Manuel Lopes Leite, de 41, lavrador, de Viana do Castelo; Maria Araceli Queirós da Cunha, de 32, de Viana do Castelo; Salvador Pereira Torres, de 28, pedreiro, de Viana do Castelo; António Rodrigues de Almeida, de 45, motorista, de Viseu; José Luís, de 36, carpinteiro, de Lisboa; José Pedro dos Santos, Monteiro, de 36, serralheiro, de Lisboa; José Silvestre Beja, de 34, pedreiro, de Cascais; Ramiro da Silva Magalhães, de 35, de Ponte de Lima; Ermelinda Barbosa Carneiro, de 27, de Pa-

cos de Ferreira; José Julio da Piedade Tomás, de 31, marítimo, da Marinha Grande; Manuel de Sousa Faria, de 42, vendedor ambulante, de Viana do Castelo; Francisco Lourenço Guerreiro, de 29, maquinista, de Aljustrel; Manuel Lopes, de 33, pintor, de Viana do Castelo; Rogério do Carmo Sousa, de 27, trabalhador, de Tondela; Virgílio DeFim-

Os candidatos tinham depósitos (forjados) na C. G. D.

Duarte, de 34, pedreiro, de Portimão; Alberto dos Santos, de 32, empregado de mesa, de S. Pedro do Sul; Fernando Alberto Caetano da Silva, de 29, empregado de escritório, de Lisboa; Fernando Moura da Silva, de 29, empregado na indústria hoteleira, de Lisboa; João Domingos Fernandes Graça, de 28, motorista, de Lamego; Joaquim Antunes, de 42, pintor, da Guarda; e Joaquim Ferreira de Carvalho, de 30, empregado de mesa, da Lousã. Do extenso despacho de pronúncia articulado pelo dr. Gonçalves Pereira, delegado do Ministério Público, que define, em seu parecer jurídico, a possível responsabilidade de cada réu, extraem-se, em resumo, os pontos principais da respectiva incriminação. O primeiro réu, Albino Afonso dos Santos, a partir de 1964, e sempre na área de Lisboa, interferiu decisivamente na obtenção de 56 passaportes ordinários, sob o pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando na realidade os mesmos documentos eram destinados a indivíduos que pretendiam emigrar clandestinamente. Por tal conduta recebeu em pagamento, pelo menos, 32 177\$50. Ainda para levar a efeito essa actividade, serviu de testemunha abonatória da residência em Lisboa, de 16 indivíduos, arranjando outras e ocupando-se ele próprio da obtenção dos bilhetes de identidade de que aqueles necessitavam, bem como dos indispensáveis averbamentos de residência. Também, dolosamente, e com perfeito conhecimento do significado da sua conduta, falsificou em passaportes as assinaturas de alguns interessados, viciando, ainda, declarações de exercício de actividade para efeitos da colecta, um mínimo de quatro impressos de conhecimento das contribuições industriais e predial e várias cadernetas da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, incluindo a sua, nas quais fez lançamentos fictícios, tudo com a finalidade de fazer crer na P. S. P. e no Governo Civil de Lisboa que os requerentes tinham possibilidades de efectuar, no estrangeiro, viagens de turismo, e referiu ainda falsas residências e profissões ao preencher a documentação, sendo certo que, para melhor conseguir os seus propósitos, concorreu para que fosse furtada uma chancela pertencente a um oficial do Exército, a qual se destinava a autenticar documentos emanados da repartição a que aquele pertencia. Tal conduta, afir-

ma o acusador público, mostra-se caracterizada pela persistência de um único propósito criminoso.

Quanto ao segundo réu — diz o processo que ele, a partir de 1964, interferiu na obtenção de 14 passaportes com o mesmo pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando, na realidade, se destinavam a emigrantes, tendo recebido em troca a quantia de 29 370\$, além de mais 4700\$00 pela transacção de cinco passaportes que vendeu a Aurora Emília Dinis, servindo ainda de testemunha abonatória da residência em Lisboa de Luís de Barros Lima, na certeza de que tal residência não existia. De interveio nas falsificações acima referidas e colaborou no furto da chancela. Joaquim Ferreira Cardoso interferiu em sete passaportes. Os réus 5.º e 6.º, no Verão de 1965, em Oeiras, forneceram a Albino dos Santos impressos para as falsificações; do 7.º a 12.º passaram declarações de falsidade; a ré Isménia da Glória Alves adquiriu um passaporte ordinário com a falsa profissão de proprietária, apresentando no Governo Civil um documento falsificado; de 14.º a 30.º

foram abonadores de residências que não existiam; os acusados Vitorino Fernandes e José Alves Abrantes foram testemunhas abonadoras nos averbamentos irregulares para obtenção de bilhetes de identidade; de 47.º a 56.º, pretendendo obter passaportes ordinários para com eles emigrar, adquiriram bilhetes de identidade com uma falsa residência ou fizeram averbar esta em bilhetes de que já eram possuidores, apresentando-os depois na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil); de 57.º a 61.º prestaram falsas declarações às autoridades para o mesmo efeito; de 62.º a 68.º indicaram nos seus requerimentos, a solicitar passaportes, residência ou profissão que não tinham; e, finalmente, o 69.º e seguintes apresentaram no Governo Civil documentos de contribuições industrial e predial e cadernetas da Caixa Geral de Depósitos que não correspondiam à verdade, pois estavam viciados, como de resto sabiam.

A emigração clandestina a que se refere este julgamento destinava-se só para França.

GUILHERME COSSOUL E OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Guilherme Cossoul foi um francês nascido em Lisboa, em 22 de Abril de 1828 que se tornou figura popular e benemerita e cujo nome não esquece. Músico de raro mérito, como executante e compositor, Guilherme Cossoul, que tem o seu nome numa das velhas academias populares recreativas, foi o fundador dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e seu grande animador.

Muito deve a cidade a esse benemérito, exemplo vivo daqueles que pelo próximo se iam sacrificando num altruísmo que é de outras gerações.

A corporação que Guilherme Cossoul fundou completa cem anos dentro de meses, altura oportuna para a consagração perene do nome de Guilherme Cossoul.

«EQUÍVOCOS DOS CONCERTOS»

— tema de uma conferência de Marc Pincherle no auditório da Gulbenkian.

Por iniciativa do Instituto Francês e com o patrocínio da Gulbenkian, o crítico e musicólogo Marc Pincherle profere, ao fim da tarde, no auditório da Fundação, Rua Marquês de Sa da Bandeira, uma conferência subordinada ao tema «Les malentendus des concerts», em que analisará o problema das diferenças entre o pensamento do concertista e a interpretação da orquestra, especialmente na execução de obras antigas.

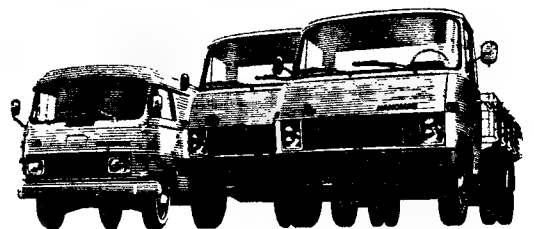
A palestra será ilustrada pelo autor em violino, com acompanhamentos pela pianista Olga Prats.



ESTE SÍMBOLO LIGA PEQUENAS A GRANDES ZONAS POPULACIONAIS EM BENEFÍCIO COMUM... — TRANSPORTE...

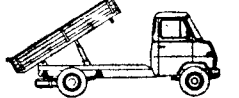
HANOMAG

- HANOMAG SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS DE TRANSPORTE
- DIVERSAS CARGAS ÚTEIS E VÁRIAS DIMENSÕES DE CAIXAS ABERTAS E FECHADAS
- VÁRIOS MODELOS EM PRODUÇÃO EM SÉRIE
- AGORA PODE ESCOLHER A POTÊNCIA DE MOTOR A CARGA E A SUPERFÍCIE DE CARGA QUE MAIS LHE CONVÉM... DA SUA HANOMAG



IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A. R.L.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 — LISBOA — 1



casa & decoração
UMA REVISTA PORTUGUESA DE ALTO NÍVEL
SAI AMANHÃ

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1938 publicava:

«LONDRES, 22 — De Han-Kou comunicaram à Reuter que as forças japonesas de Yi-Xien e de Ling-Yi, que se acham concentradas e se calculam em 200 000 homens, começaram «um arranque colossal» em direcção a Tai-er-Xuang, onde os chineses obtiveram uma vitória há 15 dias. Os chineses lutam corajosamente e mantêm-se nas suas posições.»

CURIOSIDADES

Um prémio de jornalismo

Foi Rusticello de Pisa, possivelmente, o primeiro escritor em matéria de turismo, quem redigiu as «memórias» ditadas por Marco Polo, das suas aventureiras viagens pela Ásia, no século XIII. Essas memórias tornaram-se universalmente conhecidas no famoso livro «Il Milione» («O Milhão»).

Em homenagem a esse precursor da literatura e da imprensa turística, o «Ente Provincial de Turismo», de Pisa, instituiu, há anos, o famoso concurso jornalístico internacional, denominado o «Rusticello de Pisa». O prémio destinado ao melhor concorrente italiano foi agora atribuído ao conhecido escritor Paolo Pavolini (vencedor do concurso de 1967), por dois artigos de sua autoria «Os Punhais Debaixo da Mesa», e ainda «As Ervas Daninhas no Jardim». O prémio para estrangeiros foi conferido, por unanimidade, ao jornalista alemão Dieter Schmolli, pelo seu artigo «A Sombra da Torre Pendente», no periódico «Caravaning», de Dusseldorf.

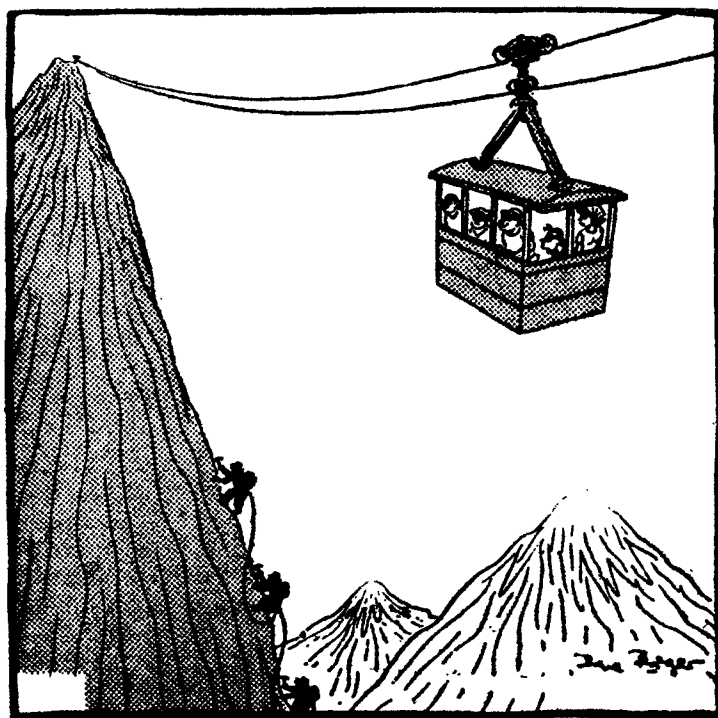
Descobertas no fundo do mar

O havião alemão de investigações de pesca «Walter Herwig» levou recentemente ao Rio de Janeiro algumas sensações científicas. Investigadores brasileiros, argentinos e uruguaios, que como hóspedes dos seus colegas alemães participaram nas pescas com redes de arrasto especiais, divulgaram notícias sobre o descobrimento de espécies de animais marinhos até agora desconhecidas. Trouxeram-se à superfície espécies de camarões ou lagostins de 35 a 50 cm de comprimento. O prof. Schmidt, chefe da expedição e director do Instituto Hamburguês de Pesca do Alto Mar, declarou que estes habitantes do fundo do mar representam praticamente a base alimentar dos cardumes de peixe que se oferecem à exploração comercial.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

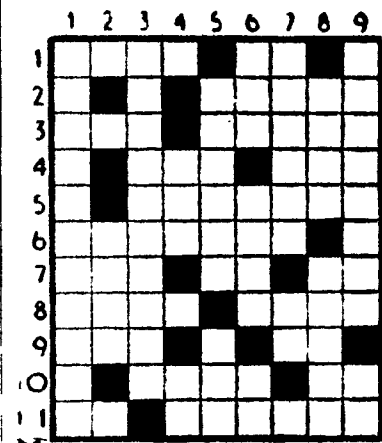
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



— Que forreitas! Pensar que por vias escudadas poderiam poupar-se a tanto trabalho...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4797



HORIZONTAIS: 1 — Engodo. A. 2 — Potenta. 3 — Acompanhado. Serra do distrito de Portalegre. 4 — Convenientemente. Franco. 5 — Impossibilita. 6 — Cogitado. 7 — Altar. Nota musical. A. 8 — Virá a ser. Partem. 9 — Ecoa. Escarnece. 10 — Médio. Imperfeito. 11 — A mim. Surdos.

VERTICAIS: 1 — Incriminasse. 2 — Feito de bronze. 3 — Ajustaram. 4 — Rio da Alemanha, afluente do mar do Norte. Preposição. 5 — Grandes planícies, para pastagem, na América do Sul. Recusa. 6 — Afasta-se. Varredores Alternativa. 7 — Faltado. Pareança. 8 — Vigie. Insisto. 9 — Sovasse. Carta de jogar.

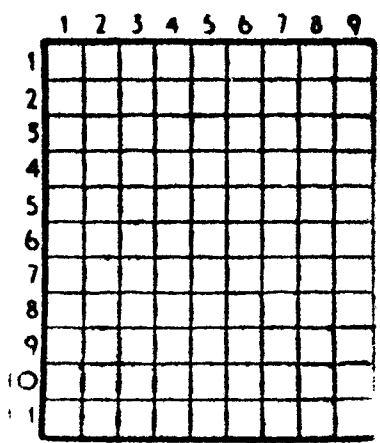
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4796

HORIZONTAIS: 1 — Insidiosa. 2 — Adornar. 3 — RAPOSA. 4 — Ale. Bem. 5 — Ela. Fã. 6 — Al. Vano. 7 — VE-LHA. 8 — Usel. Soco. 9 — Deve. 10 — Ana. Pa. 11 — Ao. Autora.

VERTICAIS: 1 — Irra. Avulta. 2 — Eles. 3 — Sapal. Leda. 4 — Idolo. Hiena. 5 — Doca. Vá. Vou. 6 — Ira. Fã. Se. 7 — Na. Banca. Pa. 8 — SÁBE. Coar. 9 — Ar. MUITO. 10 — (Provérbio: RAPOSA VELHA SÁBE MUITO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8641



HORIZONTAIS: 1 — Oferecia. Cobrê. 2 — Estime. Enle. 3 — Aqui. Isolados. Rádio (s. q.). 4 — Transiro para outro dia. Descerrei. 5 — Involgar. Reino da Federação Indochinesa. 6 — Caminhar. Abreviatura de tomo. 7 — Futeis. Programa pessoal. 8 — Artigo definido (ant.). Cabelos brancos. O mais. 9 — D'abo. Quisimel. 10 — Partido. Faço. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Guarnecer de asos.

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. Zarolha. 2 — Querida. Igara. 3 — Lã. Bonança. Possuir. 4 — Ecoar. Caladura. 5 — Cabalito (s. q.). Nota musical. 6 — Divisão de uma casa. Rainha da Arábia também conhecida por Balkis. 7 — Artigo definido. Arroz em cascã. Rante. 8 — Cão. Mulher que rouba. 9 — Lavrais Harmonizar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8640

HORIZONTAIS: 1 — Fato. Rama. 2 — Era. Lis. 3 — Rd. Uma. SS. 4 — Amas. Lata. 5 — Soro. Irás. 7 — Ara. Amar. 8 — Castigara. 9 — Es. Aia. DI. 10 — Ras. CIV. 11 — Ásia. Reia.

VERTICAIS: 1 — Feros. Acero. 2 — Aramo. Rasos. 3 — Tá. Áreas. SI. 4 — Usa. Ita. 5 — Im. III. 6 — Ali. Agá. 7 — El. Aroma. Ca. 8 — Misto. Ardil. 9 — Assas. Raiva.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



UMA DAS SENSACIONAIS MODELOS

Candy ONE PROGRESS

UMA VARIANTE DE TÉCNICA AVANÇADA

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 6 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a preço ou a prestação sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos para os seguintes fornecimentos:

- Grupo II — ARTIGOS DE HIGIENE E DE USO CORRENTE:**
Aguarrás, alifas, artigos de borracha, cera sólida para soalhos; drogas e produtos de desinfecção e lavagem; escovas; fósforos; insecticidas; navalhas de barba; palha de lã e de aço e escó-gões; panos de casa; pds para lixo; pentes; pincéis; utensílios de esmalte e chapa; vassouras; yelas de estearina e outros artigos de higiene.
- Grupo III — EQUIPAMENTO DE COZINHA E REFEITÓRIOS:**
Louças e artigos de esmalte, alumínio, inox., plástico e chapa de ferro; garrações.
- Grupo IV — MATERIAL CLÍNICO, LABORATORIAL E DE PENSO:**
Algodão cardado, aparelhagem clínica e de laboratório; artigos de borracha; frascaria e vidraria; ligaduras; acessório para radiologia, material e utensílios clínicos e de laboratório.
- Grupo V — MATERIAL OFICINAL:**
Artigos de borracha; bidões; ferros, ferragens e ferramentas; lâmpadas; lixas, madeiras; material eléctrico; material diverso para oficinas e construção civil; mangueiras de plástico; material para viaturas automóveis (pneus, baterias, óleo, etc.); para-fusos; pregos; artigos para sapateiro; torneiras e vareta para soldagem.
- Grupo VI — VESTUÁRIO, ROUPARIA E CALÇADO:**
Artigos de retroseiro e de malha; cobertores; coberturas de lona; colchas; meias, petgas e outras roupas; sapatos de lona.
- Grupo VII — MOBÍLIAS E UTENSÍLIOS:**
Arquivos metálicos, capachos; carpetes; carros de ferro; ceos de verga e em plástico; espelhos; móveis e utensílios de madeira e ferro; utensílios eléctricos.

Até às 17.30 horas do dia 6 do próximo mês de Maio, encontram-se pates no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 20 de Abril de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A INAUGURAÇÃO DAS JORNADAS MÉDICAS

(Continuação na página central)

remoçar-se periódica e regularmente sob pena de fácil anulação. Está mais que provado que o afastamento de meia dúzia de anos dos livros e das escolas acarretam uma desvalorização profissional importante e que uma década de distância do ensino coloca essa desvalorização a um nível de tal maneira baixo que quase pode comparar-se à perda total.

Todos os médicos que, como nós, ensinam e aprendem todos os dias, sabem as enormes dificuldades que é preciso ultrapassar para não cair na incompetência total e sabem quanto de angústia se sente na incapacidade de aflorar, ainda que só ligeiramente os temas mais vivos e importantes do progresso científico médico.

● O direito a escala de saúde e assistência cada vez maior

E o prof. Ducla Soares prosseguiu em importantes considerações, salientando, em certo passo, o direito que todo o homem tem a uma escala de saúde e assistência cada vez maior, a que só uma preparação cada vez mais válida e mais sólida pode corresponder. E acrescentou:

«Por todo o mundo se luta por uma pedagogia médica para licenciados e pós-graduados capaz de corresponder a esta necessidade premente de aperfeiçoamento de técnicas e cultura verdadeiramente explosivas. Tais pedagogias im-

plicam um esqueleto docente e uma armadura didáctica susceptíveis de suportar ao peso da responsabilidade da preparação das gerações dos médicos e dos corpos profissionais que têm de actuar em conjugação com eles».

E é na «falta destes alicerces docentes e destes andalimes didácticos» que se inserem uma série de iniciativas, entre as quais estas Jornadas.

Os que pretendem distinguir-se pela tendência a movimentar uma massa médica de maior volume e pelo polifacetismo do seu modo pedagógico, que pretende atrair a um tempo a curiosidade e o interesse de um largo espectro humano de formações e de actividades profissionais diferentes.

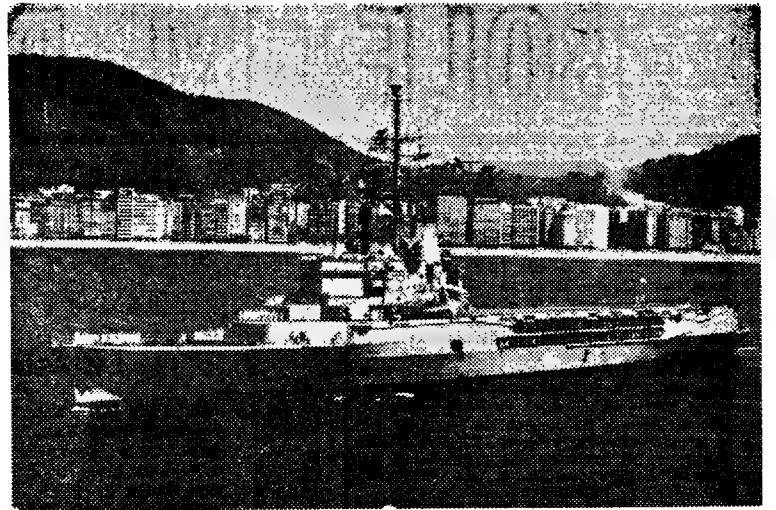
● A lição do prof. Pedro Pons

E, após outras largas e oportunas considerações sobre as Jornadas, o prof. Ducla Soares terminou por agradecer a presença e colaboração de todos, tendo sido muito aplaudido. E disse, ainda, algumas palavras sobre o prof. A. Pedro Pons e os seus «41 anos de labor raro dedicado ao ensino e à divulgação» e a sua projecção na Europa e na América.

Depois, aquele catedrático de Bar-

celona — autor de uma obra excepcional, em que avulta o seu monumental tratado de Patologia e Clínica Médicas —, no uso da palavra, começou por afirmar a sua muita alegria por ali se encontrar, referindo-se, ainda, à obra do prof. Ducla Soares. E entrou, em seguida, no tema da sua lição: «Circosis y flebografias portales. Métodos de diagnóstico clínico, radiológico y tensiométrico».

Houve, depois, uma recepção aos participantes nas Jornadas — cerca de mil e duzentos — e o programa da tarde abriu com uma mesa-redonda sobre «Isquemia aguda». Presidiu o prof. João Cid dos Santos, e participaram dr. Sales Luís («O médico e a esquizofrenia»), dr.ª Maria Eugénia Horta («Aspectos anatomo-patológicos»), dr. António Colto («Diagnóstico»), dr. Francisco Pameiras («A coagulação e a isquemia aguda») e o dr. Mendes Fagundes («Terapêutica»). Segue-se uma outra mesa-redonda, com os profs. Celestino da Costa e Miller Guerra, sobre «As Faculdades de Medicina em face do progresso científico e social». Entretanto, encontra-se patente ao público uma «Exposição industrial farmacêutica».



O porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» nas águas da Guanabara

Dois vasos de guerra franceses

(incluindo um porta-helicópteros)

trazem a Lisboa um grupo de oficiais-alunos

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa a Escola de Aplicação dos Guarda-Marinhas Franceses, composta pelo porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e pelo aviso-escortador «Victor Schoelcher». Estes dois vasos de guerra, do comando, respectivamente, do capitão-de-mar-e-guerra André Gélinet e capitão-de-fragata André Robinet, permanecerão no Tejo até ao sábado seguinte.

O «Jeanne d'Arc» e o «Victor Schoelcher» encetaram o presente cruzeiro de instrução no último dia de Outubro de 1967. Antes de Lisboa, a sua última escala foi Nova York. Da capital portuguesa, o «Jeanne d'Arc» prosseguirá a sua rota com destino a Veneza, enquanto o «Victor Schoelcher» seguirá directamente para Lorient.

Os efectivos embarcados no

«Jeanne d'Arc» elevam-se a 730 homens, dos quais 125 oficiais-alunos, sendo 16 de outras nacionalidades, que não a francesa. O porta-helicópteros desloca 12 000 toneladas, podendo atingir uma velocidade de 27 nós completamente carregado. O seu raio de acção é de 8 mil milhas náuticas a velocidade de 15 nós. Tem capacidade para dez helicópteros, trazendo a bordo, no presente cruzeiro de instrução, apenas seis. Quanto ao «Victor Schoelcher», desloca 2200 toneladas, e os seus efectivos ascendem a 180 homens.

Estão previstas várias cerimónias em honra dos marinheiros visitantes, que, por sua vez, obsequiam com um «cocktail»-dançante a bordo um grupo de camaradas portugueses.

PRÉDIO

LINHA DE SINTRA — 1100 CONTOS

Bonito imóvel, com magnífica situação, privilegiado, acab. de bom gosto, composto de r/chão e 3 andares, só habít., tendo cada 2 e 3 grandes casas soalhadas. Cada piso tem 3 inq., estores madeira, louça de cor. revest. a marmoreite e tinta água RENDE 69 c. aprox.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rosário, 3-2. — Telef. 369384/5/6

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

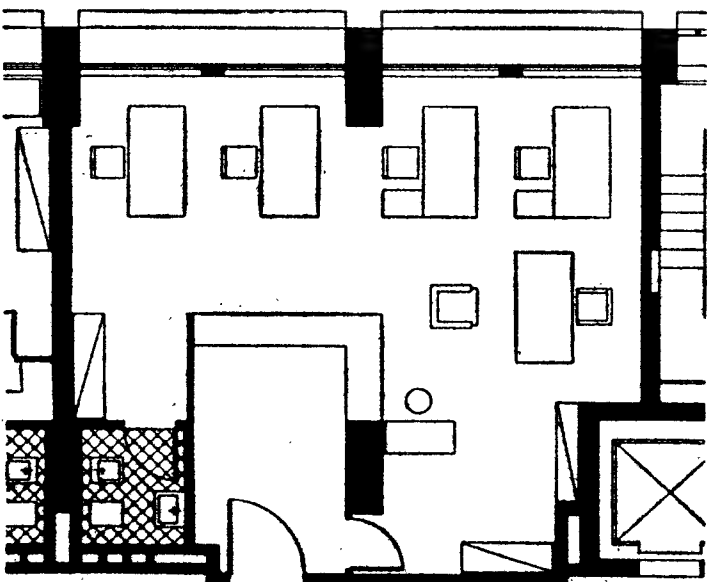
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

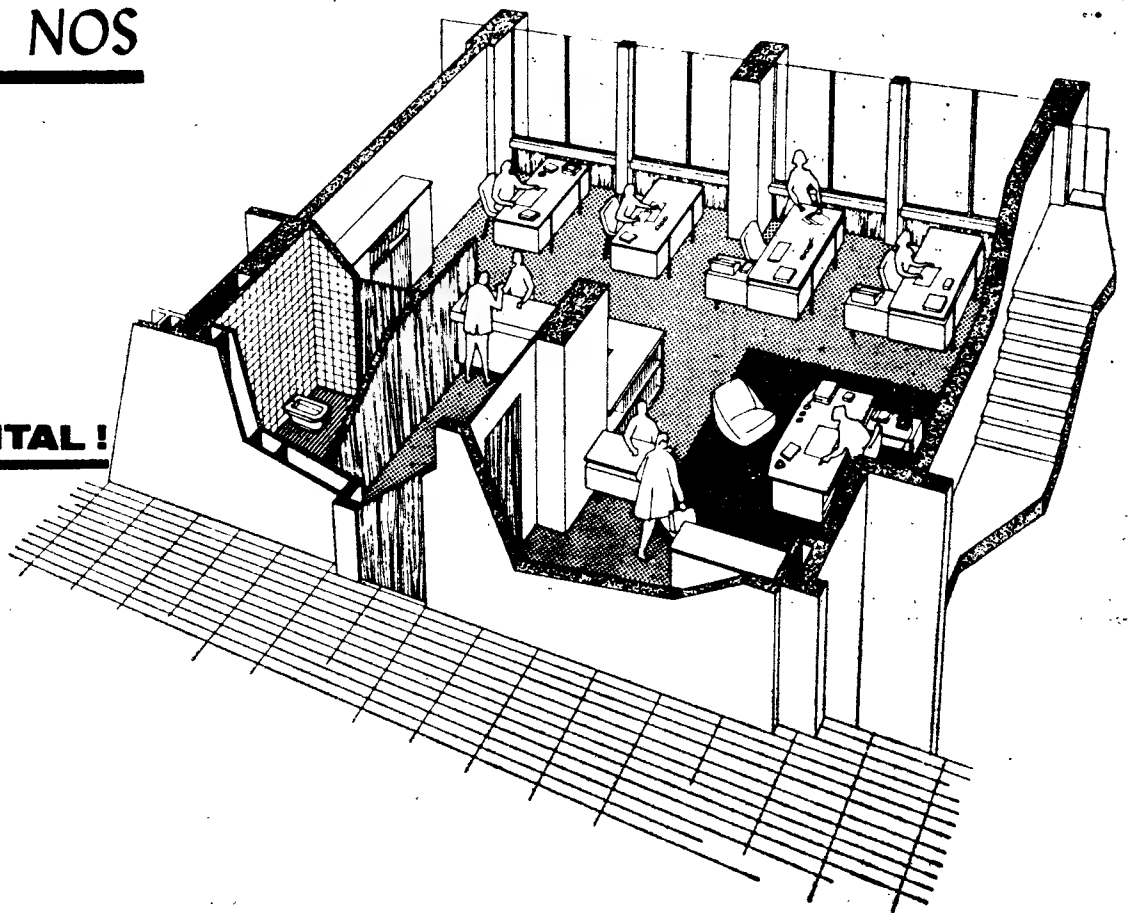


edifícios
AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 670.000\$00 !



R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Emissora

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 16: Notícia; 8 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint Maurice, 8 e 45: Novos ritmos; 9 e 3: Rádio Universidade; 19 e 50: Música ao micro; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 32: 35.º episódio do folhetim «A Tuna»; 2: Jorna de actualidades; 21 e 30: Melodias instrumentais; 21 e 40: Vozes da noite; António Calvário; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo Dr. Constantino Esteves; 22 e 40: Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 1 e 30: Música de balada — Obras de Prokofiev; 8 e 3: O compositor interpretando a sua obra; 8 e 30: Música de piano, de Brahms e Honegger; 9: Semanário musical; 20 Diário sonoro; 20 e 20: Momentos musicais de Schubert; 20 e 30: Música voca. de Handel; 21: Realidade flautista Tiago Velez, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre Maia; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: O soprano Galina Vishnevskaya — na interpretação de canções de Mussorgsky; 23 e 5: Quinteto em fá menor op. 34 (Brahms) — Quarteto de cordas de Budapeste; 0: Cantata de Bach; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guiarinas e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 7: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 9 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 8: Canções em voga; 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 05: Crítica de livros recebidos; 9 e 10: Música seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Valsas de sempre; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de

livros recebidos; 9 e 10: Música seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos

emissores em marcha; 22: A música é EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onça média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às

boa companhia; 23: A 23ª hora; 2: Fecho. 8 e das 1 às 7: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 1 e das 9 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 7 às 19 e 30 e das 22 às 2.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: «O Burro Calçado»; 20 e 5: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro: «Último Dia de Vida», de Nell Kingsley, em tradução e adaptação de Botelho da Silva, com Lígia Teles, Alina Vaz, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Joaquim Rosa, Virgílio Madeira, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Amanda Cortês e Vasco de Lima Couto. Cenografia de Hemán Lopes. Realização de Pedro Martins; 23: No I Centenário de Mestre Viana da Mota; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Teleescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal; 9 50: Parada da indústria; 20 e 5: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30: Panorama literário — Encontro com António Navarro; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Dr. Kildare», primeiro episódio de um novo argumento; 22 e 25: TV Clube com o Grupo 5 e José Luís Borges Coelho; 22 e 55: Série dramática — «Enigma»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compre	Vendo
Consolidado 2 3/4% 1. 10	550\$00	548\$00	555\$00
Consolidado 3% 1. 10	565\$00	562\$00	567\$00
Consolidado 3 1/2% T 10	660\$00	660\$00	660\$00
Centenários 4% 940	1.530\$00	1.527\$00	1.532\$00
Obras Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obras Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obras Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	800\$00	—
Externa 2.ª série car	910\$00	900\$00	925\$00
Externa 2.ª série	—	900\$00	—
Externa 3.ª série car	—	900\$00	—
Externa 3.ª série	—	910\$00	—
Externa 3.ª série car	—	200\$00	250\$00
Caut de 3.ª série s/luro	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compre	Vendo
Agua de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	900\$00	900\$00	905\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	846\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	825\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricidade 5 %	940\$00	—	950\$00
H. E. Douro	—	860\$00	870\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	800\$00	800\$00	810\$00
Metropolitano	940\$00	935\$00	—
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	790\$00	—
T. A. P.	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	—
U. Electrica Port 3 3/4 %	—	—	83\$00
U. Electrica Port 4 % 945	—	—	85\$00
U. Electrica Port 4 % 948	—	—	85\$00
U. Electrica Port 4 1/2 %	—	—	89\$00
U. Electrica Port 5 % 951	83\$00	82\$00	83\$00
U. Electrica Port 5 % 952	83\$00	82\$00	83\$00

ACCÕES	Efec.	Compre	Vendo
Bancos			
Agricultura	—	935\$00	—
Alentejo	625\$00	622\$00	627\$00
Angola	—	1.480\$00	—
Burnay	—	2.950\$00	—
Crédito Predial	1.850\$00	1.840\$00	1.860\$00
Espírito Santo	—	13.200\$00	13.400\$00
Lisboa e Açores	—	3.900\$00	4.000\$00
Portugal	—	2.570\$00	2.600\$00
Português do Atlântico	—	6.000\$00	—
Totta-Aliança	—	4.250\$00	—
Ultramarina	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
Seguros			
Fidelidade	280\$00	280\$00	285\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Agúcar de Angola	680\$00	675\$00	685\$00
Ag. Casseque	531\$00	530\$00	533\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	88\$00	85\$00	—
Baror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.280\$00	1.310\$00
Col. do Buzi	—	58\$00	60\$00
Diamantes	1.260\$00	1.250\$00	1.265\$00
Illa do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915\$00	—
Lobito	430\$00	425\$00	435\$00
Moçambique	—	39\$00	—
Sonete	240\$00	237\$00	245\$00
Zambézia	42\$00	41\$00	43\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gascide, 538821 • Gascide (dom e feriados), 582069 • BOMBEIROS — Sapadores, 422222 • Voluntários, 538524 • **POLÍCIA** — G. N. K. — serviço de emergência, 115 • segurança pública, 366141 • judicial, 535380 • Marítimo, 326456 • internacional, 362721 • Viagem, trânsito, 42205 • G. N. K. (área rural), 36865 • **TRANSPORTES** — Aeroporto, 421101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (1.º piso), 325345 • Estação Mar de Alcantara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial Belem, 638531 • **SAÚDE** — Cruz Vermelha, 665342 • Intermagem permanente, 166161 • Intermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões soros e oxigenio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187) • **ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373) • **ALTO DO PINA** — Ibrá, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277) • **AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) • **Figueiras**, Av. Marquês de Pombal, 20 (449951) • **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (418451) • **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324) • **ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) • **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, 14 (660187)

tinho, lote 01-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) • **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-L (á Av. Estados Unidos da América) (721409) • **ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Rossio das 34, A-B (534027) • **AREIRO** — Algarve, Av. de Roma, 1-B (771478) • **ARROIOS** — Bastos, R. Morais Soares, 9-4 (844350) • **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascensão, R. 27, n.º 4 (31126) • **BELEM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454) • **BENFICA** — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) • **Vitex**, Est. de Benfica, 313-B (780548) • **CAMÊS** — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798) • **CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) • **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (685 16) • **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 19 (662838) • **BAIXA** — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575) • **CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829) • **ENTRECAMPOS** — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469) • **ESTRELA E LAPA** — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) • **Mota Calvão**, R. de S. Felix, 45-A (660720) • **CAMPO GRANDE** — Cabrita Campo Grande, 220-222 (712397) • **CHARNECA** — São Bartolomeu, Vila Paulista, 1 — Galinheiros (790969) • **CAMPOLIDE** — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424) • **GRAÇA** — Silva, Calçada de St. Anató, 16 (862074) • **Branquinha**, Rua dos Sapadores, 87 (842725) • **ESTEFÂNIA** — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (433401) • **JANELAS VERDES** — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662377) • **LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 17 (790480) • **MARQUES DE POMBAL** — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641) • **OLIVAIS** — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (311237) • **Fernandes Borges**, R. C. 3, lote 300 — Olivaes Sul (311091) • **PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703) • **RATO** — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947) • **REGO** — Laranjeiras, R. Filipe do Maia, 60-162 (761035) • **RESTELO** — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo) (612248) • **SANTO AMARO** — Gomes, Sues., R. da Junqueira, 326 (638193) • **Costa**, R. dos Lusadas, 32 (636704) • **Dilene**, R. Alameda Operária, 49-A-B (656620) • **DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO** — Concelho, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) • **S. BENTO** — Fenix, R. da Cruz dos Poais, 52 (678551) • **MOSCAVIDE** — Santa Bárbara, R. Francisco Marques e Bafo, 75-A (2518918) • **Linha de Cascais** • **ALGÉS** — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Te. 21081) • **CAXIAS** — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Te. 42839) • **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034) • **DEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 430090) • **PARADE** — Alzir — Av. Gago Coutinho — ca. 6 (Te. 239029) • **ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te. 260 91) • **CASCAIS** — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280 70); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044) • **Linha de Sintra** • **AMADORA** — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Te. 930019) • **Flama** — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485) • **Penafia** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5 (Tel. 933 491) • **DAMAIA** — Contança — Est. Militar, lote D (Te. 97 023) • **QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Te. 950043) • **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 294034) • **MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Te. 29 00'2) • **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Te. 980456) • **SINTRA** — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391) • **COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088) • **Na Outra Banda** • **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137) • **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020) • **ALMADA** — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504) • **BAIXA DA BANHEIRA** — Alentejo — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302) • **BARREIRO** — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141) • **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270'21) • **MOITA** — Silva Rocha — P. do República, 6 (Tel. 239029) • **MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035) • **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028) • **SETÚBAL** — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216) • **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580) • **CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE** • **Injeções** — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância • **Tel. P. P. C. 766161** • **MÉDICO PERMANENTE** • **CLÍNICA GERAL** • **CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46**

Conferência sobre o papel do professor

«O papel do professor segundo a psicologia de Allport, Cambos, Haslow e Rogers», é o tema da conferência que esta noite, pelas 21 e 30, a sr.ª dra. Maria Borges Medeiros Gutierrez profere na sala de conferências do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, 56, 4.º. Dirá algumas palavras prévias o director daquele Centro, sr. dr. Alberto Martins de Carvalho.

É o seguinte o resumo da conferência:

«O conceito de motivação como tendência a manter o próprio estilo de vida, o conceito de «proprium» e a importância da realização e da revalorização das potencialidades individuais no evoluir da personalidade tal como a concebe Gordon Allport; a influência no comportamento da imagem que cada um constrói de si mesmo (self-image), que Arthur Combs analisa e define; as características da criatividade estudadas por Maslow e os princípios de autenticidade, empatia e aceitação incondicional da psicologia de Carl Rogers, são descritos do ponto de vista da relação pedagógica e integrados na experiência pessoal da autora.» A entrada é livre.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/4/68	9/4/68	22/4/68
GERAL	103,8	105,9	105,9
METROPOLITANAS	102,4	104,5	104,5
ULTRAMARINAS	114,2	115,7	116,3

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$30	28\$70
Dólar de 5 e 1000	28\$90	28\$90
Canadá — Dólar	26\$00	26\$50
Argentina — Peso	7\$07	7\$27
Alemanha — Marco	—	—
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$50	9\$50
Espanha — Peseta	\$40	\$41,5
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	\$04,5	\$04,68
Marracos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Francia — Franco	5\$70	5\$90
Suiza — Franco	6\$52	6\$74
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312\$00	327\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230\$00	250\$00
Ouro Fino — Barro	34\$00	36\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15 e 21.30
M. 12 anos:
6 SEMANA

PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

HOJE, às 18 e 30 h.
BELARMINO, de FERNANDO LOPES, com Belarmino Fragoso, e Arte e Ofício de Ourives, de Seixas Santos 50% de Desconto a Estudantes (Adultos)
Dia 24: Domingo à Tarde, de António de Macedo (Adultos)



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3 SEMANA

ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIX-PENCE)
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm



As 15.30 18.30
e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA

PO R FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de Roman Polansky
com Sharon Tate



As 15.45 e 21.45
(Adultos)

ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodri-
guez no mais desopilante e imprevisível filme da presente temporada!

O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

CINE-TEATRO As 21.30

LIDO (M. 17 anos)

FRANK SINATRA em

TONY ROME INVESTIGA



As 21 horas
(M. 17 anos)

A MINHA ÚLTIMA CONDESSA

O SANGUE E A ROSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três per-
feitas casadas» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias
felizes» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «Agarra
que é milionário» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Delicio-
samente louca» (17 anos)

ABC — As 20 e 45 e 23: «Arroz de
Mudas»

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Destrução de
Ercolano» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Ringo e a sua pis-
tola de ouro» (12 anos)

IMPERIAL — As 21: «Roubaram o meu
coração» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «O duplo homem»
(12 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «A máscara
do Superargo» (12 anos)

PARIS — As 21: «Viver para viver»
(17 anos)

ORIENTE — As 21: «Fantomas contra
a Scotland Yard» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «O homem com
a morte nos olhos» (17 anos)

JARDIM — As 21: «Hora de Matar»
(12 anos)

ROYAL — As 21: «Johnny Reno» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

ANADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Sete contra o mundo»
(12 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O
segundo fôlego» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
«Um perigo chamado Caprichos» (17
anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — AS 21 e 30:
«O príncipe guerreiro» (12 anos)

● **No Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Descolços no parque» (17 anos)

ACADEMIA — As 21 e 15: «Só se
vive duas vezes» (17 anos)

GOYA DA FIDELIDADE — UNIÃO ARTÍSTICA
— As 21 e 15: «Milionários de Fia-
délia» (17 anos)



(M. 12 anos)
3 SEMANA
technicolor
MAIOR FILME
DE TODOS OS
TEMPOS DE

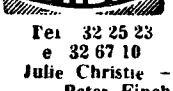
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL
BRYNNER e ANNE BAXTER

Projectado em novo ecrã panorâmico

Atenção ao horário das sessões:

A TARDE SÓ AS 15.15

A NOITE AS 21.15—TODOS OS DIAS



As 15.15 18.15
e 21.30
7 SEMANA

LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)

ARQUIVO K

Passado no ambiente elegante dos
desportos de Inverno

Com Stephen Boyd — Camilla Sparv —
Michael Redgrave

TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA

A mais divertida
comédia sobre o

Far West

UM SENSACIONAL «COCKTAIL»
DE GARGALHADA E ACÇÃO

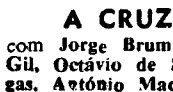
EXPLOSIVA

7 MULHERES

PARA OS MAC GREGOR

com David Bailey e Agatha Flory

Scope-Color (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.30
7.ª SEMANA
DE ÉXITO!

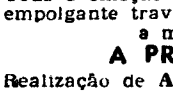
(Adultos)

O mais aplaudido dos filmes
portugueses!

A CRUZ DE FERRO

com Jorge Brum do Canto, Cremilde
Gül, Octávio de Matos, Maria Domín-
gas, António Machado, Angela Ribeiro
e Emilio Correia

Atenção ao novo horário das sessões
desta sala



As 15.30 18.30
e 21.45
(Adultos)

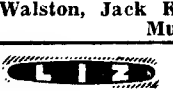
6.ª SEMANA

DE SENSACÃO

Toda a emoção e a ternura da luta
empolgante travada entre o amor e
a morte!

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Cry-
met Molvig e Lars Passgard



As 21.30
(M. 17 anos)

UM PERIGO CHAMADO

CAPRICHOS

(CAPRICE)

Cinemascopo — Cor de Luxe

com Doris Day, Richard Harris, Ray
Walston, Jack Kruschen e Edward
Mulhare



As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)

VIVER PARA VIVER

COM JEITO VAI MARUJO

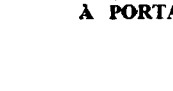


As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA

Obra prodigiosa
em arte cine-
matográfica em
70 mm

A BIBLIA

com Richard Harris, Ava Gardner



As 21.30 (Adultos)

VIVER PARA

VIVER

(VIVRE POUR VIVRE)

com Yves Montand — Annie Girardot

IMPERIAL As 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Tel 4 59 33

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

LICENÇA PARA MATAR

As 15 e 21 h

(M. 17 anos)

Tel 32 09 17

O LIGRE

A PORTA FECHADA



As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens, Paul Burke
e Susan Hayward



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

DUELO SEM TRÉGUAS

com Yul Brynner — Trevor Howard



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30

LOIÇÕES ESGOTADAS COM A

SUBLIME COMÉDIA MUSICAL

A IRMÃ YE-YE

com Hilda Aguirre

Uma história de supremo encanto!

(Eastmancolor)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

O SOL DOS VÁDIOS

com Jean Gabin — Robert Stack

EASTMANCOLOR

BASTA UM PALPITE

NOME

MORADA

TELEF

LOCAL

5

O 1.º golo do jogo

Benfica-Juventus

será marcado no minuto ...

O 1.º golo do jogo

Juventus-Benfica

será marcado no minuto ...

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso: Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

William Holden, Ernest Borgni-
ne e Robert Ryan são os prota-
gonistas do «western» «The Wild
Bunch» («O Grupo Selvagem»)
que o realizador Sam Peckinpah
começa a rodar brevemente no
México.

49 filmes — 57 longas metra-

gens — figuram no programa.
São produzidos pela Alemanha
Federal, Argentina, Áustria, Bél-
gica, Brasil, Hungria, Índia, Cei-
lão, Checoslováquia, Estados Uni-
dos, Espanha, França, Grã-Bre-
tanha, Itália, Japão, México, Ho-
landa, Polónia, Portugal, R. A.
U., Suécia e Jugoslávia.

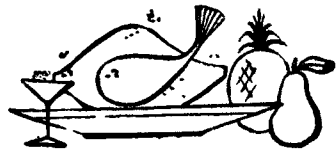
BEBA • BEBA • BEBA CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e
conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico
e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



restaurante arameiro

**PRÉMIO
DO S. N. I.**

TRAV. 51 ANIAO 21 — LISBOA

Restaurador: Telef. 36 71 85

Tamborim

Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Telef. 536080

POPADO

RESTAURANTE
R. Ferreira Lopes, n.º 38-D
(à D. Loulé) Tel. 561949
PRATOS A 19500
ALMOÇO NO POPADO
2.ª-feira — Bacalhau à Brás
Chisalhada com todos
3.ª-feira — Caldeirada à frigateira
Cabrito assado à minhota
4.ª-feira — Lombrinhos de robalo
Popado
Perna de porco à Nor-
tenha
5.ª-feira — Fritada mista de peixe
Cabeça de porco à Alen-
tejana
6.ª-feira — Enzopado de lulas
Feijoada à Portuguesa
Sábado — Pargo na canoa
Cozido à Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato

Restaurante snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
(entrada pelo arco) Tel. 65903
Parque para autom.

NOS CONTRAFORTES DA «SERRA QUE MEXE» A ESTRADA DE RUCELAS ESTARÁ SEMPRE EM PERIGO

(Continuação da 1.ª página)

Não há acidentes pessoais a lamentar, embora, no local, trabalhasse cerca de uma centena de operários, construindo dois grandes muros de suporte, obra iniciada em Fevereiro último.

Desde as inundações de Novembro que existia o receio de que se verificasse um acidente deste tipo, pelo que já

estavam a ser erguidos paredões de suporte, ao longo de dois troços da margem direita do Trancão, para suportar o leito da estrada que ali corre paralelamente.

As carreiras de camionagem entre Bucelas e Lisboa estão a seguir por Alverca, Vialonga, até ao Tojal, o que implica cerca de meia hora a mais de percurso e graves prejuízos para diversos moradores da zona do Penedo das Gralhas e da povoação de Zambujal.

Não é possível, antes da conclusão de estudos em curso, saber exactamente como as autoridades pensam resolver o problema. Entre Bucelas e o Tojal, e portanto Lisboa há agora uma montanha de terras e pedras, algumas das quais ainda ontem se encontravam mais de trinta metros acima do leito da estrada.

Ao longo de uma extensão de cerca de quatrocentos metros, na vertente do Penedo das Gralhas, as terras continuam em situação bastante instável, podendo continuar, a qualquer momento, a sua caminhada para o leito do rio Trancão.

Ao que conseguimos apurar, a parte que aluiu consiste no enchimento de uma fractura geológica milenária, cujo equilíbrio, mantido ao longo de milhares de anos, foi alterado pelas inunda-



No ponto em que a estrada Bucelas-Tojal foi cortada pelo aluimento de terras, apenas conseguem agora passar arrojados moteristas.

ções de Novembro e pelas obras de desobstrução desta mesma estrada.

Alguns peritos são de parecer que só uma sondagem, para determinar as profundidades de três fracturas paralelas na região poderá ditar exactamente quais as

construções a efectuar, podendo até chegar-se á conclusão de não ser de modo algum rentável investir grandes somas numa obra de tal vulto, que por certo importaria em muitos milhares de contos.

O Penedo das Gralhas é conhecido desde há quarenta anos pela «serra que mexe», pois nessa altura já tinha desabado em parte sobre o leito de uma estrada com o mesmo traçado. Houve então romaria para ver os estragos. Quarenta anos depois, a romaria repete-se, porque a caprichosa serra voltou a mexer.

JORNALEIRO ATROPELADO MORTALMENTE EM CONDEIXA

COIMBRA, 22 — Esta manhã, próximo de Condeixa, uma camioneta conduzida pelo sr. Ramiro Simões Ribeiro, residente em Alagoa, Condeixa-a-Nova, atropelou o jornalista sr. Clemente Fernando Monteiro, 51 anos, viúvo, natural de Coimbra, residente em Bom-Velho, Condeixa, que ficou gravemente ferido, sendo conduzido aos Hospitais da Universidade, onde pouco depois faleceu.

UM MOÇAMBICANO QUASE TRIMILIONÁRIO NO TOTOBOLA DE ONTEM

O totobola de ontem proporcionou mais uma sensacional notícia que, desta feita, se refere a um funcionário dos caminhos-de-ferro de Moçambique residente na pacata vila de Ressano Garcia, que faz fronteira entre aquela província ultramarina e a África do Sul.

O sr. Fernando Varela (assim se chama o feliz contemplado com a linda soma de 2 600 171\$60), que é casado e tem três filhos, há cinco anos que desempenha as funções de fiel nos C. F. M. Este novo bi-milionário (quase tri) é um fervoroso adepto do Belenenses e, embora tenha passado a noite em claro, sempre à espera da notícia de mais um treze, que afinal não se veio a verificar, teve o sangue-frio necessário para marcar um X no jogo que o seu clube disputou com a C. U. F. Registraram-se, ainda, 42

apostas com 12 resultados certos, (29 da Metrópole, 3 de Angola e 10 de Moçambique), sendo de 61 908\$80 o valor de cada prémio.

Curso de aplicação de plásticos na agricultura

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas, vai realizar-se, a partir de sexta-feira e até 2 de Maio, na Biblioteca do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, na Calçada do Galvão, um curso de aplicação de plásticos na agricultura, regido por M. Spira e M. Brun, especialistas do Ministério da Agricultura de França e do Comité des Plastiques en Agriculture, respectivamente.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef. 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METHODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN



VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTACULOS A TARDE (AS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias-feriados 15\$00

ESPECTACULOS A NOITE (AS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira 20\$00

Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25\$00

TODOS OS DIAS ESPECTACULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — UM PERIGO CHAMADO CAPRICHOS (17 anos)

Terça-feira — SEBASTIAN (17 anos)

Quarta-feira — UM ROSTO A CHUVA (17 anos)

Quinta-feira — UM DESCONHECIDO NA CIDADE (12 anos)

Sexta-feira — NÃO ME MANDEM FLORES (12 anos)

Sábado — DA TERRA A LUA (12 anos)

Domingo — DA TERRA A LUA (12 anos)

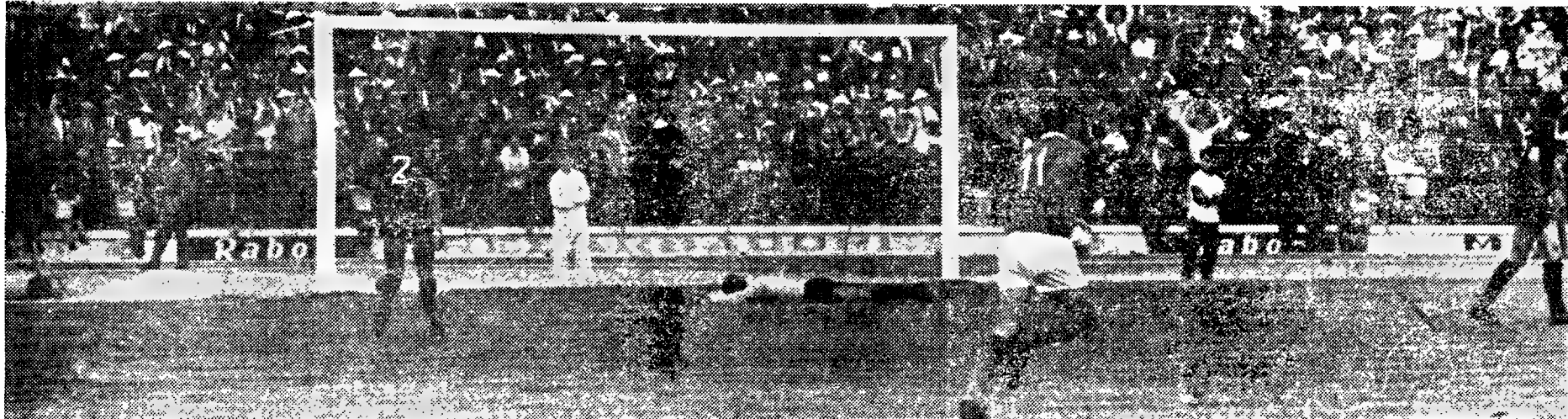
AR CONDICIONADO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ATINGIU o ponto culminante este campeonato da emoção. Sporting e Benfica travam duelo empolgante, mas nem um nem o outro têm logrado vencer quantos obstáculos encontram no caminho. Nos três últimos domingos, a história repetiu-se: ganhou o que se apresentou no seu campo, en-

quanto a rádio lhe trazia a boa nova de fracasso ou semifracasso do «inimigo». Tombou o Benfica no Lavradio, caiu o Sporting em Guimarães, tropeçou ontem o Benfica em Coimbra, permitindo novo avanço sportinguista. Um ponto os separa agora, quando já as atenções se voltam para o embate máximo,

o do próximo domingo, no Estádio da Luz. E depois deste Benfica-Sporting, as duas jornadas derradeiras ainda vão oferecer despiques da envergadura de um Porto-Benfica, de um Sporting-Vitória de Setúbal, de um Belenenses-Sporting. Um super-Campeonato!



O golo do Benfica. Torna-se maior a esperança encarnada. Mas surgiria o empate

BENFICA: QUANDO O REMATE ESTÁ «FORA-DE-JOGO»...

SPORTING DE NOVO ISOLADO

Pedro Gomes, Peres e José Moraes; o espírito pairando em Coimbra, a tenacidade aplicada em Alvalade

SE a expectativa era densa, se o espectáculo se aquecera no banho-maria de uma semana de comentários, de notícias, de duvidas, poder-

-se-ia recriar uma desilusão, no todo ou em parte. Mas o encontro de Coimbra, onde o Benfica jogava importante cartada no seu porfiar pelo título, e onde a Académica se apostara para fazer do jogo não só um caso de orgulho

ferir nenhuma tecla de frustração.

Não desiludiu um Benfica privado da sua mais valiosa unidade (a jogar com ou sem Eusébio não será bem a mesma coisa) pois conseguiu, assim mesmo, demonstrar estofo e capacidade de um campeão;

não desiludiu a Académica, cuja «forma» não se anunciava brilhante, mas que logrou colocar sobre o relvado do Calhábé excelentes trechos do seu típico e requintado «associação»;

não desiludiu o espectáculo, em si próprio, tanto no seu conteúdo técnico como pela riqueza emocional

(Continua na página central)

MÁRIO ZAMBUJAL
comenta

mas também um marco, quicá decisivo, das suas ambições ao terceiro lugar, a partida de Coimbra, dizíamos, conseguiu essa coisa difícil que era o não



RÂGUEBI PORTUGUÊS — AFIRMAÇÃO DE CAPACIDADE

Portugal aumentou a possibilidade de passar à eliminatória seguinte da Taça da Europa, em râ-

guebi, pois, talvez baste vencer a turma marroquina, por uma diferença de seis pontos, para se obter essa posição.

O encontro Portugal-Bélgica foi um bom espectáculo de râguebi, pertencendo às mais brilhantes jogadas ao nosso «quinze». A do «ensaio» de José Guedes é de antologia, demonstração prática do estudo do jogo nos seus mais variados pormenores. Houve um pontapé de penalidade, após uma formação aberta. Casiro Pereira, ao marcar, simulou passar para o lado aberto mas, ao invés, voltou-se e fê-lo para o lado fechado. Ai estava José Guedes, que arrancou prontamente, cheio de poder e decisão e marcou o primeiro ensaio da partida. Se não fora o nosso chutador, Branco, ter estado em «dia-não», ele só poderia ter marcado, pelo menos, 17 pontos.

Uma diferença final de 15 ou 20 pontos retrataria, com maior fidelidade, o cariz do jogo.

Sómente Branco, na sua nova posição, não rendeu em pleno, o que, aliás, é natural, pois os «malabarismos» que os técnicos franceses costumam fazer não são possíveis aos portugueses, uma vez que a «massa» é muito diferente.

Notável o esforço dos nossos râguebistas nos últimos minutos do encontro quando ficámos reduzidos a treze jogadores devido às graves lesões de A. Penha e Costa e de Gaspar Ramos. Só por isso

PATRÍCIO ALVARES

(Continua na 3.ª página)



UNIÃO DE TOMAR — INGRESSO NA 1.ª DIVISÃO

Tomar vive a euforia de um momento ímpar na sua história desportiva: um clube na primeira divisão nacional de futebol (o União) possibilita-lhe passar a receber no seu reduto os mais cotados visitantes e, simultaneamente, a honra de terçar lanças ao mais alto plano local do jogo-rei. A quatro jogos do termo, o União de Tomar transpõe o umbral e dá o mais gigantesco passo da sua vida: todos os parabéns lhe são endereçados e de todas as esperanças fica depositário



PORTO E BENFICA «GUIAS» DESTACADOS

Com os jogos referentes à primeira jornada da segunda volta, voltou a disputar-se o «Nacional» de Juniores.

ZONA NORTE — 1.ª série — Três vitórias em «casa» e confirmação do favoritismo do Vitória de Guimarães e do Gil Vicente.

2.ª série — O F. C. Porto venceu o Salgueiros e mantém-se destacado. De registar o empate do Braga em Arcoselo.

3.ª série — A Académica bateu o Leixões e ultrapassou-o no comando. A Sanjoanense, outro candidato ao apuramento, também ganhou.

4.ª série — Triunfos dos mais categorizados — Covilhã e Moleiros. O primeiro lugar será decidido entre os dois.

ZONA SUL — 5.ª série — Empate do «leader» — Académica de Santarém — em Peniche, resultado que permitiu a aproximação do Marinhense, vencedor em Benavente.

6.ª série — Luta acesa entre Sporting e Belenenses, empatados no alto da classificação. Surpreendente empate do Barreirense no Reselo.

7.ª série — O Benfica foi ganhar à Amadora e não tem rival. Comportamento interessante do S. L. Olivais, segundo na tabela.

8.ª série — O Beja, ao ganhar ao S. L. Évora e beneficiando da derrota do Olhanense, aumentou o seu avanço sobre os algarvios.

JUDO

No Ginásio do Técnico realizaram-se, os «Nacionais» de Judo, tendo os atletas do Judo Clube de Portugal atingido grande evidência.

Destaque especial, porém, para Bastos Nunes, João Merca, Hugo Maia de Loureiro, Francisco Aguiar e Fausto de Carvalho. As arbitragens tiveram, de um modo geral, bom nível.

As classificações finais ficaram ordenadas como segue:

«Leves» — 1.º José Manuel Bastos Nunes (Judo Clube de Portugal); 2.º Fausto de Carvalho (Académica de Coimbra); 3.º Viegas Pereira (J. C. P.) e José L. Mendes (União Sintrense);

«Médios» — 1.º João Merca (J. C. P.); 2.º Aníbal de Figueiredo (J. C. P.); 3.º Rosa Ferreira (I. S. T.) e Riques da Silva (Académica de Coimbra);

«Pesados» — 1.º Francisco Aguiar, 2.º Serge Araújo; 3.º Artur Alves da Mata e Dias Correia, todos do Judo Clube de Portugal;

Meios-pesados e pesados: 1.º Hugo Maia de Loureiro; 2.º Jorge André Ferreira; 3.º Carlos de Oliveira e Moreira Feio, também do J. C. P.

A INCERTEZA CONTINUA

POR CULPA DO «COMANDANTE»

...E foi bem merecido o castigo sofrido pelos alcantarenses, quando, a cinco minutos do termo da partida, o Torriense impôs a igualdade. Enquanto durante a primeira fase do prélio, os torrienses «permitiram» ao seu antagonista todo o ascendente estratégico do jogo, verificou-se que o intervalo não serviu apenas para... descanso.

Na verdade, a segunda parte pertenceu, por inteiro, aos visitantes que regressaram com outra disposição, outra vontade, mais determinação, maior sentido prático do jogo.

Ao invés os alcantarenses, desprezando já um «perfume» a primeira divisão, consentiram que o arreganho, o destemor, a pertinácia, o querer, o sentido tático e a clareza estratégica do adversário, imprimissem melhor ordenação ao desenvolvimento do seu jogo, passando assim o Atlético de dominador incontestável a, conflagrantemente, dominado.

E não procurem os alcantarenses — como, infelizmente, verificámos ao terminar o encontro — «encontrar» no árbitro (Joaquim Campos) a causa do «malogro» da sua pouco esclarecida equipa, porquanto o juiz de campo em nada «colaborou» para o desfecho do resultado. Tecnicamente isento de erros. Disciplinarmente foi brando, mas os jogadores têm de se capacitar que «futebol sem correcção não é desporto», e o público não pode desconhecer essa verdade do «association». Não, o sr. Joaquim Campos não pode ser avaliado do que de mau se passou dentro do rectângulo e... fora dele.

Lamentem-se, os apaniguados do Atlético, da falta de um bom ordenador e controlador do jogo a meio-campo, onde houve garra e bravura, mas faltou calma, serenidade e discernimento, para «quebrar» o ímpeto, a vibração, o calor e a força atlética do antagonista.

ALVES HENRIQUES

VITÓRIA DOS «INDOMÁVEIS» DA COVA DA PIEDADE

O Cova da Piedade, bem apoiado pelo seu público, lutou abnegadamente desde o início do encontro, conseguindo o primeiro gol aos 3 minutos para, aos 37 m., adregar o tento da confirmação e da tranquilidade, a aproveitar um falhanço da defesa sintrense.

Até ao intervalo os donos do campo não só seguraram a vantagem

alcançada no marcador como a souberam justificar.

No segundo tempo surgiu ainda uma enérgica reacção do Sintrense, que equilibrou o despique durante um largo período, mas os piedenses vieram a conseguir ainda o terceiro gol, num lance que nasceu de um «fora de jogo» de Torres que o árbitro deixou passar. O Sintrense perturbou-se e, a dois minutos do fim, vieram a consentir o quarto e último tento.

Assim conseguiram os piedenses uma excelente vitória, justificada pela forma indomável como se bateram de princípio a fim. O melhor homem do Sintrense foi Pardal. Arbitragem irregular de Fernando Simões.

MANUEL RIBEIRO

O PENICHE TEVE DIFICULDADES EM «CASA»

O Peniche, frente ao Portimonense, não foi além de um resultado tangencial, fazendo uma partida nitidamente inferior a quantas tem realizado nesta época. A sua linha média, principalmente na primeira metade de minutos, praticamente não existiu, tendo a defesa sido sobrecarregada com trabalho extenuante, de que, aliás, se saiu sempre avariado. Pela mesma razão, o ataque actuou desamparado, criando pouco perigo para o adversário. Só ao rondar a primeira meia hora os locais conseguiram libertar-se da pressão do adversário, passando, então, a atacar com mais perigo a baliza dos visitantes.

A igualdade verificada ao intervalo estava perfeitamente de harmonia com o jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Depois do descanso, os locais, então mais ligados, gizeram alguns bons lances, num dos quais conseguiram colocar-se em vencedores, por intermédio de Jôia.

Os algarvios continuaram a lutar briosamente pelo tento da igualdade, mas foram inúteis os seus esforços. No Peniche só a defesa teve comportamento satisfatório.

Nos visitantes, Semedo, Rebelo, Ramos e Alexandrino, destacaram-se.

A arbitragem foi excelente.

A. BOLAS

O PIOR JOGO DA ÉPOCA, EM ALHANDRA

Começamos, desta feita, com a apreciação ao trabalho do árbitro, César Correia. E não é para dizer mal, pois ele e os seus auxiliares constituíram a melhor equipa que esteve ontem no campo da Hortinha.

Na primeira meia hora coube aos visitantes as jogadas de maior perigo.

Os sesimbrenses reagiam sempre ao poder atacante dos alhandrenses, mas o seu ânimo não obsteu a que sofressem o primeiro gol da partida.

Todavia, mercê do seu labor persistente, os forasteiros ainda conseguiram empatar, antes do intervalo.

No segundo tempo, houve de tudo menos futebol de qualidade o que provocou compreensível decepção para o público.

No Alhandra, apenas Moleiro sobressaiu. No Sesimbra, o elemento mais em evidência foi Carda.

O jogo, apesar de ter sido o pior que se viu, na presente época, no campo da Hortinha, foi correcto.

A BALSAS

VITÓRIA ESCOTANTE DO OLIVEIRENSE

A partida Olhanense - Oriental rendeu um autêntico despique de campeonato.

Os lisboetas foram dominados ao longo dos 90 minutos do jogo, mas os algarvios não lograram mais do que um tento.

Ainda que actuando, a partir dos 8 minutos apenas com dez unidades devido à expulsão de Pelezinho, os olhanenses falharam, mais uma vez, no capítulo do remate, mercê do que, a despeito das inúmeras oportunidades de gol que criaram, não foram além de um solitário tento.

Os orientistas, sem conjunto, viram-se e desejaram-se para travar o ímpeto dos adversários que, principalmente na segunda parte, actuaram em toada de ataque deliberado.

No Olhanense, salientaram-se Reia, Fernando e Pereira.

No Oriental, os melhores foram Frederico, António, Morato e Valente.

Arbitragem desnivelada de João Nogueira, de Setúbal.

PEDRO MARTINS

BOA EXIBIÇÃO DA TURMA DE ÉVORA

Os primeiros 45 minutos de jogo entre o Lusitano e o Montijo decorreram de molde a proporcionar ao público um embate com muito interesse. Os lusitanistas, alcançando um gol logo nos primeiros minutos da partida e patenteando uma lucidez de jogo e uma movimentação constante cedo se superiorizaram ao seu adversário, que, possuindo uma equipa menos maleável, se via em sérias dificuldades para anular a desenfreada turma eborense.

O resultado de 3-0, alcançado ao intervalo, é concludente e define a superioridade da equipa da casa, que poderia até ter ido mais além, não fossem as magníficas interven-

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Sesimbra	1-1
Peniche-Portimonense	1-0
C. Piedade-Sintrense	4-0
Lusitano-Montijo	3-1
Atlético-Torriense	1-1
Luso-Almada	1-0
Olhanense-Oriental	1-0

Classificação

	J.	V.	F.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	23	14	4	5	49-23	32
Peniche	23	12	7	4	39-20	31
Torriense	23	13	3	7	44-25	29
Alhandra	23	9	7	7	38-39	25
Sesimbra	23	8	8	7	26-25	24
Lusitano	23	10	3	10	25-26	23
Luso	23	8	7	8	24-27	23
Portimonense	23	7	8	8	28-22	22
Sintrense	23	7	6	10	23-38	20
Almada	23	6	7	10	28-32	19
Oriental	23	4	11	8	12-25	19
Montijo	23	7	5	11	25-38	19
Olhanense	23	5	8	10	19-23	18
C. Piedade	23	5	8	10	25-36	18

Factos salientes

O empate cedido pelos alcantarenses ao seu terreno frente ao Torriense veio lançar um véu de perturbadoras dúvidas sobre o desenlace dos primeiros lugares, onde o Peniche revelou a sua candidatura. O grupo de Torres Vedras, com esta proeza na Tapadilha, deixou também a perspectiva de poder vir a participar ainda nos debates — embora as suas hipóteses sejam bastante remotas. Nos últimos lugares a confusão continua...

Próximo jornada

Sintrense-Alhandra (1-2); Oriental-Cova da Piedade (0-0); Montijo-Olhanense (0-2); Torriense-Lusitano (1-2); Portimonense - Atlético (1-3); Almada-Peniche (2-4) e Luso-Sesimbra (1-2).

ções do guarda-redes montijense, Sobral.

A segunda parte do prélio em nada correspondeu à promessa de uma goleada que se antevia. A equipa eborense, ressentindo-se do andamento por si imposto durante os primeiros 45 minutos de jogo, foi perdendo desenvoltura, acabando mesmo por consentir um gol num lance fortuito do seu adversário.

No Lusitano, toda a equipa actuou em bom plano merecendo contudo, realce as actuações de Mitó, Costa e Louro.

No Montijo, há a reprovar os gestos teatrais de alguns dos seus jogadores, em nada justificáveis e que até provocaram, por vezes, certa hilaridade na assistência. Salientaram-se, porém, Sobral, José António e Serra.

Razoável a arbitragem do sr. José Barreira.

CIDADE DE CARVALHO O ALMADA LUTOU MUITO PELA SOBREVIVÊNCIA

O encontro efectuado, ontem, no Campo da Quinta Pequena, no Barreiro, era da maior importância, quer para o Luso, quer para o Almada, sobretudo para este, com posição mais perigosa na tabela classificativa.

Requidou, por isso, num esbanjar de energia e vontade, de que os locais acabaram por ter o usufruto, conseguindo manter, até final, o gol solitário que Vasconcelos obteve logo aos 3 minutos.

Faça-se, porém, a justiça de dizer que após terem sofrido este tento, os almadenses lutaram até ao intervalo, com extraordinário vigor, dominando o adversário e criando alguns lances a que só faltou finalização.

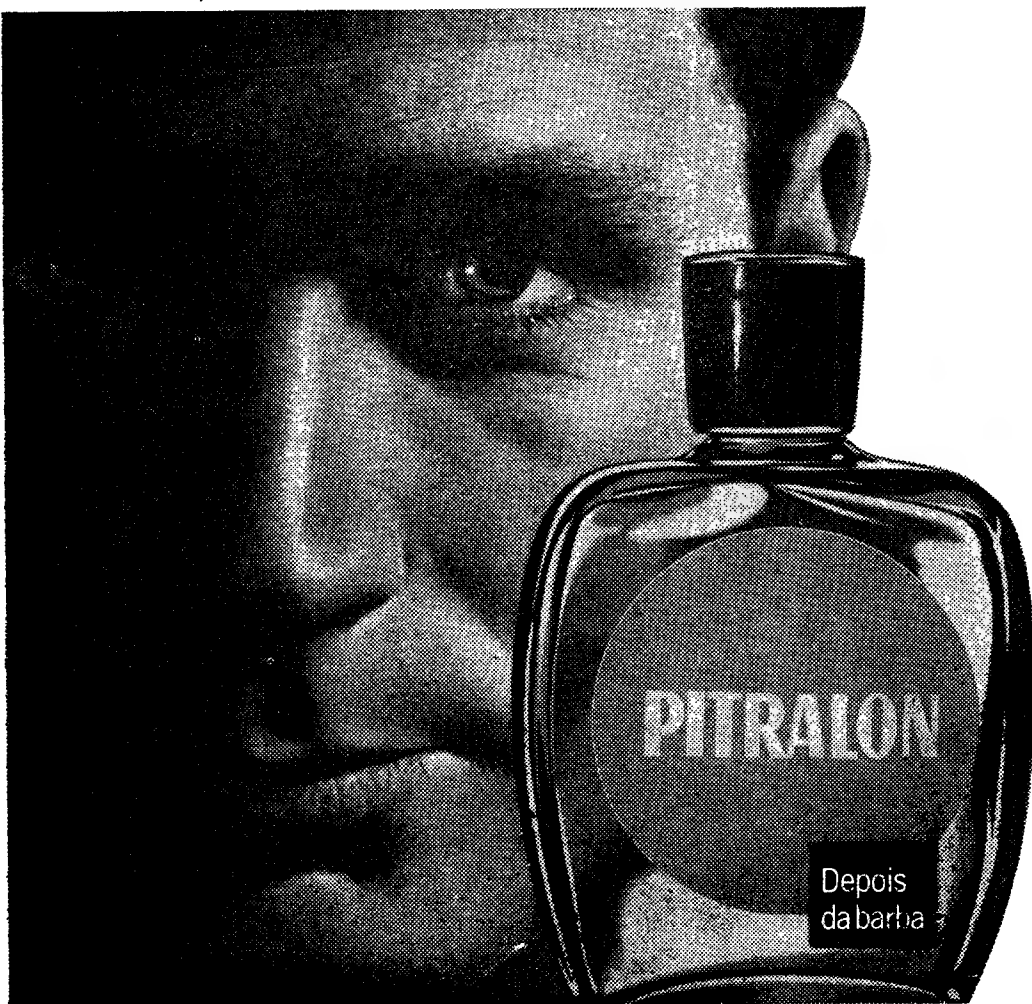
Deram tudo por tudo, mas com uma oposição cerrada dos «lusistas», um belo remate à trave de Nunes, merecedor de melhor sorte, e um par de intervenções magníficas do guarda-redes, Guimarães, a ditarem a derrota. Sim, a derrota, pois já não lhes seria possível vencer porque, no tempo complementar, como se viu, a fadiga de quase todos era tão notória, como natural, e o Luso revelou, então, a sua maior capacidade e resistência.

Distinga-se no Luso, Guimarães, como já dissemos, o esforço da defesa e de Micael, e o feito dos jovens extremos, Carlos (ex-júnior) e Barroca.

No Almada, todos fizeram quanto em suas forças cabia. O capitão, Leal, porém, indo da defesa ao ataque, constituiu forte exemplo de tenacidade seguido pelos companheiros até onde foi possível.

O árbitro, sr. Américo Barradas, de Lisboa, atento e firme, soube e pôde tornar as dificuldades e atritos que, por vezes, surgiram.

JOÃO DIAS



Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.

Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.

Frascos a partir de Esc.: 10\$50

**OS HOMENS
USAM
PITRALON**

STEWART: *Ciclismo internacional*VITÓRIA VAN LOOY VENCEU
EM PAU (França) A «FLECHA WALLONNE»

PAU, 22 — (R.) — O volante escocês Jackie Stewart, ao volante de um «Matra» de fabrico francês, ganhou hoje o Grande Prémio Internacional de Pau, para carros da «Fórmula Dois».

Stewart bateu o «record» de circuito, estabelecido no ano passado por Jim Clark, ao dar a volta mais rápida à média de 124.044 km/h.

CHARLEROI — O belga Van Looy venceu a clássica «Flecha Wallonne».

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Rik Van Looy, (B) fez os 222 km em 6 h 05 (média 36 km 575); 2.º — Jose Samyn (Fr.), a 10 metros; 3.º — Jan Janssen (Hol.), a 1 m 10 s.

ATLETISMO

LÍDIA FARIA
VENCEU O PENTATLO
COM FRACA PONTUAÇÃO

Terminou, ontem, na pista do Campo Grande, que felizmente, voltou a ser cenário de competições olímpicas, o Pentatlo feminino, (seniores), no qual apenas participaram três atletas — Lídia Faria

(Sp), que ostenta o título de campeã, desde 4-4-66, com 3800 pontos (80 m bar., 12,2-862; peso, 11,28-805; altura, 1,35 m-660; comprimento, 4,74 m-686 e 200 m, 26,2 s-787).

A competição deste ano foi de fraco nível técnico, tendo apenas a vencedora feito melhor marca no salto em comprimento (4,84 m contra 4,74 m).

Por outro lado, é também curioso registar que a sportingista só ganhou duas das cinco provas — comprimento e peso. A sua melhor pontuação foi encontrada através da disciplina das barreiras, aliás, aquela em que é verdadeira especialista (835). Depois e por esta ordem, Lídia Faria, dividiu a sua pontuação final (3610 menos 190 do que o seu «record») do seguinte modo: peso (750); 200 m (716); comprimento (712) e altura (597).

A segunda classificada — Manuela Simões, do Benfica, que deu boa réplica à vencedora, dividiu a sua pontuação como segue: 80 m bar. (818); 200 m (695); altura (660); comprimento (651) e peso (589).

Finalmente, Adélia Paulino, do Benfica, que venceu uma prova e classificou-se nas restantes no terceiro posto, dividiu a sua pontuação da maneira seguinte: 200 m (732); 80 m bar. (668); comprimento (615); peso (537) e altura (532).

RÂGUEBI

(Continuação da 1.ª página)

a Bélgica conseguiu marcar um ensaio.

Enfim, as «fantasias» não deram mau resultado, e talvez seja de persistir.

Os melhores foram José Guedes, Ponte e Raul Nuno Lino (duro e valente, tal como em Espanha) e o impecável Nuno Lince.

Dos belgas destacamos Vachandez, Hayens e Deloie.

Excelente arbitragem de Calmet, que fez uma demonstração de como apiar um «maul». Sempre que a equipa detentora da bola fez «jogo de empurra» marcou formação. Perfeito!

Prosseguiram os «nacionais»

Nos jogos a contar para os Nacionais de Râguebi (juniores e juvenis) há dois factos a salientar.

Primeiro: a boa exibição dos juniores de Direito, o embrião de uma excelente equipa, com jogadores de valor acima do normal e belos movimentos de ataque, segurança no passe e sentido de oportunidade na movimentação.

Deleitaram os apreciadores de bom râguebi e candidataram-se à conquista do título.

Por seu turno, o Benfica-A (juvenis) prossegue a marcha vitoriosa e atingiu, ao vencer o Beirense, quase meia centena de ensaios. Realmente, a eficiência dos benfiquistas é extraordinária, pois em quinze jogos totalizaram mais de quinhentos pontos obtidos. Devem estar à beira de estabelecer um «record» difícil de igualar.

PROVAS DA A. F. L.

QUATRO GUIAS
NO «DISTRITAL» DA 2.ª DIVISÃO

Após um curto interregno, por motivo da quadra da Páscoa, retomou o curso normal o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, vencendo-se assim a 20.ª jornada e apurando-se os seguintes resultados:

Livramento-Santa Iria	3-0
Linda-a-Velha-F. Benfica	4-2
Arroios-I. Cruzeiro	0-2
Zambujalense-Tojal	2-2
Oeiras-Ericeirense	0-3
Lourel-Cascais	3-2
Charneca-Alverca	1-0

Como factor primordial da jornada há a assinalar as derrotas dos «guas», respectivamente em Linda-a-Velha e na Charneca, onde o F. Benfica e o Alverca soçobraram um tanto ou quanto inesperadamente.

Em relação a estes dois pretendentes ao título é evidente que, perdendo, continua a manter-se entre a mesma igualdade de pontos. Sucede, porém, que o «duo» trans-

formou-se agora em «quarteto», dado que o Tojal (empatando com Zambujalense, e mercê da vitória do Ericeirense, em Oeiras) juntou-se ao Ericeirense, com os mesmos pontos que têm o Alverca e o F. Benfica. Assim, e após esta jornada o campeonato passou a ter nada menos de que quatro equipas no topo da tabela: variante que muito valorizou a competição.

Quanto aos restantes resultados, aceitam-se perfeitamente até porque, de uma maneira geral, não houve margem substancial para qualificar de «surpresas» as expressões dos marcados.

A classificação está presente-

mente assim ordenada:
1.º, Alverca (48-17), F. Benfica (40-21), Tojal (50-22) e Ericeirense (49-19), todos com 49 pontos; 5.º, Zambujalense (34-30), 44; 6.º, Santa Iria (32-28) e Charneca (29-25), 42; 8.º, Cascais (44-32), e Livramento (28-34), 39; 10.º, Lourel (32-51), 37; 11.º, Arroios (11-35), 32; 12.º, Linda-a-Velha (21-47), 30; 13.º, I. Cruzeiro (26-51), 29; 14.º, Oeiras (21-63), 27.

Têm uma falta de comparência: Ericeirense, Charneca e Livramento.

Distrital da III Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato Distrital da III Divisão, que entrou na 2.ª fase, e ontem cumpriu a 1.ª jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Monte Agraço-Operário, 1-1; U. Povoense-Casalense, 2-1. Série B — Mucifalense-Malveira, 2-5; P. Friolense-Castanheira, 1-2. Série C — Porto Salvo-Linda-a-Pastora, 1-1; Cacém-Liberdade, 0-3; Série D — Caramão-P. Pinheiro, 2-1; Runa-Santa Maria, 4-4; Montelavarense-Estefania, 4-1.

«Distrital» de Amadores

Nos jogos correspondentes à 2.ª jornada do «Distrital» de Amadores da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Santos-Carmo, 6-0; Mirantense-Sete Moínhos, 0-3. Série B — E. Alvalade-F. Santense, 1-4; Calhariz-Mouraria, 3-1; Graça-S. Bento, 1-2. Série C — Católico-Fundação, 12-0; S. L. Aguias-S. L. Oriental, 2-0; Liberdade-Lisboa, 0-3. Série D — Carregado-Aveiras, 4-0; Águias-Adicense, 3-3. Série E — Andorinhas-Fontainhas, 0-2; Bela Vista-Linda-a-Pastora, 1-3. Série F — Bairro Taxa-Rangel, 0-0; Mercês-Aum-Zenove, 1-1. Série G — Gradilense-Internacional, 0-8; Lusitano C.-Castelo, 2-3.

Conselho Internacional
de Educação Física

Em missão do Ministério da Educação Nacional, partiu para Zeist (Holanda) o professor de educação física Jorge Crespo, director do Centro de Documentação e de Informação do I. N. E. F., a fim de participar nas reuniões de trabalho da Comissão deste sector do Conselho Internacional de Educação Física e Desportos.

você
já disse
aos seus amigos?
bom, então dizemos nós!



É isto:

A PURA Lã VIRGEM oferece agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder conservar um vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lã». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua elegância é, de facto, impecável.

VINCO
PERMANENTE
Lã

elegância impecável



Só esta etiqueta,
cosida no interior das
calças, garante o verdadeiro
VINCO PERMANENTE Lã.

EXITO

TAMBÉM NA ACADÉMICA

ABUNDANCIA DE «JOGO» ESCASSIZ DE REMATES



Iauca: um regresso (efémero) ao grupo principal do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

que lhe adveio da incerteza do desfecho e do esforço constante e generoso dos vinte e dois atletas em presença;

... e nem sequer desiluiu o Boletim Meteorológico, na previsão de uma tarde primaveril. Como foi, propicia à festa, a festa do futebol que Coimbra viveu ontem.

★

No apressado comentário telegrafado ao findar a partida, e que fazíamos seguir ao relato do jogo numa das nossas edições de ontem, frisamos a opinião de que o empate foi um desfecho ajustado ao mérito e deméritos que as equipas colocaram em campo.

Efectivamente, mesmo após uma mais tranquila meditação sobre as várias fases da luta, afigura-se-nos a igualdade como decisão acertada, se bem que no número de encontros de que ambas as formações desfrutaram para chegar ao triunfo, o Benfica se tivesse avantajado. Por outro lado, terá pertencido à Académica a mais vincada supremacia, nomeadamente no quarto de hora final do primeiro tempo, em que as ofensivas dos estudantes semelham chicotadas negras sobre a área dos benfiquistas.

Mesmo neste período, porém — ou melhor, principalmente neste período — se afirmaria uma nota positiva da equipa dominada (não só por conveniência táctica mas também pelo fulgor contrário) e uma faceta menos brilhante da turma dominadora. Referimo-nos à maneira como a defesa do Benfica — bem apoiada, é certo, pelos outros sectores — sou-

be defender a sua baliza e a forma invulgarmente desordenada como actuou o ataque da Académica ao aproximar-se da grande área.

E vamos, então, a uma breve análise dos méritos e deméritos das duas formações, sem embargo da actuação global de cada uma delas se poder considerar inteiramente satisfatória.

Em ambos os casos, os defesas ganharam especial evidência, situando-se nesses sectores as mais destacadas figuras do jogo. Por parte da benfiquista há a assinalar a boa forma de Cruz, a serena segurança de Humberto, o regresso de Raul ao seu futebol típico de anticipações e intercepções oportuníssimas e a boa prova de um Adolfo sempre espreitando a oportunidade de atacar.

Do lado da Académica houve alguns embaraços no período em que o Benfica se movimentou em contra-ataque, ainda com Torres e Yauca muito lestos e sugerindo constantemente facilidade em aproveitar o espaço que ficava atrás das costas dos dois centrais de Coimbra. E a verdade é que Brassard foi chamado a duas ou três intervenções de muita valia, nomeadamente ao arrojarse aos pés de Torres, isolado, e defender espectacularmente um cabeceamento do mesmo Torres. Tudo isto na primeira parte... e quando a Académica atacava mais. Tal como um outro lance, de Yauca, que foi junto ao poste e tocou a bola para a frente das redes, chegando Torres um tudo nada atrasado. Mas não ficou mascarada, mesmo nesse período, a falta de poder finalizador da dianteira «encarnada». O remate estava na bancada, a assistir ao jogo...

A defesa coimbrã viria, no entanto, a ganhar superior consistência, não só merecendo de uma melhor colaboração dos «laterais» aos seus companheiros do centro, mas também beneficiando da nítida quebra física de Torres e Yauca. Sempre bem: Belo (um jovem que promete muito) e Celestino. Progredindo com o decorrer do jogo, Rui Rodrigues (que não está na magnífica condição que o levou à turma nacional) e Marques.

Estes dois sectores dominaram quase sempre o jogo na sua área,

com mais continuidade por parte do benfiquista, como já acentuámos. Mas nem um nem o outro estarão isentos de culpas nos tentos que sofreram, embora no golo do Benfica a culpa coimbrã tenha residido mais na falta de apoio de um jogador da linha intermediária. E isto porque Jacinto, à entrada da área, teve tempo de dominar a bola e preparar o seu forte remate, encontrando-se em posição frontal. No tento da Académica, a defesa «encarnada» pareceu não acreditar muito no perigo do lance e Artur

monioso que o seu émulo benfiquista. Neste, Coluna alternou bons lances com outros em que sugeriu algumas dificuldades físicas e Jacinto terá insistido excessivamente na simplificação do passe longo, mas saíram dos seus pés, não só o golo, mas lances incisivos de ataque. Também José Augusto e Simões estiveram na linha intermediária, mas sem a constância que se verificou no grupo oposto. No início do segundo tempo, Simões passou a actuar mais adiantado e, após o golo

ciação Académica, não nos pareceu na sua melhor fase, e raro lograram entrar, em condições de êxito, na bem guardada área benfiquista. Daí que, num jogo emocionante e bem disputado como foi este sensacional Académica - Benfica, os guarda-redes não tenham sido chamados a um trabalho intenso.

Trabalho intenso teve-o o árbitro, o eborense Manuel Fortunato. Na preocupação de «segurar o jogo», cometeu vários erros de julgamento e também não foi famosa a colaboração dos auxiliares. Arbitragem que ouviu protestos (muitas vezes justificados) de ambos os contendores. Mais espectaculares por parte dos lisboetas, quando Iauca foi derrubado na área, sugerindo infracção para grande penalidade.

Para nós o «desenho» do lance apenas «sugeriu», não nos habilitando a uma opinião muito firme. E isto porque os dois jogadores em choque, nos tapavam a visão da bola e não podemos afirmar se Rui Rodrigues (?) teve ou não intenção de a jogar, quando estendeu a perna, provocando a queda aparatosa de Iauca. Que era uma excelente oportunidade de golo, isso era...

M. Z.



«Tabelinha» Simões-Torres, com frustrada tentativa de Marques para interceptar o lance

Jorge apareceu entre os dois «centrais» a desfechar o remate que levou a bola à mão de José Henrique, à base do poste e, finalmente, ao fundo da baliza.

Nas operações de meio-campo, a Académica teve, normalmente, vantagem. Formando, frequentemente, um bloco de 4, com Vítor e Mário Campos, os extremos, na linha de Toni e Gervásio, esse compartimento estudantil revelou-se mais har-

da Académica, José Augusto surgiu a actuar ao lado de Torres (sem a eficiência exibida a meio-campo), transferindo-se um Yauca já muito complicativo para a extrema-direita.

Foi Simões o jogador de melhor produção, carrilando muitas jogadas para a área adversa. Faltou... Eusébio. Ontem, em Coimbra, o Benfica teria, muito provavelmente, vencido a excelente turma da Académica se contasse com o extraordinário goleador. A personalidade e a capacidade do grupo campeão não deixou de ver-se, mas grande parte do seu poder de finalização estava alguns metros para fora da linha lateral.

Artur Jorge e Ernesto, a categorizada «dupla de arietes» da Asso-

F. C. PORTO

O DESCANSO A EQUIPA

A facilidade com que os portuenses fizeram os três golos, o último a aparecer pouco depois da meia hora, fez acreditar que o jogo estava decidido, admitindo-se que o marcador subiria ainda mais. As ocasiões perdidas permitiam esse pensar. A verdade, porém, é que, depois do descanso, o Porto trocou o «fato de gala» pelo «pijama» e o Guimarães apareceu de «fato de trabalho», fazendo correr o suor e a bola, baralhando a defesa adversa que, até, aí, pudera actuar quase com sobrançeria.

Bastou reajustar as «pedras» do meio-campo, perder o medo, não tanto do adversário como, talvez,

de um... vista. E... hando... mente, d... uma equ... va no c... Sem p... fizera de... o meio-c... e, sobre... ram) fo... to «turv... hecidos», força.

América... esteve e... ser o m... des — so... feito m... recido ta... nal.

Os vin... da, mas... o advers... Mendes... canhões... Augusto... -campo, tur e at... cidade e... mas» co... defender... mentos, e branc... foram di... rogado e... pequeno «show», te de Ma... ou cruza... zesse vi... (um def... trocado. sobre fir... mento d... lha do... chegar a... coisa viu... E, tão d... não rega... xou de r... sagrado...

Cem po... é Pinto... Luís Per... mais em



Foi constante a aplicação, a generosidade despendida pelos participantes no embate Tirsense-Leixões

TIRSENSE LEIXÕES (0-1)

Tirsense: a melhor equipa em campo alheio

Na maioria dos jogos desta fase, digamos «vulcanica», do campeonato, será razoável admitir-se tudo, menos que aconteça bom futebol. Fremem crateras de Alvalade ao Barreiro. Tremendas erupções nervosas, donde escorrem, em caudal ardente, lavas de desespero, de ansiedade e de emoção. Futebol, esse derrete-se, quase todo, no calor da luta.

Ontem, em Santo Tirso, foi assim. Destilou-se muito suor, mas pouco futebol se aproveitou. Desse pouco, surgido em breves intermitências, pertenceram ao Leixões os melhores e maiores apontamentos. Dissociados dos magnos problemas pontuais — mais ponto, menos ponto, já pouco diferença fará — os serenos matosinhenses acabaram, afinal, por cobrar o mais chorudo «cachet» de um espectáculo em que a vedeta, o fulcro das atenções, seria o Tirsense, e eles os «sparring-partners».

Venceram bem, todavia, os «rubros-brancos». E que á critica, que deve, forçosamente, manter-se alheia a questões sentimentais, interessa, sobretudo, a qualidade do espectáculo. O Tirsense, foi uma

equipa, permanentemente «sobre brasas». Dominou, territorialmente, na maior parte do tempo do jogo, mas isso só serve, afinal, para ilustrar a exterioridade do seu futebol de ataque. Conquistou mão-cheia de «cantos», mas não foi capaz de criar uma única situação clara e limpa de remate. Poderia, mesmo assim, ganhar o jogo se deparasse com uma defesa displicente. Contudo, o bloco defensivo leixonense foi pouco menos do que impecável. Em contrapartida, a retaguarda tirsense deu o flanco em várias, das poucas vezes que foi assediada. Então, no golo de Chico, Viana bem pode penitenciar-se por abandono do posto. Dos pés de Ferreirinha saíram os poucos apontamentos valiosos de uma equipa capaz de operar imprevistos na situação de visitante — jogando em contra-ataque, claro está —, mas sujeita a trabalhos forçados sempre que, na qualidade de visitada, lhe seja exigida a iniciativa de jogo.

Alvaro Rodrigues teve actuação irregular.

ANTÓNIO MATOS

FUTEBOL INSULAR

O Praisense sagrou-se campeão de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO — O Praisense conquistou o campeonato distrital de futebol da Angra do Heroísmo, tendo-se realizado a última jornada, na qual se verificaram os seguintes resultados:

Angrense-Lusitania, 2-1; Praisense-União, 5-1; Vilanovense-Marítimo, 1-3.

Classificação final: Praisense, 17 pontos; Angrense e Lusitania, 14; Marítimo, 10; União, 4; Vilanovense, 1.

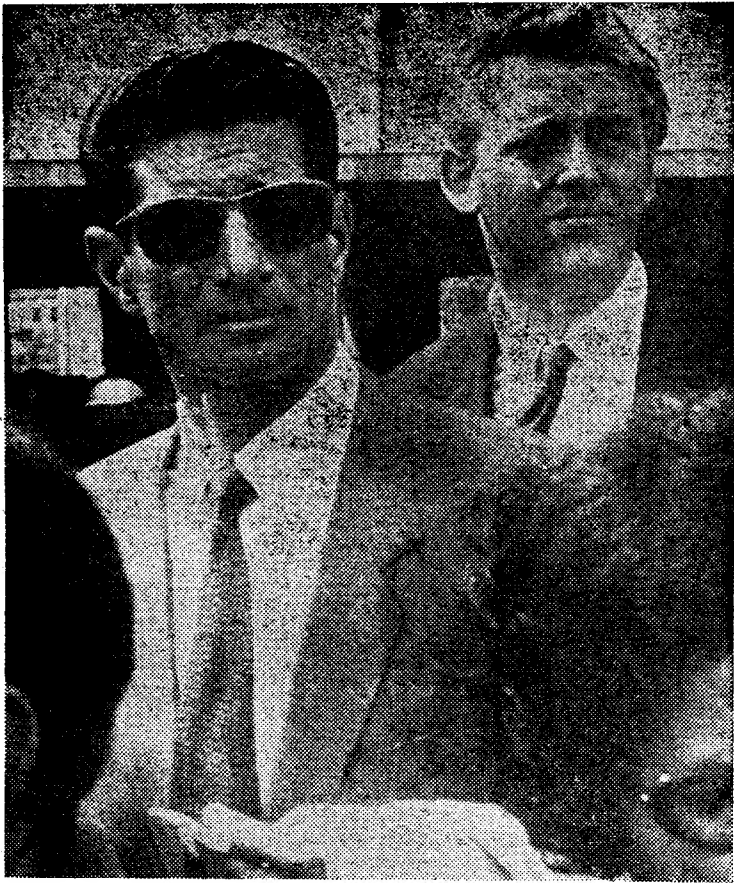
Em reservas, o título coube também ao Praisense.

Taça da Horta

HORTA, 21 — Para a taça do distrito da Horta em futebol o Atlético Faial empatou com o Sporting por 3-3.

A
ES

os pareceu
aro logra-
de 6x4
conquista
cionante e
este sensa-
os guar-
chamados
o árbitro,
unato. Na
o jogo,
ulgamento
a colabo-
rbitragem
itas vezes
contendo-
por parte
a foi derro-
infrac-
le,
do lance
habilitan-
me. E isto
m choque
ola e não
Rodri-
tensão de
a perna,
ratosa de
nente opor-
M. Z.



HERIBERTO: Abril em Portugal

Viu o Benfica perder, há quinze dias, no Barreiro, assistiu ao empate dos «encarnados» ontem em Coimbra... mas ainda não teve ocasião de ver o «Benfica com Eusebio». Esta, a nota de frustração nas «missões de espionagem» de Heriberto Herrera, o treinador da Juventus. Já fez duas viagens a Portugal neste Abril de feição turística... e ninguém se admira de o ver cá, no próximo domingo, muito atento ao Benfica-Sporting. Eis o famoso — e cuidadoso! — «H. H. n.º 2» fotografado ontem em Coimbra

C. PORTO - GUIMARÃES (3-1)

SCANSO «TURVOU» UIPA PORTUENSE

os por-
golos, o
o depois
mitar que
admitindo-
ria ainda
as permi-
dade, po-
scanso, o
«tala» pelo
apareceu
endo cor-
lhando a
I, pudera
eria.
dras» do
edo, não
o, talvez,

de um guarda-redes que é reser-
vista. E os vimaranenses, traba-
lhando muito, passaram, rápida-
mente, de uma equipa ofuscada a
uma equipa que discutia e ganha-
va no confronto.

Sem pressas, esquecido do que
fizera de bem até aí, deixando que
o meio-campo (onde Pavão, Gomes
e, sobretudo, Luís Pereira brilha-
ram) fosse do adversário, o Por-
to «turvou», mas «turvou», «enve-
lhido», sem qualidades e sem
força.

Américo, que por duas vezes,
esteve em dificuldade, passou a
ser o mais activo para que Men-
des — sobretudo ele — não tivesse
feito mais do que um golo, apa-
recido tarde, a 17 minutos do fi-
nal.

Os vimaranenses teimaram ain-
da, mas sem fazer esquecer o que
o adversário fizera.

Mendes, com o seu «pontapé de
canhão»; Peres, mais expedito, e
Augusto mais capaz, no meio-
campo, fazendo companhia a Ar-
tur e até a Pinto, fugiam da velo-
cidade e da determinação, as «ar-
mas» com que jogava o Porto: a
defender-se e até, em alguns mo-
mentos, a sofrer. Como os «azuis
e brancos», depois do descanso,
foram diferentes! O passe rápido,
jogado em profundidade, com o
pequeno Luís Pereira a dar
«show», colocando a bola na fren-
te de Manuel António e de Pinto,
ou cruzando para que Nóbrega fi-
zesse virar a cabeça a Gualter
(um defesa que sabe) tudo foi
trocado. Passes demasiados, fintas
sobre fintas, atrasos no discer-
nimento do melhor lance, na esco-
lha do caminho mais fácil para
chegar ao remate que, depois de
coisa vulgar, passou a ser difícil.
E, tão difícil, que o público, que
não regateava aplausos, não dei-
xou de mostrar, depois, o seu de-
sagrado...

Cem por cento bem: só Américo
e Pinto, o do Vitória. Nos bons
tempos de cada equipa, Sucena,
Luís Pereira e Nóbrega foram os
mais em destaque, no F. C. Por-

to; e Peres, Mendes e Augusto,
nos vimaranenses.

Renato Santos, sem grandes er-
ros, também não esteve isento de-
les.

LOBO DA COSTA



Glesteira, carregado por Pinto, prepara-se para afugentar o perigo
lançado pela dianteira portista

SPORTING - BARREIRENSE (3-0)

Onde mora a audácia?

Quando as partidas de futebol se
revestem de ausência de qualquer
coisa que esperte o menos exigen-
te, afirma-se que o espectáculo foi
pobre. Mas, quando está em causa
o «leader» do campeonato, ainda
mais desola.

Na verdade, o encontro Sporting-
Barreirense foi de sofrimento pa-
ra os adeptos leoninos, que descan-
saram apenas no minuto setenta e
quatro, quando Lourenço transfor-
mou uma grande penalidade no
segundo golo sportinguista. Até en-
tão os lisboetas não descortinaram
o processo, aliás era fácil, de le-
var de vencida os insistentes ata-
ques, quando, ainda há duas se-
manas, tiveram semelhante dificul-
dade ao defrontar o Varzim.

Queremos por conseguinte, dizer
que o processo adoptado pela equi-
pa leonina (perante o «ferrolho»
imposto pelo Barreirense), não
produziu os seus frutos, ficando a
dever-se esse erro (corrigível) à
falta de inspiração e audácia dos
dianteiros. Sim, porque atacar de-
sordenadamente acaba por facilit-
tar a tarefa ao contendor...

Ora, se a equipa do Sporting ti-
vesse alterado o sistema, consoan-
te a formação contrária, natural-
mente arrancaria a vitória mais
cedo e com certa robustez. E foi
isso que lhe faltou, frente ao Bar-
reirense: esqueceu-se de colocar
um jogador ao lado de Faneca,
(que fazia de «libero») esquemat-

zando os contra-ataques, suficien-
temente precisos para afligirem e
destroçarem o «catenaccio» empre-
gado pelo adversário.

Como tal movimento táctico não
foi preconcebido, amontoaram-se
as dificuldades dos jogadores leo-
ninos que, embora alcançando o
expressivo resultado de 3-0, enga-
nam os que não se deslocaram a
Alvalade.

O Barreirense, com a sua apa-
rente modéstia, desenhou o siste-
ma que mais lhe convinha, entre-
gando-se a passes vagarosos re-
tendo as jogadas e, automaticamente,
ganhando minutos...

Depois de ter sofrido um golo,
apenas consentiu outro quando pas-
savam 69 minutos, por manifesta
infelicidade de Redol e, o tento fi-
nal, a dois minutos do termo da
partida, quando castigado com
grande penalidade bastante for-
çada.

Chega-se, portanto, à conclusão
de que o resultado foi demasiada-
mente expressivo.

O Sporting fez reaparecer Fer-
nando Mendes e José Morais. Não
restam dúvidas de que os dois jo-
gadores não foram felizes neste re-
torno. Aliás, dos restantes futebo-
listas leoninos, apenas Hildário es-
teve à altura da sua excelente for-
ma e da sua personalidade atlética.
O Barreirense, muito unido (sem-
pre em bloco) não deu lugar a so-
lência individual de qualquer ele-
mento.

Quanto ao trabalho do árbitro
João Gomes: razoável até aos 40
minutos. Depois, precipitou-se na
expulsão de Bento (não era caso
para tal) e, foi demasiadamente
severo na grande penalidade, na
sequência dessa expulsão. Foi pen-
sado manter sempre a mesma dis-
posição...

MARIO FRANCO



Figueiredo, sempre esforçado, tenta penetrar por entre o emaranhado da defesa barreirense

SANJOANENSE-SETUBAL (0-0)

Considerado o esférico e desconsiderado o golo

O «nulo» de S. João da Madeira
foi o retrato fiel dos noventa minu-
tos de jogo. A equipa de Monteiro
da Costa apareceu para o encontro
com excessiva serenidade, querendo
jogar de igual para igual com o
«onze» de Fernando Vaz, tentando
mostrar-se, também, com traços aca-
démicos no seu futebol.

Tal disposição dos sanjoanenses
serviu como uma luva aos sadinos,
indo ao encontro dos seus desejos e
favorecendo as suas determinações
futebolísticas.

Assim, o ornamentar no toque do
esférico e passe miúdo foi o ritmo
de quase toda a equipa, sendo o lo-
cal de trabalho o meio-campo, re-
sultando daí uma vida pacata para
os defensores de ambos os lados.

Vital e Arsénio só por duas vezes,
cada um, tiveram de mostrar que
alinharam. De resto, o esférico re-
creou-se, com arrebiques de bota
para bota, mais parecendo um jogo
de exibição de técnica do que de
futebol de competição.

É verdade que o dispositivo dos
dois grupos era de sentido atacante,
mas a sementeira de pernas, no
«miolo» do campo, era de tal ordem
que mais parecia um «recreio», onde
Pedras, Moreira e seus acólitos mon-
taram espectáculo. Lances sobre
lances de futebol bem executado,
mas quando chegava a hora de ir
para a baliza adversária, ninguém
lhe encontrava o melhor caminho.

No segundo tempo, os sanjoanen-
ses pretenderam dar certo ritmo ao
jogo, mercê de uma maior veloci-
dade e, sobretudo, de um futebol
mais rectilíneo, mas foi sol de pou-
ca dura.

Os sadinos, vendo a disposição

para correr muito dos adversários,
sempre que conseguiram a posse do
esférico guardavam-no, obrigando-os
a voltar ao ritmo de embalar, o que
conseguiram e até porque eles cedo
acusaram desgaste físico.

Nem o último fôlego sanjoanense
apoiou os rapazes de Setúbal,
muito embora, a escassos quatro mi-
nutos do fim, Gonçalves os tivesse
assustado, ao perder soberana oca-
sião de marcar.

Mas, antes disso, Armando, tam-
bém tinha tido a sua grande opor-
tunidade, que desperdiçou. Certissi-
mo o empate. Parece que foi o único
resultado que interessava, pelo que
os dois grupos fizeram.

Na Sanjoanense, Zéquinha, Frei-
tas, Moreira, Ferreira Pinto e Gon-
çalves foram os melhores. No Vitó-
ria, Conceição foi, de longe, o gran-
de «maestro», bem secundado por
Pedras, Armando, José Maria, Vítor
Baptista e Guerreiro.

A arbitragem de Diogo Manso foi
muito irregular.

V Jogos Juvenis do Barreiro

Começa hoje a terceira semana do
«Curso de Formação de Dirigentes
Desportivos», integrada nos V Jogos
Juvenis do Barreiro.

Na sede do Luso, pelas 21 horas,
haverá uma sessão durante a qual
Fernando Fantasia e Sérgio Bravo
falarão sobre «Teoria e Prática nos
Jogos Juvenis do Barreiro» e o prof.
José Francisco Costa dissertará
acerca da «Iniciação Desportiva nos
Clubes Nacionais».



— O Sr. M. H. 2.º, onde é ténor para ver jogar o Eusébio...



— Mas porque será que o Benfica deu tantos aos nossos adversários e nós ficamos a zero?...



— Afinal, não, que somos uma criança, fizemos a mesma figura em França que os adultos na Inglaterra!



— Em Rúgbi e Hóquei não somos para... brincadeiras!...

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

FUNCHAL, 22 — ANI — Com os encontros Santa Cruzense-Marítimo, 0-5 e União-Nacional, 1-0, prosseguiu no Estádio dos Barreiros a taça «Ribeiro dos Reis», em futebol.

TOTOBOLA SETE «X»: UM EMBARAÇO

Extraordinariamente curiosa a chave do Totobola referente à 34.ª ronda da corrente temporada. O maior embaraço: sete «X».

Um sinalzinho, traquina e turbulento, que logo aparece à cabeça do pelotão de resultados:

Sp. Braga-Varzim	X
Académica-Benfica	X
Sanjoanense-V. Setubal ...	X
C. U. F.-Belenenses	X
Tirsense-Leixões	2
Vizela-Ac. Viseu	1
Leça-Famalicão	X
Sp. Covilhã-U. Lamas ...	1
T. Novas-U. Tomar	2
Alhandra-Sesimbra	X
C. Piedade-Sintrense	1
Atlético-Torriense	X
Luso-Almada	1

Assim, em Braga, Coimbra, São João da Madeira, Barreiro, Leça da Palmeira, Alhandra e na Tapadinha (aqui, em Lisboa) nasceram as maiores dificuldades para os totobolistas.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

SETE EQUIPAS SÓ COM VITÓRIAS

Disputaram-se ontem os jogos relativos à terceira jornada do «Nacional» da III Divisão (primeira fase). Começam a definir-se as posições das várias equipas, sobretudo no que respeita às mais bem apetrechadas.

Resultados e classificações:

1.ª Série — Régua-Vila Real, 0-1; Mirandela-Bragança, 2-1 e Fafe-Chaves, 2-0.

Fafe, 6 pontos e 9 golos marcados e 2 sofridos; Vila Real, 6 p. e 7-1; Chaves, 4 p. e 8-3; Mirandela, 2 p. e 4-10; Bragança, 0 p. e 1-5 e Régua, 0 p. e 2-10.

2.ª Série — Desportivo das Aves-Boavista, 1-0; Rio Ave-Riopele, 0-0 e Vianense-Gil-Vicente, 1-0.

Desp. Aves, 4 p. e 3-2; Vianense, 4 p. e 3-1; Rio Ave, 3 p. e 0-0; Gil Vicente, 3 p. e 2-2; Boavista, 2 p. e 2-3 e Riopele, 2 p. e 2-4.

3.ª Série — Lusitânia de Lourosa-Feirense, 3-1; Sporting de Lamego-S. Pedro da Cova, 3-1 e Oliveirense-Valecambrense, 0-1.

Valecambrense, 6 p. e 5-1; Oliveirense, 4 p. e 8-2; Feirense, 2 p. e 7-6; Lusitânia, 2 p. e 4-5; Lamego, 2 p. e 6-9 e S. Pedro da Cova, 2 p. e 2-9.

4.ª Série — Celoricense-União de Coimbra, 0-3; Lusitano de Vilademouros-Mortágua, 3-1 e Guarda-Pinhelenses, 0-0.

União, 6 p. e 9-0; Lusitano, 4 p.

e 6-3; Guarda, 4 p. e 5-3; Pinhelenses, 2 p. e 1-4; Celoricense, 2 p. e 4-9 e Mortágua, 0 p. e 1-7.

5.ª Série — Estrela de Portalegre-Nazarenos, 1-1; Atlético Marinhense-Naval 1.º de Maio, 0-1 e Marialvas União de Leiria, 0-0.

Naval, 5 p. e 7-2; União, 5 p. e 4-2; Nazarenos, 4 p. e 4-2; Estrela, 3 p. e 4-3; Marialvas, 1 p. e 1-7 e Marinhense, 0 p. e 1-5.

6.ª Série — «Os Leões» Juventude, 2-0; União Sport-União de Almeirim, 0-4 e Sacavenense-Ferroviário, 4-0.

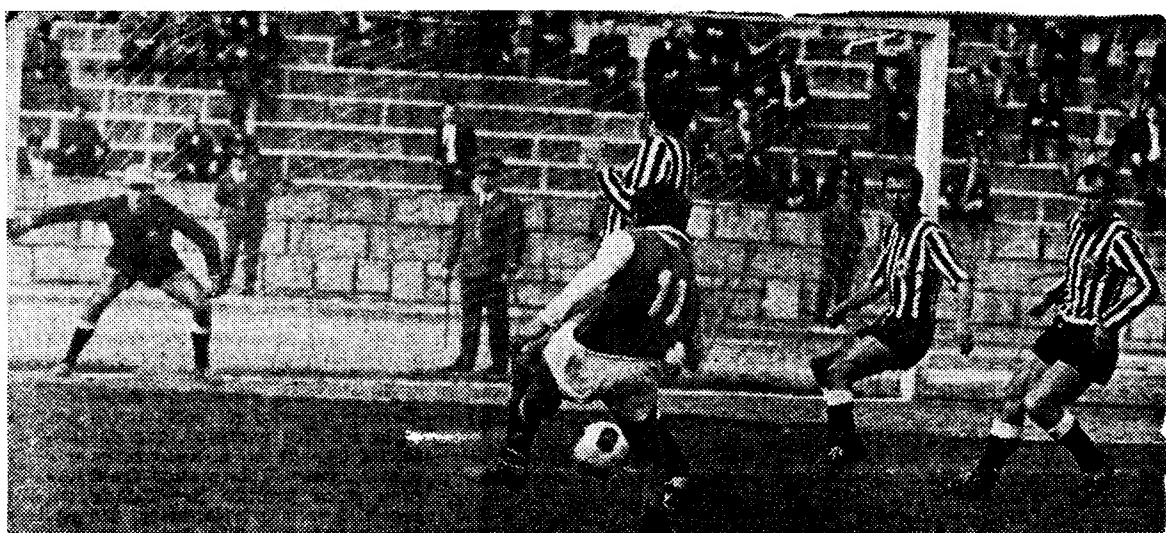
«Os Leões», 6 p. e 6-1; Almeirim, 4 p. e 6-2; Juventude de Évora, 3 p. e 6-4; Sacavenense, 3 p. e 6-3; Ferroviário, 2 p. e 5-7 e União de Montemor, 0 p. e 2-14.

7.ª Série — Sariense-União de Alges, 2-0; Odivelas-Seixal, 1-2 e Grandolense-Casa Pia, 2-1.

Seixal, 6 p. e 10-2; Sariense, 4 p. e 5-2; Odivelas, 4 p. e 8-6; Grandolense, 2 p. e 4-8; Casa Pia, 2 p. e 4-5 e Alges, 0 p. e 2-10.

8.ª Série — Lusitano, de Vila Real de Santo António-Desportivo de Beja, 2-1; S. L. Faro-Vasco da Gama, 4-2 e Aljustrelense-Farense, 1-2.

Farense, 6 p. e 12-1; Lusitano, 4 p. e 5-4; Beja, 4 p. e 9-4; S. L. Faro, 2 p. e 6-15; Vasco da Gama, 2 p. e 8-6 e Aljustrelense, 0 p. e 1-11.



Estêvão, num círculo de defensores do Varzim, tenta carrilar o esférico até às redes do espanhol José Luiz

BRAGA-VARZIM (1-1)

IGUALDADE NO MARCADOR

Surpresa existiria, certamente, se tudo se tivesse passado ao contrário. Nem Braga, nem Varzim estavam em posição de poderem actuar descontraindo e, portanto, realizarem trabalho concernente com a sua qualidade de primodivisionários. Estados de espírito idênticos e responsabilidades, embora afins, um tanto diferentes.

Actuando no seu reduto e ainda com a compensação moral e material de ter conseguido resultado vitorioso em campo alheio e difícil, oito dias antes, os bragarense eram, decerto, os mais afectados nas circunstâncias. Mas quando, a juntar a tudo isto, se depara com um adversário chamado Varzim, altamente enquadrado na ideia de não perder, avolumam-se ainda mais as dificuldades de antemão previstas. O que aconteceu ontem foi confirmação de que, para conseguir os seus objectivos, uma equipa tem de se alhear completamente do sistema adoptado pelo adversário, procurando impor o seu.

Não foi possível, por motivos diversos, mas ainda e fundamentalmente pela descolorida exibição de Francisco Baptista, que costuma ser o «motor» de toda a produção atacante minhota, a equipa de Braga ir além da mediocre actuação. Pode mesmo aceitar-se, sem reboço, como certo o «nulo» final, tendo em conta que aos «arsenalistas» pertenceram ensejos numerosos, capazes de darem uma tradução diferente ao marcador. Certos no labor destrutivo, os homens da Póvoa não nos deram motivos para uma capaz apreciação global. Torna-se obrigatório salientar a superior exibição de José Luis, por ter sido o principal responsável pelo ponto conquistado, que pode vir a ser precioso.

Saldanha Ribeiro, bem auxiliado, fez uma arbitragem de alto nível.

ANGELO MOREIRA

(C. U. F., 0-BELENENSES, 0)

Quem não arriscou não perdeu nem ganhou...

O «nulo» de ontem, no Lavradio, é o reflexo exacto da renúncia de ambas as equipas em correr o risco de perder o jogo. A ideia de conservar o empate sobrelevou a de ganhar a partida e as cautelas de que se rodearam os conjuntos conduziu à igualdade sem tentos. Aliás, em pleno campeonato os pontos, que não fazem parte intrínseca do jogo, substituíram os golos que nasceram com ele. E a intenção de pontuar comanda a acção dos grupos que se batem nos rectângulos dominados pelo receio de serem derrotados.

Alí reside a explicação da passagem gradual de dois para quatro e cinco defesas. E da conquanto diminuição de dianteiros, reduzidos, como neste Cuf-Belenenses, aos pontos de lança.

Como é mais fácil destruir que «fabricar» jogo e como os avançados labutam isolados, perdidos numa floresta de adversários, cercados por todos os lados, a obtenção de golos tornou-se extremamente difícil, entrando no campo das contingências. Se um bloco defensivo se porta à altura das circunstâncias, passará incólume muitos desafios.

Estas considerações, que podem parecer generalizadas, aplicam-se ao encontro que estamos a tratar.

Depois de meia hora irregularmente insípida, o Belenenses conseguiu uma série de descidas que traduziram ligeiro ascendente «azul» até ao intervalo. Os remates, desferidos de longe, não colocaram em apuro o reduto de Vítor Cabral e o esboço de perigo não se concretizou.

Nem por um momento o técnico belenense solta o olhar da marcha das operações. Nem mesmo quando Quaresma se lesionou e, por instantes, deixou o rectângulo. Esse rectângulo que faz avultar, no recôndito de Manuel de Oliveira, lembranças do mais variado jaez...

Após o recomeço, a Cuf, então mais decidida, fez avançar Medeiros, a fim de conseguir forçar a defesa contrária. Contudo, a emenda «fabril» não chegou a completar-se, tanto mais que Serrano, quando eram ultrapassados os companheiros que alinharam à sua frente, correspondeu em absoluto.

O inconveniente de contar com pouca gente no meio-campo contrário não deixou de fazer sentir os seus efeitos. Os pontos de lança, não tendo a quem dar prontamente o esférico, ou lutavam por furar através de iniciativas individuais ou aguardavam a chegada de reforços, processo que levava a retardar a sua acção.

A incontestável subida dos cufistas na segunda metade do jogo não teve, assim, repercussão no marcador. Sem rapidez nas descidas empreendidas, o núcleo defensivo «azul» beneficiava de tempo para colocar-se ou recolocar-se.

Por se terem exibido sem erros, e pela valia de várias intervenções de Serrano, atento e sagaz nos lances decorridos na zona da sua jurisdição, os guarda-redes justificam uma situação de destaque. A seguir, mencionaremos o labor de Medeiros e Esteves, um de cada banda, e o acerto dos «centrais» Quaresma e Cajica.

A arbitragem de Rosa Nunes, caracterizou-se pela meticulosidade e, também, pelo acerto. Um benefício ao infractor (que prejudicou o Belenenses), a cortar uma avançada perigosa, ficou a ser o seu único equívoco de vulto.

FRANCISCO CAMILO



Fase da partida C. U. F.-Belenenses, recortada no meio-campo do Lavradio: Vieira Dias, Sérgio, Espírito Santo e Manuel José são os intervenientes

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O U. TOMAR NA I DIVISÃO!...

Em Torres Novas — o jogo de mais importância. Precisamente entre o «leader» folgado — o União de Tomar — e o seu mais directo competidor.

Campo de reduzidas dimensões, no qual a linha avançada dos torrejanos não pôde repetir um dos seus alardes de objectividade, que a tornaram muito notada na época em curso.

A bola andou quase sempre pelo ar, em lances confusos. Valeu, até certo ponto, a personalidade dos «leaders». Mais calmos, tentando desenvolver jogo com mais discernimento, mostrando-se melhores no domínio da bola. De nada serviram, pois, aos locais o ímpeto e a energia habituais que no seu campo especialmente costumam pôr na luta. As ofensivas desconexas, embora ameaçadoras, morriam, geralmente, num sistema defensivo bem definido, sereno e preciso. E também o meio-campo pertenceu, quase sempre, aos unionistas de Tomar. Estes chegaram, mesmo, quase até ao termo do desafio, a desfrutar da vantagem de 2-0. E só então os torrejanos conseguiram reduzir a diferença para 2-1.

Esta vitória, das mais significativas, mais veio realçar o notável comportamento do União de Tomar, que pode considerar-se desde já, na 1.ª Divisão. Ontem, soube merecer essa honra, precisamente no campo do seu mais perigoso competidor.

Taça Nacional de Juvenis

Cinco «leaders» com o máximo de pontos

A terceira jornada da Taça Nacional de Juvenis pôs em destaque várias equipas, vencedoras de todos os jogos desta fase. Estão nesse caso:

ZONA A — 1.ª Série — O Braga bateu o Vila Pouca e como o Guimarães empatou em Chaves, isolou-se no comando. Classificação: Braga, 5 p.; Guimarães, 4; Chaves, 3; V. P. Aguiar, 0.

2.ª Série — Embora empatando em casa, com o Infesta, o Leixões não cedeu o primeiro lugar. Classificação: Leixões, 5; Infesta, 4; Gil Vicente, 3; Vianense, 0.

3.ª Série — Triunfo portista em Avanca. Classificação: F. C. Porto, 5; Agueda, 3; Avanca e O. do Douro, 2.

4.ª Série — O Feirense, que partilhava o primeiro lugar com o Avintes, ganhou-lhe agora. Classificação: Feirense, 5; Candal, 4; Avintes, 3; Alba, 0.

ZONA B — 5.ª Série — Bastou um empate á Oliveirense, em Loura, para não perder o posto de «guia». Classificação: Oliveirense, 5; Progresso, 3; Caridelo e Lusitania, 2.

6.ª Série — Clara superioridade do Régua, com o máximo possível de pontos e sem golos sofridos. Classificação: Régua, 6; Viseu, 3; Guarda, 2; Abraveses, 1.

7.ª Série — A Académica não tem competidor. Classificação: Académica, 6; G. Figueirense e Lousanense, 3; Tramagal, 0.

8.ª Série — O Caldas S. C. foi a Peniche vencer o segundo classificado. Classificação: Caldas S. C., 6; Peniche e T. Novas, 3; F. C. Caldas, 0.

ZONA C — 9.ª Série — O Castelo Branco ultrapassou o Elvas. Classificação: C. Branco, 4; Elvas e Portalegrense, 3; Borbense, 2.

10.ª Série — O Aguias de Alpiarça é o novo «guia», pois bateu o Torrijense. Classificação: Aguias, 5; Torrijense, 4; Sacavense, 3; Odivelas, 0.

11.ª Série — Inesperado empate do Sesimbra na Luz. Classificação: Benfica e Atlético, 4; V. Setúbal, 3; Sesimbra, 1.

12.ª Série — O Carcavelos, único vencedor, é o primeiro. Classificação: Carcavelos, 4; Belenenses e S. P. Leiria, 3; C. P. Leiria, 2.

ZONA D — 13.ª Série — O Estrela da Amadora soma e segue. Classificação: E. Amadora, 6; Almada, 4; Seixal, 2; Palmense, 0.

14.ª Série — O Montijo igualou com o Sporting em Alvalade. Classificação: Sporting e Cuf, 4; Barreirense e Montijo, 2.

15.ª Série — O União de Montemor conta tantas vitórias como jogos. Classificação: U. Montemor, 6; V. Novas, 4; Beja, 2; Despertar, 0.

16.ª Série — Fuga do Olhanense. Classificação: Olhanense, 5; Serpa, 3; Lusitano e Silves, 2.

Por isso os seus adeptos deram largas ao seu regozijo. Com toda a naturalidade. Ganham — e muito bem — o campeonato.

O SALGUEIROS CLAUDICOU DE NOVO

Em Penafiel, os locais venceram — e bem — o Salgueiros por 1-0. Assim, os portugueses, dos mais sérios candidatos ao título, claudicaram de novo. Com efeito, os penafielenses foram mais persistentes e objectivos no ataque, tendo valido aos salgueiristas, na emergência, a solidez da defesa.

Também no aspecto técnico os penafielenses se mostraram superiores. Todavia, os seus dianteiros voltaram a mostrar-se pouco decididos no capítulo do remate. Foi o que valeu aos visitantes...

O LEÇA NÃO TEVE SORTE

O Famalicão deslocou-se a Leça desejoso de alcançar um resultado que o pusesse a coberto de qualquer surpresa desagradável e, até certo ponto, conseguiu-o (empate 1-1). No entanto, a sorte não esteve pelo lado dos leceiros, que até desperdiçaram uma grande penalidade. Facto curioso: os famalicenses remeteram-se a uma defesa defensiva, a qual só abandonaram quando sofreram um golo, por sinal resultante da transformação de um «penalty». Então, ao ataque, foram mais felizes, pois chegaram ao empate. Ainda bem que os minutos não quiseram «apenas» perder por poucos...

O VIZELA LUTOU COM DENODO

Diante do Académico de Viseu, e mesmo privado do dianteiro Raimundo, expulso pelo árbitro, por jogo violento, o F. C. Vizela lutou com o maior denodo, deu tudo por tudo, como sói dizer-se, e conseguiu vencer por 2-1.

Os viseenses ofereceram, no entanto, réplica porfiada, mas a verdade é que os locais manifestaram mais querer. Aliás necessitavam do triunfo como pão para a boca.

Jogo disputado com ardor e que teve lances que emocionaram a assistência. Ambas as equipas procuraram o golo com determinação invulgar.

O SPORTING DE ESPINHO TEVE O «PASSARO NA MÃO»

Os espinhenses receberam o Beira-Mar. Graças a um início fulgurante...

ZONA NORTE

Resultados

Espinho-Beira-Mar	2-2
Covilhã-U. Lamas	1-0
Vizela-Ac. Viseu	2-1
T. Novas-U. Tomar	1-2
Leça-Famalicão	1-1
Tramagal-Gouveia	1-0
Penafiel-Salgueiros	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	22	15	4	3	47-23	34
T. Novas	23	11	6	6	48-32	28
Salgueiros	23	10	6	7	29-21	26
Beira-Mar	22	8	6	8	31-25	24
Espinho	23	9	6	8	31-38	24
Tramagal	23	6	11	6	26-24	23
A. Viseu	23	9	5	9	29-32	23
Covilhã	23	9	4	10	25-27	22
Penafiel	23	10	2	11	33-35	22
Leça	23	7	7	9	31-31	21
Gouveia	23	8	5	10	35-41	21
Famalicão	23	5	10	8	25-33	20
Vizela	23	9	1	13	34-56	19
U. Lamas	23	5	5	13	32-38	15

Factos salientes

Os tomarenses, com a vitória alcançada em Torres Novas, asseguraram já a sua subida à I Divisão, desfecho que vinha a adivinhar-se há algum tempo, mercê da sua excelente carreira na prova. A excepção dos empates em Espinho e Leça, em todos os outros encontros prevaleceu a vantagem dos donos dos campos.

Próxima jornada

Famalicão-Académico de Viseu (0-1); Desportivo de Gouveia-Leça F. C. (0-1); Beira-Mar-Tramagal (0-0); União de Lamas-Sporting de Espinho (1-2); União de Tomar-Sporting da Covilhã (3-2); Salgueiros-Torres Novas (2-4) e Penafiel-F. C. Vizela (2-4).

rante, puderam adiantar-se, por 2-0, no marcador. Depois, porém, abrandaram e de tal modo que deram motivo a que os beira-marenses houvessem reagido bem, tão bem que chegaram ao fim com o empate de 2-2. Aliás, o resultado aceita-se, porque, de maneira geral, a partida decorreu em toada de sensível equilíbrio.

O UNIAO DE LAMAS SOCORROU

Não tiveram sorte, esta época, os unionistas de Santa Maria de Lamas. Ontem, na Covilhã, mais uma derrota e... baixa de Divisão tida já como certa. No seu terreno, os «leões» da Serra exerceram pronunciado domínio, mas apenas conseguiram um golo, atendendo à maneira esforçada como os visitantes se defenderam, procurando, de quando em vez, surpreender os adversários mercê de contra-ataques gizados com certa pericia. Não oferece, no entanto, contestação o triunfo alcançado pelos serranos.

O TRAMAGAL DOMINOU O GOUVEIA

No seu terreno, os tramagalenses sujeitaram o Desportivo de Gouveia a intenso domínio, mas só ganharam pela tangente. Porque? Porque os gouveenses concentraram na defesa todas as atenções, dificultando ao máximo a acção dos dianteiros adversários, que ainda por cima erraram, frequentemente, por imperícia manifesta, no capítulo do remate.

Ao fim, resultado lisonjeiro para os visitantes, que quiseram — e conseguiram-no — «perder por poucos»...

—campeões nacionais de 1.ª categoria

Na presença de directivos do Comité Olímpico Internacional e da delegação portuguesa, realizaram-se as exercícios facultativos dos campeonatos nacionais de 1.ª categorias de ginástica desportiva.

Mais uma vez, o público, que quase completamente enchia as bancadas do ginásio do Liceu de Pedro Nunes, teve oportunidade de presenciar um bom espectáculo.

Nas provas e exercícios facultativos, (para homens) José Filipe de Abreu (L. G. C.), voltou a ser o ginasta mais em evidência, tendo vencido em todos os aparelhos, com 9,10, 7,50, 9,00, 9,25, 8,85 e 8,70 pontos, respectivamente em movimentos livres, cavalo com arcos, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra fixa. No conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, totalizou a excelente marca de 107,20 pontos, o que lhe valeu o título de campeão nacional.

Os ginastas concorrentes a este campeonato classificaram-se pela ordem seguinte: 1.º José Filipe de Abreu (L. G. C.), 107,20; 2.º Virgílio Dias (S. C. P.), 100,15; 3.º, Emedino Constantino (G. C. P.), 99,50; 4.º Humberto Santos (L. G. C.), 97,50; 5.º Telmo Fernandes (G. C. P.), 92,60.

Das provas femininas, Ana Maria Ferraz conseguiu as melhores notas em paralelas assimétricas (8,800) e trave olímpica (8,900).

Devido a boa regularidade em todos os aparelhos, obteve a melhor pontuação (69,166) e o título de campeã nacional.

A classificação geral, foi a seguinte: 1.ª Ana Maria Ferraz (L. G. C.), 69,166 pontos; 2.ª Maria Edite Rodrigues (L. G. C.), 66,864;

3.ª, Maria Manuela Contreiras (L. S. C.); 65,898; 4.ª, Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), 65,796.

Provas de selecção olímpica

Conforme noticiámos, realizaram-se já duas provas de preparação olímpica, destinadas aos ginastas pré-seleccionados.

O plano geral destes torneios preparatórios continuou a par com os campeonatos nacionais de 1.ª categorias, abrangendo, ainda, os futuros encontros Portugal-México (equipas femininas), em 3 de Maio próximo, a 3.ª Prova de Preparação, o Torneio Olímpico e a 4.ª Prova de Preparação, a realizar respectivamente nos dias 2, 29 e 30 de Junho.

No decorrer do mês de Julho, estão previstos dois encontros, que terão lugar no Ultramar, e que serão necessariamente incluídos no programa das provas de preparação para os Jogos Olímpicos de 1968.

Após a realização da 4.ª Prova de Preparação, os ginastas pré-seleccionados, Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.), Esbela Fernandes da Fonseca (L. G. C.), Maria Edite Duarte Rodrigues (L. G. C.), Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), José Filipe Antunes de Abreu (L. G. C.) e ainda Mussá Tembe e Carlos Alberto David da Silva, proposto da Associação Africana da Província de Moçambique, foram incluídos naquele grupo e serão entregues aos treinadores nacionais correspondentes, se vierem a executar os exercícios obrigatórios, de maneira a garantirem uma representação condigna do nosso País.

COMODIDADE E CONFORTO



oceanos

Impar

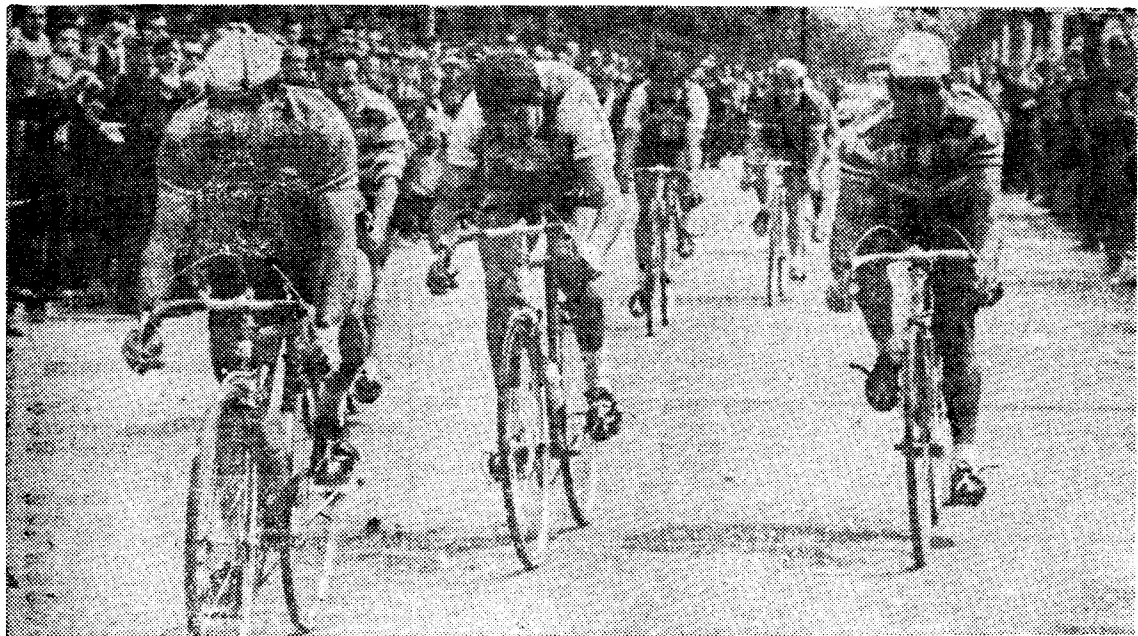
SE TAMBÉM V. REVELANDO ACTUALIZAÇÃO E BOM GOSTO, DESEJA PARA SI O PRAZER DE NOITES EM AMBIENTE DE COMODIDADE E CONFORTO, NÃO HESITE, A SOLUÇÃO É OLAIO

OS NOSSOS TÉCNICOS, PLANIFICAM E PRODUZEM MOBILIÁRIO DE ACTUALIZAÇÃO, APRESENTANDO-LHE MOBÍLIAS DE QUARTO, EXECUTADAS NA BASE DE UMA INDUSTRIALIZAÇÃO RACIONAL, QUE ASSEGURA QUALIDADE, NÍVEL ESTÉTICO, PREÇOS ACESSÍVEIS E QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE...

O LAIO, É BOM... E NÃO É CARO



JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70 LISBOA 1



O benfiquista Manuel da Costa vence ao «sprint» Cosme de Oliveira e João Roque, na prova de ontem do Troféu «Abril em Portugal»

CICLISMO

O benfiquista Manuel da Costa foi a grande figura da prova de ontem

O Troféu «Abril em Portugal» para profissionais teve neste fim de semana no Porto a sua segunda jornada.

No festival de pista de sábado a tarde nas Antas, a que assistiu numeroso público, Benfica e Sporting estiveram em evidência, distinguindo-se António Acursio e Leonel Miranda na prova à italiana em que os «encarnados» vieram a triunfar por escassos dois segundos.

Na outra corrida para profissionais, no sistema de eliminação, triunfou o sportinguista Emiliano Dionísio que, ao bater na última volta o portista Gabriel Azevedo, confirmou uma vez mais os seus dotes de «pistard».

Na prova de estrada realizada ontem, a única que conta para a classificação final do Troféu, a vitória coube ao benfiquista Manuel da Costa, que, a culminar uma fuga nos últimos 100 quilómetros, arrancou do pelotão na altura própria,

Manuel Correia (Sp.)

«leader» do Troféu

«Abril em Portugal»

para se juntar aos fugitivos e depois batê-los ao «sprint».

Mário Silva e Fernando Mendes foram indiscutivelmente os homens que mais movimentaram a corrida, mas tanto Cosme de Oliveira como Manuel da Costa também estiveram em evidência — o primeiro por ter levado até junto dos três corredores que estavam em fuga; e o segundo por ter lançado no momento próprio o «sprint» que lhe valeu uma justa vitória.

A história da prova é simples de fazer. A primeira fuga registou-se a 8 km de Braga, nela participando Fernando Mendes, Leonel Miranda, Augusto Cardoso, Gabriel de Azevedo, Sérgio Páscoa e Alberto de Carvalho. A tentativa, porém, não resultou e Braga foi atravessada com os ciclistas já em pelotão. Com 56 km percorridos foi a vez de Joaquim Andrade tentar a sua sorte, mas apesar de ter chegado a adquirir minuto e meio de avanço foi também alcançado. Foi precisamente nessa altura, quando se deu a junção, que surgiu o golpe que viria a decidir a corrida. Fernando Mendes forçou o andamento e na sua roda seguiram Mário Silva e João Roque. Os três fugitivos tinham 2 m. e 20 s. de avanço na subida da Penha. Mais tarde juntaram-se aquele trio Cosme de Oliveira, Sérgio Páscoa e Augusto Cardoso, ficando na frente seis ciclistas, dois de cada um dos principais clubes. Na subida de Valongo Manuel da Costa lançou então a sua grande ofensiva e eliminou o minuto que o separava dos fugitivos juntando-se a eles para os bater por último no «sprint» sobre a meta.

Entretanto, na descida para Penafiel o Porto perdeu uma unidade de no grupo fugitivo devido a uma queda de Alberto Carvalho.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel da Costa (Bf.) 4.23.59 (média de 36,411); 2.º, Cosme de Oliveira (P.); 3.º, João Roque (Sp.); 4.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 5.º, Mário Silva (P.); 6.º, Fernando Mendes (Bf.); 7.º, Augusto Cardoso (Bf.), todos com o mesmo tempo; 8.º, Francisco Valada (Bf.); 9.º, Leonel Miranda (Sp.); 10.º, Manuel Luís (Bf.), com o mesmo tempo.

A classificação geral do Troféu neste momento, é a seguinte: 1.º, Manuel Correia (Sp.), 9.35.43; 2.º, António Acursio (Bf.), m. t.; 3.º, Joaquim Leão (P.), m. t.; 4.º, Custódio Cristina (Tav.), 9.35.52; 5.º, Manuel Ferreira (Sang.), m. t.; 6.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 9.38.09; 7.º, Augusto Cardoso (Bf.), m. t.; 8.º, Fernando Mendes (Bf.), 9.38.46; 9.º, João Roque (Sp.), m. t.; 10.º, Manuel da Costa (Sp.), m. t.

FESTA NO REMO

Organizadas pelo Ferrovário de Portugal, sob égide da F. P. de Remo, efectuaram-se as provas de abertura da época, nas quais estava integrado o «Dia do Juvenil».

A pista da Junqueira, que se apresentava em condições excelentes para a prática do remo, foi teatro destas provas de abertura, que na realidade não nos ofereceram grande qualidade técnica, pois como o seu nome o indica, foram meramente um início de época.

Com estas provas, procurou o Ferrovário proporcionar aos remadores dos vários clubes um treino com carácter competitivo, o que, na realidade, valorizou imenso esta regata de aperfeiçoamento inicial.

Conforme noticiámos, foram as tripulações da C. U. F. as vencedoras em todas as categorias e tipos de embarcações.

Mostraram, é certo, supremacia sobre as da Associação Naval e do Clube Naval de Lisboa, de que esperamos ver melhorar a capacidade técnica e física dos respectivos remadores, atendendo ao interesse que se adivinha, por parte das duas colectividades, que tanto têm feito em prol do desenvolvimento do remo em Portugal.

O «Dia do Juvenil» foi sobremaneira honrado pela prova de «yoles» de 4, muito bem disputada.

Revelou-nos os nomes de José Choças, Frederico Sousa, Eugénio Coelho, Francisco Dourado e Carlos Mourão (timoneiro), da A. Naval de Lisboa.

A C. U. F. apresentou, ao lado do timoneiro Rafael Fernandes (já sobrejamente conhecido) Artur Silva, Domingos Lopes, Henrique Simão e Joaquim Ribeiro, que podemos considerar como esperanças da modalidade.

Campeonato da A. F. Setúbal

PALMELENSE:

VIRTUAL VENCEDOR DA II DIVISÃO

Efectuou-se a penúltima jornada da 2.ª Divisão da A. F. Setúbal, a qual forneceu os seguintes resultados:

Real Banheirense, 0-União de Santiago, 4; Salatia, 2-Pinhalnovenense, 1; Palmelense, 9-Cercalense, 0.

Descansou o Imparcial.

Classificação: 1.º, Palmelense, 30; 2.º, U. Santiago, 28; 3.º, Salatia, 25; 4.º, R. Banheirense e Imparcial, 20; 6.º, Pinhalnovenense, 19; 7.º, Cercalense, 14 pontos.

O Palmelense é o virtual vencedor da prova.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J	V	E	D	P	J	V	E	D	P	J	V	E	D	P
Sporting	12	10	2	—	31-6	22	11	7	1	3	17-12	15	23	17	3
Benfica	11	11	—	—	48-8	22	12	5	4	3	17-10	14	23	16	4
F. C. Porto	12	11	—	1	37-6	22	11	3	3	5	15-15	9	23	14	3
Académica	12	10	2	—	32-5	22	11	3	3	5	16-16	9	23	13	5
Vit. Setúbal	11	9	1	1	27-3	19	12	3	5	4	12-15	11	23	12	6
Belenenses	11	7	2	2	21-13	16	12	1	3	8	9-24	5	23	8	5
Guimarães	11	6	1	4	13-12	13	12	3	2	7	11-19	8	23	9	3
Leixões	11	7	—	4	17-10	14	12	2	3	7	9-25	7	23	9	3
Sanjoanense	12	5	5	2	12-9	15	11	2	1	8	6-23	5	23	7	6
Spt. Braga	12	5	2	5	18-15	12	11	3	—	8	9-30	6	23	8	2
C. U. F.	12	4	4	4	13-14	12	11	2	1	8	9-22	5	23	6	5
Varzim	12	4	2	5	15-12	12	11	1	1	9	5-26	3	23	6	3
Tirsense	11	3	3	5	12-18	9	12	2	1	9	3-27	5	23	5	4
Barreirense	11	3	4	4	11-17	10	12	—	—	12	10-43	—	23	3	4

INUSITADA ESGRIMA (DE PUNHOS)

Foi o cabo dos trabalhos entrar pela meia porta da Travessa do Cabo. Depois, lá dentro, respirei aliviado e comecei a minha jornada. Jornada de circunstância, com árbitro de lacinho.

«Bonita iniciativa, a da Federação. Lisboa tinha saudades do boxe. Agora, o que interessa é continuar. Ir por aí fora. Hoje, Salamanca. Mais tarde, Madrid e Barcelona. Jogamos contra Marrocos. Colocarmos à prova as nossas relações. Estão à porta os campeonatos da Europa...»

Aníbal Silva: bombo de festa para muita fome. Negro. Cigano. Fernandez, veio do outro canto a galope. Todo ele nervos e olhos. E aquela direita que vinha por ali acima, a golpear como navalha. Quando o duelo teve «end», Aníbal era um pobre soldado desconhecido, sem força para balbuciar o nome. Sem veleidades. Esmagado na luta por uma medalha: a única recordação de um combate sem fotografias bonitas.

Quem não tem cão, caça com gato. O rapaz parecia um pequenino espantalho, corpo bambolecante em vestes de gigante: as mangas do roupão roçando a lona. Mas, saltando para fora da seda, Monteiro pegou em Guarida e fez dele gato-sapato para as suas tropeças. Hoje, voltará ao anonimato de outra luta: pela vida.

Já passou um bom par de horas e ainda tenho nos ouvidos os gritos da multidão, a descarregar no juiz a bilis concentrada no quotidiano. Contados pelo cronómetro do Manuel Russo (que é quem manda em todos os «campeonatos europeus» de luta livre que se fazem no Pavilhão, e sabe de boxe que só visto) foram sete minutos de pancadaria bem afeita. E, vá lá a gente ser simpática para as visitas: ninguém gostou que China ficasse inscrito como vencedor de Rodrigues. O espanhol, fresco como uma alface, esquerdino de meter medo, certeiro e preciso no martelar, levou o «sururu» para o lado do aplauso.

Foi uma «broneca» dos demónios, com o incêfale círculo em torno da mesa de locução. Amigos de tuca a trocarem piropo de varina.

Bate que se farta, o rapaz lá do bairro, Almeida de apelido. A ponta do meu nariz estava de gelo: houve uma altura em

que o novelo esteve a ensarilhar-se nas pernas do rapazinho. Caiu calça no ringue. Mas o Mister, o árbitro da bronca (da Escócia? da Irlanda?) continuava impávido e sereno como bom cidadão da Ilha.

«Há um ano que não subia ao ringue. Era a minha estreia internacional. O espanhol? Muito difícil. Andava dali para aqui, nos saltos. Muito difícil. Mas eu ganhei. Ganhei, pois não ganhei?» (Foi-se para a bancada o Costa Rodrigues. Desiludido. Triste e pobre como o passarinho só).

— Isto esta entregue ao escocês! Nós quisemos fazer esta sessão no Pavilhão, mas nem digo quanto eles pediram! Uma barbaridade

Volta para o lugar, o bom do Manel. E vem um árbitro, expedito e falador, bem penteado, todo de branco. Vestido. Estilo pop: «Vejam como são as coisas. O juiz espanhol só dá vitórias aos espanhóis. O escocês faz o mesmo, está para ali virado. Eu, lá em cima, farto-me de andar à rasca. Curso? Não se pode chamar isso. Curso, tirei eu: de natção. Três meses de piscina. Ao sol e à chuva».

Arlando Versus Garcia. Lisboa contra Salamanca. O espanhol era uma fábrica de riso: laço no meio das costas, bem ao fundo. Com gosto para a farsa. E foi aquele breve (longo) segundo em que, ajoelhado, pediu desculpa à multidão por um golpe falso, que arrancou da bancada o sorriso terno que ninguém previa.

«Aqui há um ano, o Freitas era feitoso. Mas, se leva um soco nos queixos fica-se para aí a dormir».

Pois o Freitas fez isso mesmo. Andou pelo chão, em cambalhota. Dependurou-se das cordas como fruto maduro. Quando o «K. O.» lhe bateu à porta, resfolegava como locomotiva ao demandar o tunel.

«Só é pena o Antunes ser tão vaidoso» — dizia uma rapariga da segunda fila, ares de entendida. Já liguei pouco ao combate. O espectáculo fora antes. Sai de Campo de Ourique amarfanhado pela multidão, porque, até a engraza da minha barbearia (que não é capaz de fazer mal a uma mosca) veio da beira do ringue a empurrar o peito, danadinho por armar um pé-de-vento. Espécie de Cassius Clay em embrião.

NEVES DE SOUSA

TIRO AOS PRATOS

MAIS UMA VITÓRIA DE GUY VALLE FLOR

Organizada pelo Clube dos Caçadores Portugueses, disputou-se a Taça «Macedo Silva», que contou com

42 inscrições. A prova, que se destinava a atrairadores de três categorias, foi precedida por uma «poule» de ensaio.

Houve prémios para os primeiros 8 classificados de cada categoria, e a taça foi atribuída ao atirador que conseguiu melhor média.

No final, a classificação ficou assim ordenada:

1.ª categoria: 1.º, Guy Valle Flor (30-30); 2.º, dr. Simões de Lemos (28-30); 3.º, Armando Marques (27-30); 4.º, Carlos Silva e Carlos Cruz (26-30); 6.º, Fernando Rosa (25-30); 7.º, Manuel Franco Mira e Fernando Terenas (23-30).

2.ª categoria: 1.º, Fernando Paulino e Raul Mendez (26-30); 3.º, Filomeno Fazenda (25-30); 4.º, Melo Marques (34-40); 5.º, Eduardo Ramos (30-40).

3.ª categoria: 1.º, Jaime Afra (27-30); 2.º, Romão Guerreiro (25-30); 3.º, Rodrigues Oliveira (22-30); 4.º, António Cruz e José das Neves Veríssimo (20-30).